

Diário de Lisboa

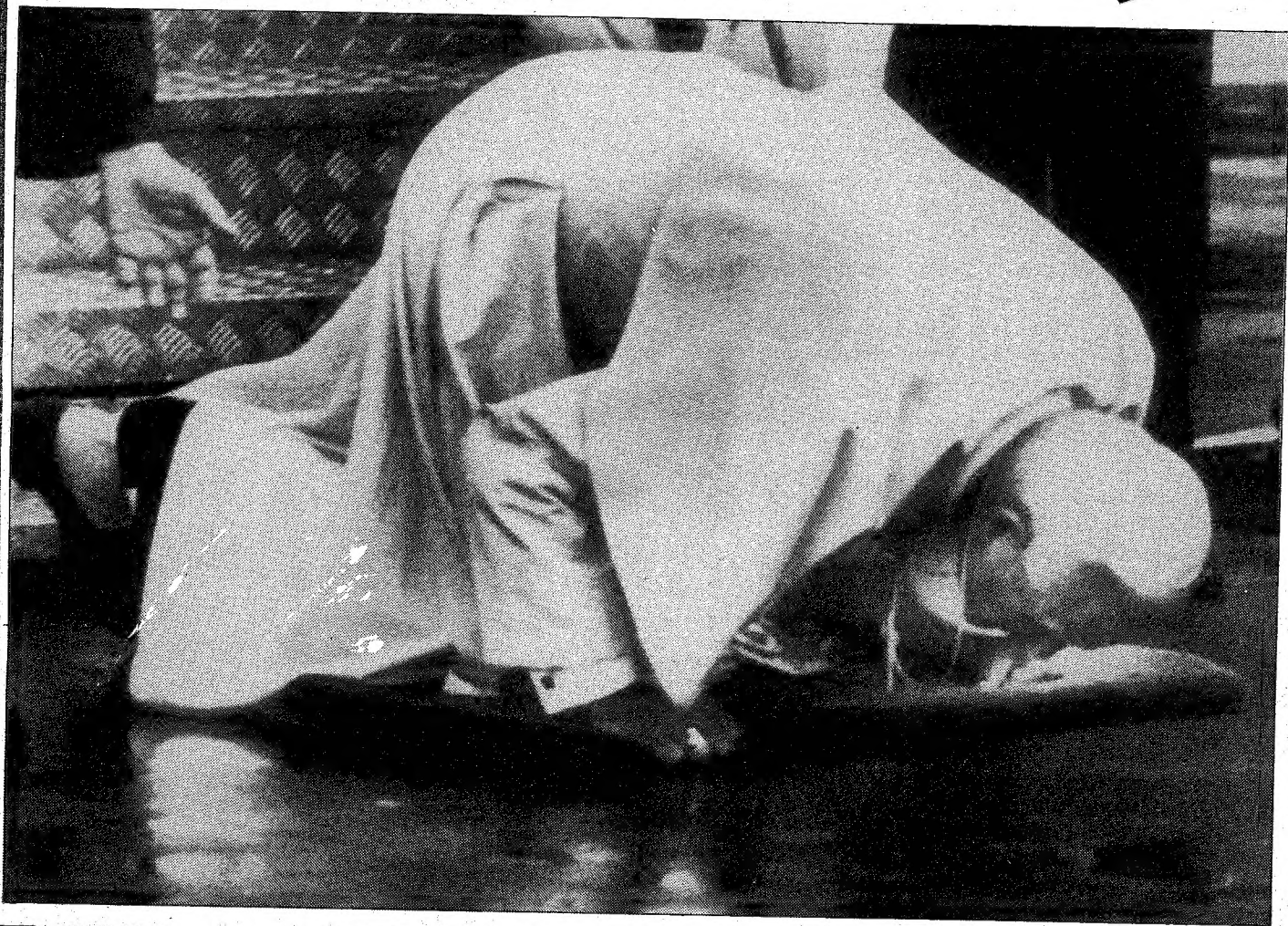
ANO 69 N.º 23 086

Segunda-feira, 9 de Outubro 1989

Preço 60\$00

O Papa chegou à Indonésia

UM BEIJO QUE DÓI



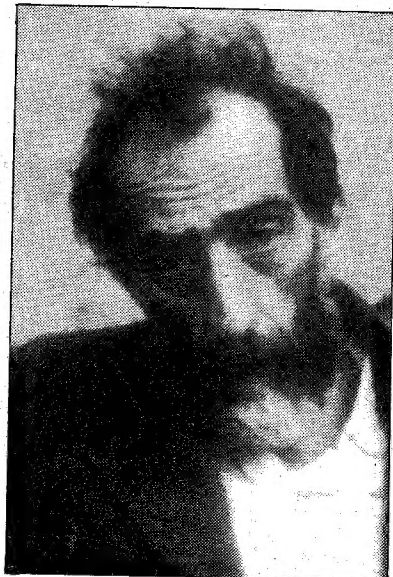
Esta manhã, ao chegar à Indonésia, o Papa João Paulo II estendeu a todos os muçulmanos do país «a mão de uma amizade sincera e sentida». E beijou a terra indonésia, num gesto em si tradicional mas doloroso de ver para quem condena a opressão da Indonésia em Timor Leste e, mais ainda, para os timorenses. Simultaneamente, era anunciado em Sidney, por representantes da Resistência Timorense na Austrália, que mais de 1.500 pessoas foram presas, na última semana, em Timor Leste, pelas autoridades indonésias.

Págs. 10 e 11

Autor
de «Recordações
da Casa Amarela»

**CÉSAR
CONTRA
BATMAN**

Pág. 25



De Lisboa para o Bombarral

AGRICULTORES RECUAM DE MÃOS A ABANAR

Os agricultores do Ribatejo-Oeste regressaram ao Bombarral, Caldas da Rainha e Cadaval sem serem recebidos pelo Governo. Mantêm as suas exigências e a decisão de radicalizar formas de luta, que poderão ainda hoje ser decididas na primeira daquelas localidades. Uma garantia lhes foi dada esta manhã junto ao ex-Ralis: a de que a Comissão Parlamentar de Agricultura convocará o Governo para tentar resolver o problema.

PÁGS. 8 e 32

ACIDENTE COM COMANDOS JÁ CAUSOU 2 MORTOS

Pág. 4

CUNHAL MOSTRA-SE CONFIANTE NUM «ENTENDIMENTO NACIONAL» COM O PS

Novas formas de «entendimento» a nível nacional poderão ser conseguidas entre o PCP e o PS caso a coligação «Por Lisboa» seja bem sucedida. Quem o afirmou este fim-de-semana foi o líder comunista, que se mostrou convicto tanto da vitória da coligação como da futura convergência entre os dois partidos. Um desejo repetidamente manifestado por Cunhal... ainda que critique os socialistas de má gestão camarária.

Álvaro Cunhal, que discursava no fim do encontro nacional do PCP sobre eleições autárquicas, frisou que as coligações que o partido integra, nomeadamente em Setúbal e Covilhã, «são exemplos de convergência democrática, que poderão exercer grande influência na vida política».

Na sua perspectiva, «a derrota da direita no município de Lisboa é susceptível de fazer baixar barreiras e incompreensões entre democratas, de estimular o aprofundamento do diálogo, a aproximação a

novas formas de entendimento entre todos os partidos democráticos, designadamente entre os dois maiores: PS e PCP».

Porém, o dirigente comunista negou, mais uma vez, que exista qualquer pacto secreto entre os dois partidos com vista às eleições legislativas de 1991, sublinhando que continuam a existir «graves divergências» entre ambos.

Na reunião do Conselho Nacional, realizada num hotel da capital, foram estabelecidos vários objectivos eleitorais. Entre eles a confirmação da gestão da CDU nas autarquias onde é a

força maioritária, a obtenção de novas maiorias ou o refoço de posições onde é minoritária, e a vitória das coligações «Por Lisboa», «Desenvolver Setúbal» e «Mãos à Obra pela Covilhã».

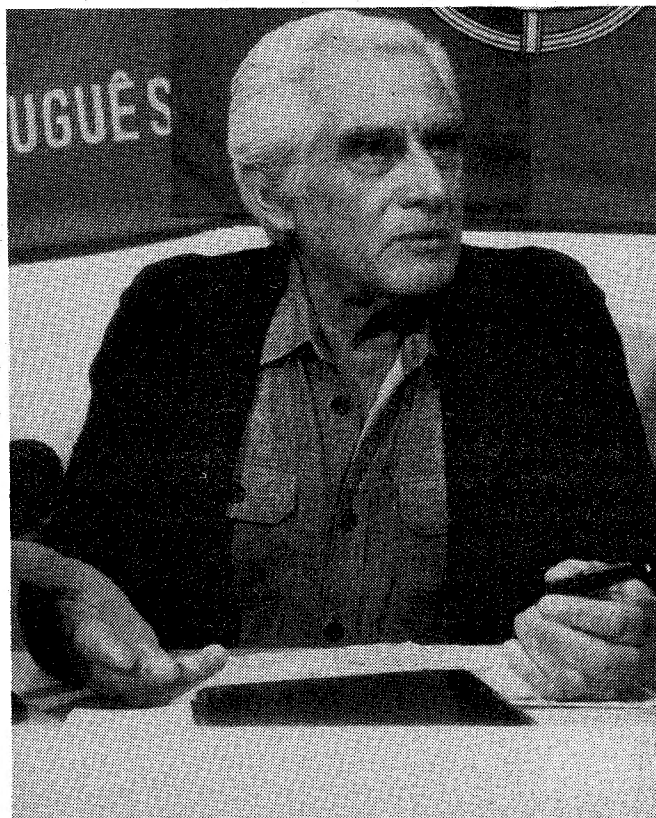
Mas, amigos, amigos, negócios à parte... Álvaro Cunhal defendeu que, apesar da aliança com os socialistas na capital, «a incapacidade» do PS para fazer «uma gestão correcta» em muitas autarquias onde tem a maioria, e a sua colaboração com o PSD e CDS noutras, justifica plenamente que o PCP concorra contra aquele partido em certos municípios.

Entretanto, na mesma linha do que se passou com o PSR, a UDP estabeleceu com o PCP um acordo «de convergência eleitoral» em apoio à coligação «Por Lisboa». Segundo um comunicado da UDP, «o acordo visa a vitória dos partidos democráticos contra a direita».

Nos termos do documento aprovado na passada sexta-feira, a UDP terá que abdicar das candidaturas autónomas à Câmara e Assembleia Municipal de Lisboa.

Ao mesmo tempo, a coligação «Por Lisboa» desenvolve várias actividades no âmbito da pré-campanha eleitoral. Jorge Sampaio, José Saramago, Rui Godinho, Vasco Franco e Anselmo Aníbal, candidatos daquela coligação, apresentaram à Comissão Nacional dos Descobrimentos, duas propostas de grandes iniciativas, a integrar no programa das comemorações dos Descobrimentos portugueses.

A primeira proposta visa a realização de um Festival de Verão Atlântico e Ribeirinho, enquanto a segunda preconiza a concretização, em 1992, de uma exposição sobre a Passagem do Comércio do Mediterrâneo para o Atlântico.



Segundo Nogueira de Brito

João Soares apercebeu-se que o avião ia cair

O deputado socialista João Soares apercebeu-se do sinal sonoro de perigo emitido pelo avião em que viajava na Jamba antes da queda do aparelho e avisou mesmo o piloto da iminência do acidente mas este respondeu que não havia problema. Estas afirmações foram feitas ontem em Pretória pelo vice-presidente do CDS, Nogueira de Brito, durante a primeira conversa que manteve com os jornalistas após o desastre.

De acordo com o dirigente centrista, segundos depois do aviso feito pelo filho do Presidente da República o motor do lado direito rebentou e o avião tombou, embatendo contra uma árvore. «Só ouvi o motor a rebentar e o barulho do choque», disse Nogueira de Brito, acrescentando que em seguida perdeu a consciência. Comentando o acidente em que ia perdendo a vida, o vice-presidente do CDS classificou-o como «uma descida ao inferno».

Instado a comentar o comportamento do piloto, o deputado da bancada centrista considerou que, apesar do seu espírito aventureiro, este não era imprudente e tinha feito todos os testes ao avião antes da desco-

lagem. Quanto aos rumores de que o avião teria a bordo um carregamento de marfim, Nogueira de Brito desmentiu-os em absoluto, mostrando-se mesmo ofendido com tais afirmações.

Apesar do estado em que ainda se encontra - o esterno e três costelas partidas e uma rotura no intestino delgado à qual foi operado na passada quarta-feira - o dirigente do CDS mostrou-se bem disposto e gacejou mesmo com o sucedido: «Isto é como a política em Portugal. Eu parti as do lado direito e o João Soares as do lado esquerdo».

Nogueira de Brito elogiou ainda o tratamento de que foi alvo no hospital da Jamba - «apesar da precariedade dos meios» - acrescentando que depois de ter alta deverá ficar algum tempo em convalescença numa casa particular em Joanesburgo.

Entretanto, o Presidente da República, que se encontra desde sexta-feira na África do Sul para acompanhar o seu filho, almoçou hoje em privado com o seu homólogo Frederik De Klerk, a quem agradeceu os cuidados prestados naquele país a seu filho e aos outros deputados portugueses.



Nogueira de Brito

EM
PRIMEIRA
MÃO
CONHECER
REFLECTIR
TER OPINIÃO
O QUE SE PENSA
E O QUE SE PASSA NA
UNIÃO SOVIÉTICA

- Economia: Teoria e Prática
- Honra aos heróis esquecidos
- Ilhas dos Sete Ventos

À VENDA O NÚMERO
DE OUTUBRO

vida
SOVIÉTICA
A SUA REVISTA MENSAL

À CDL - Central Distribuidora Livreira
Av. Santos Dumont, 57 - 2.º - 1000 LISBOA
Tels.: 73 22 75 - 76 11 31

Decidi assinar a revista «VIDA SOVIÉTICA» - Preço de capa - 80\$00
• 1 ano - 800\$00 • 2 anos - 1600\$00 • 3 anos - 2400\$00

Para o que envio, cheque ☐ Vale de Correio ☐

no valor de

NOME

MORADA

TEL:

COD. POSTAL

Freitas do Amaral em Viseu

«CONTENCIOSO COM ABECASIS ESTÁ PRATICAMENTE SANADO»

A zanga entre o actual presidente da Câmara de Lisboa e o presidente do CDS, Freitas do Amaral, não teve, até ao momento qualquer desfecho. No entanto, o líder centrista afirmou ontem, em Viseu, que «parte dos problemas com Nuno Abecasis já estão sanados».

Freitas do Amaral, que fazia a apresentação dos candidatos do partido às autarquias do distrito de Viseu, referia-se ao contencioso entre ele e presidente da edilidade lisboeta, surgido no decorrer da última reunião da Comissão Política do CDS, a propósito da postura de Marcelo Rebelo de Sousa em relação a Abecasis.

Sabe-se que os dois centristas estão de relações cortadas, mas o líder dos centristas esforçou-se por desmistificar a questão: «Se nos cruzar-mos na rua e não nos falarmos, foi porque não nos vimos». Resta saber, «não ver»

poderá ser sinónimo de «não querer ver»...

Por outro lado, instado se tinha conhecimento do desejo de Abecasis em se candidatar à liderança do CDS, Freitas do Amaral considerou que o edil lisboeta «tem esse pleno direito, já que é militante do partido».

Referindo-se ao processo de candidatura à próximas eleições autárquicas de Dezembro, o dirigente do CDS acusou o governo de fazer «chantagem» sobre os membros de câmaras que não são dirigidas pelo PSD. Trata-se da «velha» questão do alegado aliciamento dos

centristas para as listas social-democratas. Nesta matéria o CDS parece ter aprendido alguma coisa com os seus opositores do PSD.

No decorrer do encontro, foi afirmado que o actual presidente da edilidade da Mealhada, eleito pelo PSD, vai concorrer a igual cargo pelo CDS no município de Mangualde, de onde é natural. E em Lamego, o candidato presidencial centrista à autarquia é Agostinho Ribeiro, que preside actualmente à câmara em nome do PRD.

O CDS revelou ainda que a o partido aposta este ano nos centros onde tradicionalmente tem grande implantação autárquica, como seja Viseu, Braga e Aveiro. No último caso, apresentou os candidatos às 24 câmaras do distrito



«Por Lisboa» quer desmentir Graça Moura

À hora do fecho desta edição do «DL» o Conselho de Administração da RTP encontrava-se reunido para apreciar um pedido de desmentido da coligação «Por Lisboa» face às declarações de Vasco Graça Moura, proferidas no telejornal de domingo, acerca da candidatura de Jorge Sampaio e de alegados acordos «por debaixo da mesa» entre o PS e o PC com vista às legislativas de 91.

Numa carta dirigida ao presidente da RTP, assinada pelo mandatário da candidatura, Gomes Mota, a coligação «Por Lisboa» exige que lhe seja possibilitada fazer uma declaração política sobre as questões levantadas «abusivamente» por Graça Moura no noticiário que vai para o ar às sete e meia. «Se não nos derem resposta até à uma hora, apresentamo-nos na RTP para sermos recebidos pelo seu presidente, e logo se verá», disse ao «DL», Lopes Cardoso, membro da Comissão Executiva da coligação.

CEE favorece sector cooperativo

Um parecer da iniciativa do Comité Económico e Social das Comunidades Europeias (CES) sobre o contributo das cooperativas para o desenvolvimento regional foi hoje apresentado em Lisboa pelo conselheiro português para o sector, José Bento Gonçalves, e pelo presidente da secção do Desenvolvimento Regional, do Ordenamento do Território e do Urbanismo, Vasco Cal.

Com a emissão deste parecer, «preencheu-se uma lacuna da legislação no que respeita às cooperativas» com vista à «defesa do mercado interno e à atenuação dos desequilíbrios regionais» quando da instauração do Mercado Único em 1992, afirmou Bento Gonçalves, relator do parecer.

Na conferência de imprensa em que foi anunciada a aprovação por unanimidade do parecer pelo C.E.S., o engenheiro Bento Gonçalves sublinhou que a importância económica e social das cooperativas que, na CEE, contam com 63 milhões de membros de cooperativas e gerem 3 milhões de postos de trabalho.

Os princípios éticos a que obedecem as cooperativas, o seu contributo para o desenvolvimento regional, para a defesa do meio ambiente e para a prossecução dos objectivos da «Carta Social Europeia» foram postos em destaque pelos oradores.

«Nas regiões pouco desenvolvidas, as cooperativas são muitas vezes a única fonte de emprego», sublinharam.

Uma particularidade deste parecer do CES, assembleia consultiva que, na Comunidade, representa forças vivas dos estados membros, como o patronato, os sindicatos e outros grupos de interesses económicos e sociais, é que, na sua origem e concretização estiveram esforços portugueses que receberam o apoio unânime dos representantes dos outros países comunitários.

Juventude «saiu da casca» em Tróia

Couto dos Santos alvo de duras críticas

Durante quatro dias, Tróia foi jovem. Em 18 seminários, saltaram reivindicações, surgiram propostas - na educação, na integração na vida activa, no relacionamento de Portugal com a Europa e a África. Mas no final, Couto dos Santos... deu «conselhos». O III Encontro Nacional de Juventude, primeiro organizado fora da órbita do poder dando expressão ao lema «Sai da tua casca», cai em saco roto?

«Esta geração recusa o fatalismo como recurso para as nossas incapacidades e busca no encontro novas realidades, o dinamismo que se torna necessário implementar na sociedade civil». As palavras são de António José Seguro, presidente do Conselho Nacional de Juventude em final de mandato e expressam bem o sentir dos 633 jovens reunidos em Tróia, que através de 282 associações representam cerca de meio milhão de portugueses.

Este terceiro encontro «fugiu» ao controlo governamental que de certo modo marcara os anteriores. Foi promovido pelo CNJ e mesmo esse facto gerou críticas dos participantes, sequiosos de uma autonomia verdadeiramente preservada, que confira à juventude uma mais consequente participação social. Porém, essa «batalha» interna acabou dissipada, assestando os jovens as suas baterias para um ministro que esperavam fosse a Tróia, na sessão de encerramento, apresentar propostas concretas já com vista ao próximo Orçamento de Estado e se permitiu «orientar» os jovens.

Couto dos Santos, num discurso «didáctico», queixou-se de «pressão sobre o poder político» não apenas da parte dos jovens, mas também dos pais, atribuiu grande capacidade reivindicativa às organizações juvenis e disse que ainda há quem «vendo 'fantasmas' de governamentalização em tudo», procure «trazer a política de juventude para o terreno do confronto político e verbal».

O ministro expôs as fases traçadas para a implementação da política de juventude, afirmando que nela «os maiores bloqueios são a indiferença política, o comodismo dos jovens, o amorfismo cultural e ideológico e os paternalismos políticos». E permitiu-se, noutro momento da sua intervenção, alinhar «os seis principais desafios que se colocam aos jovens portugueses», terminando com o elogio do «movimento associativo como escola de aprendizagem e formação política», que nessa medida «deve lutar contra todas as formas de interferência e manipulação».

A «resposta» a Couto dos Santos não se fez esperar. Em conferência de Imprensa no final do encontro, António José Seguro afirmou que «esperava propostas concretas e não que o ministro dissesse aos jovens o que deviam fazer», aludindo ao Orçamento de Estado, que prevê para a juventude apenas 0,0005 por cento. Considerando que fora um «excelente secretário de Estado», que, como ministro, se tem limitado a «reproduzir as propostas anteriores», Seguro defendeu que a sua presença não será necessária, no próximo encontro, caso «as respostas não correspondam ao compromisso assumido».

O presidente do CNJ acusou ainda o Governo de falta de coordenação entre os departamentos relacionados com a juventude. Quanto ao Instituto de Juventude, caracterizou-o como sendo «um gabinete recreativo sem actividade positiva». Também o deputado social-

democrata Carlos Coelho veio a público criticar a intervenção do ministro, ao afirmar que já sentiu mais que o discurso do Governo fosse o discurso da juventude.

Educação: uma prioridade

Um vasto leque de propostas, nas mais diversas áreas, saíram deste encontro de Tróia. A educação esteve, naturalmente, na primeira linha das preocupações, alvo de debate em diversos seminários. No campo do apoio social ao estudante, os jovens propuseram a criação de uma Lei de Mecenato Social que permita a criação de benefícios fiscais às empresas envolvidas em actividades de apoio ao estudante. Por outro lado, no que concerne ao acesso ao ensino superior, o encontro preconizou a redução do peso da Prova Geral de Acesso, pela valorização das provas específicas e das notas do Ensino Secundário.

O seminário dedicado à «Autonomia Universitária» identificou irregularidades nos estatutos de diversos estabelecimentos de ensino superior, aprovando um voto de solidariedade para com os estudantes das universidades do Algarve e Nova de Lisboa. Aliás, a problemática da participação estudantil nos órgãos de gestão não deixou de ser debatida. «Deverá ser salvaguardado que a legislação a emitir futuramente, integrada na Reforma do Sistema Educativo não ponha em causa a justa representatividade dos alunos nos órgãos de gestão, particularmente no Conselho Pedagógico», evidenciaram os participantes no seminário «Apoios ao Associativismo».

A situação dos estudantes africanos em Portugal mereceu uma análise específica. O encontro preconizou o incremento do apoio social, pedagógico e financeiro, recomendou a adopção de

mecanismos que permitam a deslocação periódica desses estudantes aos seus países de origem, para evitar o desenraizamento, e propôs a criação de um organismo coordenador das Organizações Não-Governamentais ligadas à cooperação.

Apelo a debate sobre serviço militar

A inserção dos jovens na vida activa foi temática presente em diversos seminários. Paralelamente às propostas de fixação dos 16 anos como idade mínima de acesso - como contributo para o combate ao trabalho infantil - e de desenvolvimento de cursos de formação profissional após a escolaridade obrigatória, foi feita uma análise aprofundada sobre o «serviço nacional», entendido nas suas vertentes civil e militar.

Os participantes apelaram a um amplo debate «que questione a organização, estrutura e tipo de prestação do Serviço Militar e insistiram na tese de que a objecção de consciência «não é recusa de colaborar na defesa, mas outra forma de nela participar». Nesta perspectiva, defenderam a generalização da informação sobre esta matéria e a implementação do Serviço Cívico, «alargado a novas áreas de intervenção».

Entre as diversas temáticas debatidas em Tróia, que abrangeram igualmente o papel do nosso país na Europa comunitária e o seu relacionamento com os países africanos de expressão portuguesa, outra conclusão vale a pena destacar. No quadro da discussão sobre os direitos dos jovens, foi definido o «direito à diferença», na afirmação cultural, social e económica, «de acordo com o seu projecto de vida, no respeito pela liberdade de terceiros e dos valores sociais fundamentais aceites».

Greves de 48 horas na Carris, Metro e RN

AMANHÃ E DEPOIS LISBOA FICA SEM TRANSPORTES

Amanhã e depois Lisboa andará a pé e o trânsito da cidade que em dias «normais» já é caótico ficará insuportável. As longas «bichas» uma vez mais vão encher os passeios e os táxis não vão chegar «para as encomendas». Trata-se de mais uma jornada de paralisações dos trabalhadores dos transportes públicos que durará 48 horas e que contará com o apoio das duas centrais sindicais.

A greve que engloba trabalhadores do Metropolitano, Carris e Rodoviária Nacional foi anunciada já há alguns dias e segundo José Brandão, do SITRA, sindicato afecto à UGT, mantém-se apesar de ontem mesmo este sindicato se ter reunido com a administração da

Carris. O encontro foi inconclusivo porque a oferta proposta pela empresa não foi aceite pelos representantes dos trabalhadores.

A hora do fecho desta edição aquela estrutura sindical estava reunida com a FESTRU para analisarem o problema da prestação de serviços mínimos.

Segundo José Brandão, esta é uma questão relevante já que muitos trabalhadores atingiram um «número preocupante de faltas». Porém, tudo indica que não serão assegurados os serviços mínimos que os conselhos de gerência das empresas definiram.

Para um elemento da FESTRU, sindicato ligado à CGTP, «os serviços mínimos

exigidos pelas administrações das empresas são sempre muito mais do que isso», assim, «os trabalhadores apenas cumprirão aquilo que está estipulado na lei», ou seja, vão estar presentes nas instalações da empresa.

Os motivos destas paralisações — aumentos intercalares e o desnível entre o aumento da inflação e os salários — são comuns aos trabalhadores das empresas

envolvidas. Todavia, existem questões específicas que também constituem motivo para as greves.

No caso do Metropolitano, os trabalhadores enfrentam o problema dos pagamentos das horas extraordinárias, na Carris o do corte de direitos e regalias, e na Rodoviária Nacional, a questão premente é a da privatização da empresa.

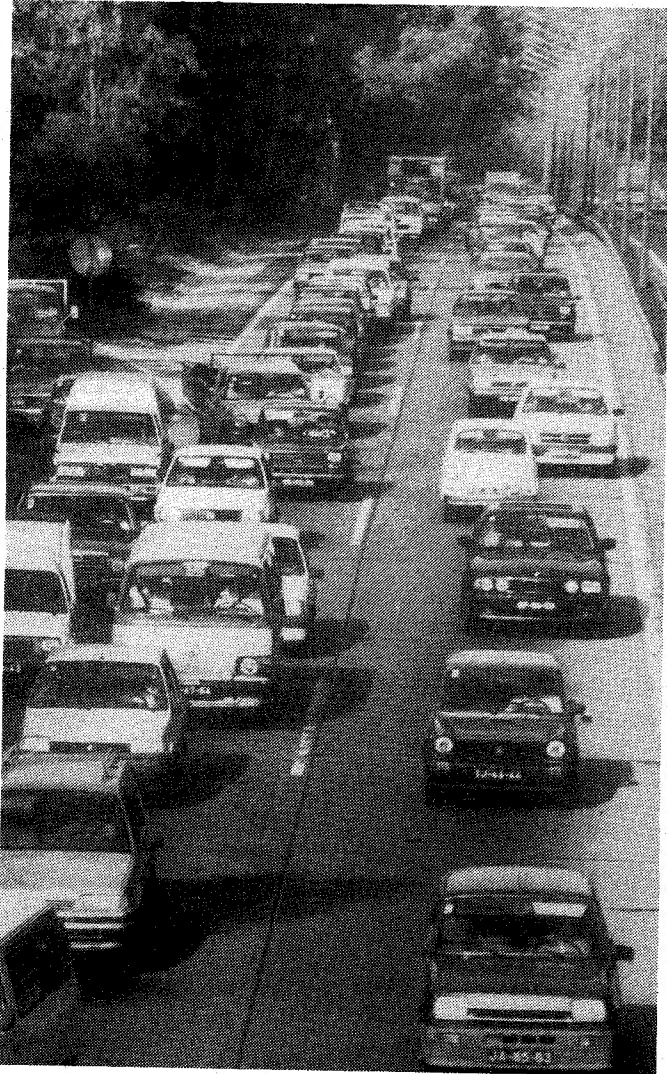
Os trabalhadores vão avançar

com a greve, mas as administrações, como é habitual, vão pôr ao serviço dos utentes o sistema dos transportes alternativos.

Os alternativos

No que respeita à Rodoviária Nacional, os transportes alternativos requisitados pela administração funcionarão entre as 6.00 e as 21.00 horas. Na Carris, o conselho de gerência prevê que

sejam prestados os serviços mínimos nos carreiras de autocarros 7, 8, 26, 28, 36, 42, 46, 50, e 55 e na carreira do eléctrico 15. Os alternativos ao serviço daquela empresa funcionarão entre as 6.00 e as 23.00 horas. Quanto ao Metropolitano, deverão funcionar os habituais autocarros, esperando ainda o CG da empresa que circulem durante o dia algumas composições.



Amanhã e depois o trânsito lisboeta vai estar um caos

Empregado de restaurante morto num assalto

Armados com uma caçadeira de canos serrados, cinco jovens assaltaram, esta madrugada, um restaurante em Santa Comba Dão e mataram um funcionário do estabelecimento, revelaram fontes policiais.

O crime ocorreu cerca da uma da manhã, quando um dos assaltantes, de rosto descoberto, se acercou do restaurante já encer-

rado e pediu para ser atendido. Depois de aberta a porta, mais quatro encapuçados entraram no local, armados.

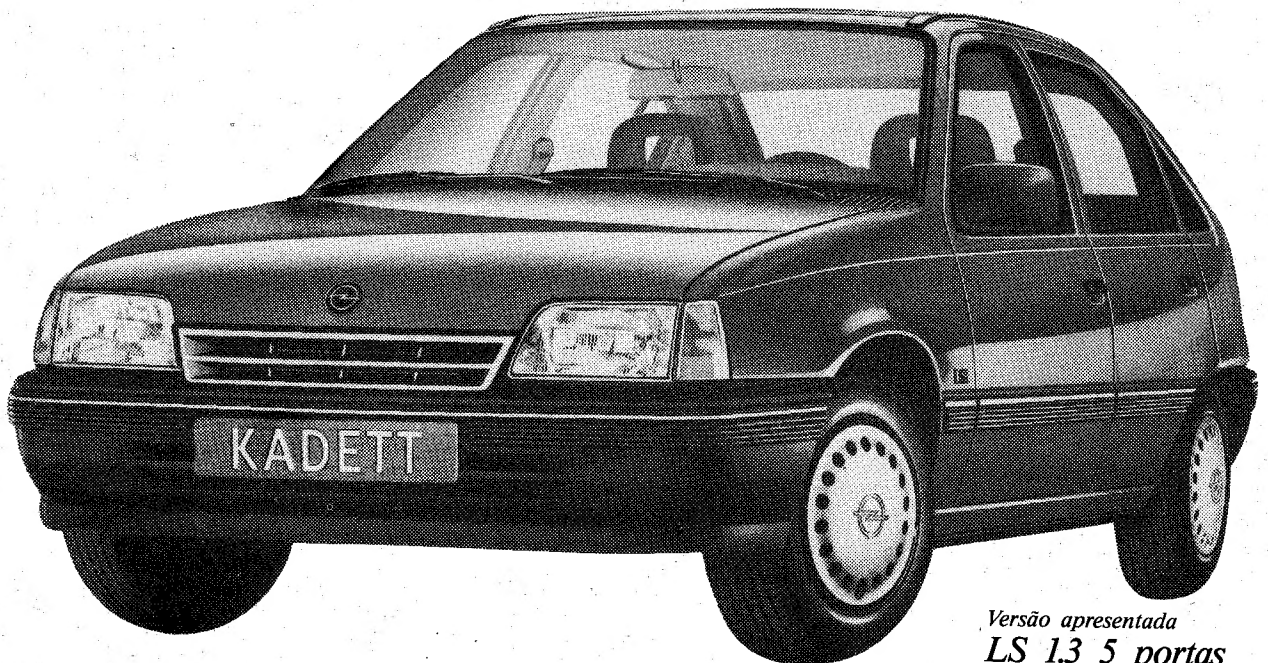
Desferiram três tiros sobre António Fausto Ferreira, de 30 anos, empregado no local e, segundo revelaram testemunhas oculares, a seguir fugiram, levando apenas a carteira da vítima.

KADETT LS

UM PRIVILÉGIO

A PARTIR DE

1558 CONTOS*!!!



Versão apresentada
LS 1.3 5 portas

O privilégio de ter um Kadett LS arranca com o versátil 3 portas 1.2 por 1.558 contos! Mas outras variantes LS, como o clássico três volumes, 1.3 de 4 portas, e o 1.3 de 5 portas vão também surpreendê-lo pela aerodinâmica, garra, economia e conforto. Não é sem razão que o Kadett é um dos modelos Opel mais vendidos de sempre. Os mais exigentes encontram igualmente nas restantes versões da gama Kadett as motorizações e os níveis de acabamento que superam as expectativas. Os Kadett, feitas as contas, estão bem ao seu alcance. Quanto à dificuldade de escolha — o seu concessionário OPEL pode dar-lhe uma ajuda. Visite-o.

KADETT LS	1.2 3 Portas	1.2 5 Portas	1.3 4 Portas	1.3 5 Portas	1.3 Caravan	ENCARGO ANUAL	CONSUMO 15.000 km/ANO 130000/LITRO 1.9.89	SEGURO OBRIGATORIO DE RESPONSABILIDADE CIVIL AUTOMÓVEL	IMPOSTO SOBRE VEÍCULOS IMPOSTO ESPECIAL IMPOSTO DE COMPENSAÇÃO
	1.558 c	1.617 c	1.798 c	1.747 c	1.938 c	MÍNIMO	130.650\$00	17.003\$00 (Valor médio)	2.840\$00
						MÁXIMO	136.500\$00	17.003\$00 (Valor Médio)	2.840\$00

* Os preços indicados não incluem as despesas correntes de aquisição como por exemplo, transferências, chapas de matrícula e transporte do veículo.



Veja o Opel de agora!

OPEL

Com a experiência mundial
da General Motors

Morre-se menos nas estradas de Braga

- No período compreendido entre 16 de Junho e 15 de Setembro deste ano morreram nas estradas do distrito de Braga, na sequência de acidentes de viação, 44 pessoas, revela o nosso prezado colega «Diário do Minho» num trabalho de Abílio Peixoto.

Este número corresponde a uma diminuição substancial de 22 por cento relativamente ao mesmo período de Verão de 1988, altura em que morreram 58 pessoas.

Uma situação que é tanto mais de sublinhar quanto é certo que o número de vítimas mortais tende a aumentar em todas as restantes regiões do País e, tudo indica, essa progressão se manter-se-á até à eliminação de factores bem conhecidos de sinistralidade.

Aquele diário minhoto esclarece que se socorre de dados fornecidos pelo comando da Brigada de Trânsito da GNR naquele distrito que incluem também os acidentes rodoviários registados pela Companhia Territorial daquela força militar, mais vocacionada para a manutenção da ordem.

Também o número de acidentes diminuiu este ano registando-se 893 desastres de viação contra 1185 ocorridos no Verão do ano passado. Além dos 44 mortos referidos registaram-se este Verão 110 feridos graves e 642 ligeiros contra 300



As colisões entre veículos foram nos dois anos a causa principal do número de acidentes: 752 colisões este Verão e 982 em 1988.

Seguem-se os atropelamentos, respectivamente 83 e 135.

- Em Rio de Mouro estão concluídos os projectos de duas novas praças: da Liberdade e da Avenida Infante D. Henrique. A primeira além de ajardinamento terá parque de estacionamento para 44 viaturas, divulga o Boletim Informativo da Junta desta simpática freguesia do concelho de Sintra.

Os orçamentos para a obra já foram pedidos e muito brevemente começarão os trabalhos.

Quanto à Praça da Avenida Infante D. Henrique, aguarda-se que a Câmara descentralize as verbas, o que já há dois ou três meses devia ter sido feito.

No mesmo boletim a Junta de Freguesia de Rio de Mouro refere que numa tentativa de acabar de vez com a celeuma levantada em torno das alterações introduzidas ao trânsito na localidade, o executivo da Junta elaborou um relatório que teve a concordância de todos os seus elementos.

Desde há dois que se efectuou um estudo do trânsito que tinha em conta evitar os cruzamentos e criar sentidos únicos de modo a permitir estacionamento e maior fluência de trânsito, mas tudo se tem atrasado e dado origem a um contencioso nomeadamente com entidades camarárias.

Sinistralidade em números

No período de 24 horas que findou ao meio-dia de ontem a Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP registaram nas respectivas áreas de vigilância, estradas e zonas urbanas, 220 acidentes de viação de que resultaram seis casos mortais e 143 feridos dos quais 47 em estado grave.

Pró-sindical da PSP denuncia

SECÇÃO DE MINAS NA PSP SOBRE DEPÓSITO DE COMBUSTÍVEIS

A Pró-Associação Sindical da PSP revelou que a Secção de Minas e Armadilhas do Comando Distrital do Porto. «onde há material explosivo, está sobreposta a um depósito de combustível».

«Na garagem dos motociclos, que tem o piso inclinado, se os veículos verterem combustível, ele corre para as instalações de minas e armadilhas, onde o estacionamento de um jipe faz-se junto das camas do pessoal de serviço», refere a ASP/PSP em comunicado distribuído à Imprensa.

Aquele organismo pró-sindical pomemoriza o qu e considera «aspectos chocantes das más instalações e da insuficiência de meios de trabalho na Polícia de Segurança Pública, em contraste com os luxos e requin-

tes das salas de oficiais, que custaram milhares de contos».

«As dez camas destinadas ao piquete da primeira divisão, sediada na sexta esquadra, situam-se numa garagem com melgas, pulgas e percevejos», assinala a ASP/PSP, adiantando que «as camaratas dos motoristas estão em espaços vocacionados ao armazenamento de peças» e «há uma casa de banho individual que não é limpa aos fins-de-semana, para servir cerca de 300 agentes». A ASP/PSP «denuncia que em Braga reside um comissário que trabalha em Guimarães, enquanto nesta cidade vive um outro que presta serviço em Braga, e ambos utilizam duas viaturas de luxo com dois motoristas que se cruzam diariamente».

«Os agentes da PSP de Mirandela são obrigados a patrulhar a cidade utilizando um jipe que merecia estar num museu de velharias e o chefe da esquadra tem à sua disposição um belo automóvel para passear», acusa ainda a estrutura sindical policial.

A ASP/PSP revela ainda que o comandante distrital da PSP de Vila Real «impede que os seus agentes autuem os residentes naquela cidade, o que é uma ilegalidade».

«Os profissionais da PSP convocarão um terceiro encontro nacional caso eventualmente sejam expulsos da corporação seis colegas detidos em 21 de Abril no Terreiro do Paço», disse um informador da ASP/PSP, organismo que acaba de editar mais um número de «O Crachá», o seu jornal oficial.

Fogo «circunscrito» mas não extinto

Ponte de Lima continua a arder

«Incontrolável e calamitoso» foi como um membro do centro coordenador de operações dos bombeiros de Viana do Castelo classificou o incêndio que ontem deflagrou em Ponte de Lima, cerca das quinze horas, cujas consequências têm já a registar a destruição de cinco casas de habitação, alguns feridos, a evacuação de populações residentes em diversos concelhos e o estado de alerta permanente das delegações da Cruz Vermelha de Braga e local.

De acordo com as informações que nos foi possível recolher até à hora do fecho desta edição do «DL», o violento incêndio, que chegou a pôr em risco a cidade de Viana do Castelo com a sua frente de cerca de vinte quilómetros, foi dado por «circunscrito mas não extinto» no início da manhã de hoje, apesar de afectar ainda grandes áreas da margem direita do rio Lima, nomeadamente nas freguesias de Macedo, Cabração, Vilar Murteira e Nogueira, e, na margem esquerda daquele rio, as regiões de Barroelas, Neves, Paço D'Anha e Meadela.

Segundo fontes dos bombeiros voluntários de Viana do Castelo, têm estado envolvidos no combate às chamas, desde a tarde de ontem, cerca de trinta corporações de bombeiros de Paredes de Coura, Ponte de Lima, Ponte da Barca, Arcos de Valdevez, Viana do Castelo, Caminha e Vila Praia de Âncora, S. Mamede de Infesta, Porto, Braga, Leça do Balio, Maia, Vieira de Leiria e Fafe, com o apoio de inúmeras brigadas florestais.

Sem estarem ainda detectadas as possíveis causas do sinistro,

num momento em que ainda perigam certas zonas, existem «possibilidades» de se pensar numa «acção criminosa», uma vez que, tal como sublinhou um membro da corporação dos bombeiros voluntários de Viana do Castelo, «o incêndio deflagrou em duas frentes».

Populações evacuadas

Cinco residentes do lugar de Macedo (Viana do Castelo) receberam, durante esta noite, tratamento hospitalar devido a queimaduras ligeiras que os atingiram pelo fogo que lavra na sua freguesia e que, em função das proporções verificadas, levou à evacuação de toda a população macedense.

Foi justamente nesta localidade que arderam cinco habitações particulares, uma serração de madeiras e uma fábrica de móveis - pertencente ao ex-presidente da Câmara de Viana do Castelo, Lucínio de Araújo - encontrando-se neste momento os residentes de Macedo, Lanheses, Fontão e S. Pedro dos Arcos recolhidos na Casa do Povo de Lanheses. Dos feridos, e segundo informações hospitalares, apenas um ficou internado com queimaduras do terceiro grau.

A estrada nacional nº 305, que liga Lanheses a Vila Praia de Âncora foi interrompida durante a tarde de ontem e as primeiras horas da manhã de hoje, encontrando-se já a circulação nesta via restabelecida, apesar de condicionada pelo mau estado do piso, que derreteu em virtude do brutal aquecimento provocado pelo fogo.

Segundo o comandante dos bombeiros voluntários de Viana

do Castelo, Luís Brito, e na sequência de uma reunião de emergência decorrida no Governo Civil do distrito, após a negação do pedido formulado ao Governo Civil de Pontevedra (Galiza) no sentido de recrutar meios aéreos de combate ao fogo - devido também à existência de cerca de sessenta fogos naquela região - foi requisitado o apoio de meios oriundos do Porto e Braga.

100 hectares de floresta destruídos em Coimbra

Um incêndio de grandes proporções que deflagrou ontem à tarde a cerca de dez quilómetros de Coimbra consumiu uma área de floresta calculada em cem hectares, segundo revelou uma fonte dos bombeiros sapadores locais.

O sinistro, que consumiu uma vasta área de pinheiros, mato e cedro nas zonas de Monte de Vera (onde teve início), Casal de Balaos e Loureiro, só foi declarado extinto cerca das zero horas de hoje.

O fogo foi combatido por seis corporações de bombeiros, com apoio de meios aéreos de combate a incêndios da Lousã.

Bombeiros privados dizem-se «marginalizados»

Os participantes no «V Encontro Nacional de Corpos de Bombeiros Privativos» - que decorreu sábado em Vilamoura, no Algarve - acusaram as entidades responsáveis de «total alheamento» relativamente aos problemas com que, actualmente, se defrontam.

No encontro, que reuniu mais de uma centena de participantes em representação de cerca de cinquenta corporações de

bombeiros privativos de todo o país, foi sobretudo invocada a falta de apoio técnico-operacional e financeiro. Realçando o «notável papel» desempenhado por aquele tipo de instituição privada na protecção dos riscos de incêndio em empresas de «alto interesse na economia nacional», os bombeiros presentes em Vilamoura exigiram dos órgãos estatais as ajudas consideradas «indispensáveis».

Em relação a estes, as conclusões do encontro apontam para que, com o apoio da Liga dos Bombeiros Portugueses, se «encetem estudos conducentes à clarificação e concretização de medidas neste domínio, tendo em conta a real capacidade e o potencial destes corpos de bombeiros na prestação de serviços de socorro e de prevenção, no âmbito das empresas e das comunidades envolventes».

O texto final do «V Encontro Nacional de Corpos de Bombeiros Privativos» chama ainda a atenção para a «necessidade de clarificação» de alguns aspectos ligados ao estatuto social do bombeiro, defendendo igualmente a concretização de acções no campo da «formação contínua, em colaboração com as restantes corporações públicas de bombeiros».

A interpenetração entre as empresas, os bombeiros locais e as respectivas estruturas operacionais por forma a «estabelecer e aplicar» os planos prévios de intervenção, foi outra das conclusões da reunião.

O próximo encontro nacional de corpos de bombeiros privativos realizar-se-á em 1990, em Riba de Ave, de acordo com uma decisão tomada no sábado, em Vilamoura.

«Semana de luta» iniciou-se em Coimbra

PREVENÇÃO DO CANCRO MOBILIZA TODO O SECTOR DA SAÚDE

Cavaco Silva anunciou que o Governo vai participar «de forma mais empenhada» na luta contra o cancro, travada em todos os países comunitários. Na abertura oficial da semana de luta contra esta doença, realizada em Coimbra, o primeiro-ministro defendeu uma acção coordenada dos vários organismos de saúde, com vista a diminuir o risco da doença que, calcula-se, dentro em breve poderá atingir um em cada três europeus.

Na sessão inaugural da semana «Europa contra o Cancro», realizada no Centro de Oncologia de Coimbra, participou também a ministra da Saúde. Depois da sessão inaugural, Leonor Beza visitou o centro, acompanhada de cancerologistas e outros técnicos empenhados nesta campanha, enquanto Cavaco Silva seguiu para a Gaia, onde se encontrou com o presidente da Toyota, como referimos noutro local.

A semana «Europa contra o Cancro», organizada pela Comissão Europeia, realiza-se desde 1988, em simultâneo nos doze países comunitários. Desta vez foi também fixada uma data específica para a campanha de prevenção - a segunda semana de Outubro - enquanto 1989 foi o ano escolhido para alargar a informação sobre a doença a todos os cidadãos da Comunidade.

À medida que a população envelhece o cancro assume maior proporção na Europa e projecções feitas por peritos médicos indicam que, no ano 2 000 um em cada três europeus poderá estar atingido pela doença, com

óbvias repercussões a nível humano e económico, dado o «peso» da doença nos sistemas sanitários de cada país. Embora haja variação inter-países, sabe-se que o cancro dos pulmões atinge sobretudo os homens. E as mulheres, estando obviamente mais expostas a miomas malignos do útero e na mama, também contraem cada vez mais cancro dos pulmões, devido ao aumento de consumo de tabaco.

Maior risco a Norte devido à alimentação

Por outro lado as campanhas de prevenção anti-tabaco não parecem ter tido grande resultado entre os jovens portugueses: mais de 50 por cento são fumadores, de acordo com uma sondagem divulgada por peritos comunitários. Em Portugal, refira-se, há ainda um risco acrescido de a população da zona Norte do País contrair cancro do esófago e aparelho digestivo, ao que se pensa devido a maus hábitos alimentares (excesso de gorduras, falta de vegetais, demasiado álcool). Por isso o Código Europeu contra o Cancro, que esta semana vai ser de

novo divulgado com especial ênfase, preconiza alimentação mais saudável, restrições (ou eliminação) de consumo de tabaco.

Alerta ainda as pessoas para terem cuidado com o sol, com vista a evitar cancro da pele, embora esta doença tenha entre

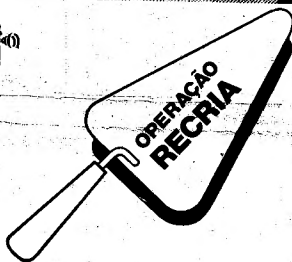
nós menor expressão e a campanha se dirija em especial aos europeus do Norte, de pele clara. Um dos «dez mandamentos» contra o cancro aconselha consulta médica de despistagem sempre que apareçam «caroços» suspeitos, o que, refira-se, dificilmente poderá ser realmente

cumprido no nosso País, pois a maior parte dos hospitais concelhios não estão apetrechados para os exames necessários, e o sistema sanitário oficial é moroso e burocrático, como todos sabemos.

A «Semana Europeia contra o Cancro» inclui acções de es-

clarecimento e rastreio e vai ser completada com manifestações de carácter científico, cultural e desportivo em todo o País. Foi também organizada uma exposição itinerante, entre Lisboa e Porto com vista a sensibilizar o público para os meios de prevenção contra a doença.

Atire a primeira pedra (antes que caiam todas...)



É bom lembrar que o bloqueamento das rendas habitacionais durante longos anos conduziu, com outros factores, à situação, grave, de degradação do parque imobiliário nacional.

É bom ter presente que o RECRIA - Regime Especial de Participação na Recuperação de Imóveis Arrendados vem agora (re)criar condições para uma eficaz intervenção do Estado (Governo e Autarquias) através de participações a fundo perdido, que poderão ir até 65% do custo das obras a realizar.

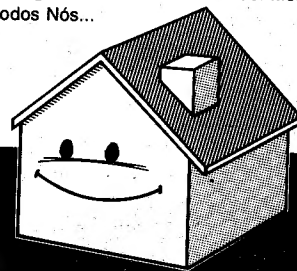
É bom acreditar no diálogo: entre inquilinos e senhorios, entre condóminos, entre os moradores, os proprietários e os funcionários que lhes prestarão os esclarecimentos necessários.

Portugal não pode cair! Estão RECRiadas condições. Não é tempo de procurar (ir)responsáveis em retroactivo. Com a queda de um prédio, não tomba a vergonha dos outros. Tomba a vergonha de toda uma Cidade. Morre a vergonha de todos Nós...

Não podemos deixar cair a Nossa Casa.

É bom morar em Portugal!

Peça o folheto na sua Câmara Municipal... e mãos à Obra!



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

SECRETARIA DE ESTADO DA CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO



Agricultores em pé de guerra

NÃO É PRECISO IMPORTAR

Gisela Oliveira

José Tavares (fotos)

Cerca de meio milhão de agricultores do Oeste permanece desde ontem no RALIS, depois de terem sido impedidos de entrar na Praça do Comércio afim de se reunirem em frente ao Ministério da Agricultura. Segundo Júlio Sebastião, um dos organizadores da manifestação, «os agricultores não sairão do local enquanto o Governo não resolver a nossa situação».

Mais de duzentos tractores e outras máquinas agrícolas deslocaram-se ontem até Lisboa, saindo do Bombarral às 9 horas da manhã, com o objectivo de "protestarem a política utilizada pelo Governo. Nós queremos produzir para os portugueses e não aceitamos importar produtos agrícolas, quando temos possibilidade de os fornecer" - referiu Júlio Sebastião, acrescentando, "os agricultores portugueses conseguem apresentar produtos com a mesma qualidade que os restantes países da CEE, se nos derem condições para tal. Há três anos decidiram aderir à Comunidade Europeia sem consultar os agricultores e sem qualquer conhecimento sobre a política agrícola existente. Neste momento não temos estruturas suficientemente fortes para concorrermos com a Espanha e muito menos com a Comunidade Europeia, porque nunca foram criadas".

A pró-Associação dos Agricultores do Oeste reuniram no passado dia 1 de Outubro, aliura em que decidiram realizar uma manifestação até Lisboa. Segundo Júlio Sebastião, "já não havia diálogo com o ministro da Agricultura, Álvaro Barreto. Nós, agricultores, somos um povo pacífico: conseguimos estar um ano à espera da seara por isso conseguimos aguentar a política do governo, enquanto outros sectores fazem greves. Simplesmente a nossa paciência chegou ao fim e uma vez que o Ministério da Agricultura ainda não acedeu às nossas reivindicações, nós resolvemos tomar medidas mais drásticas".

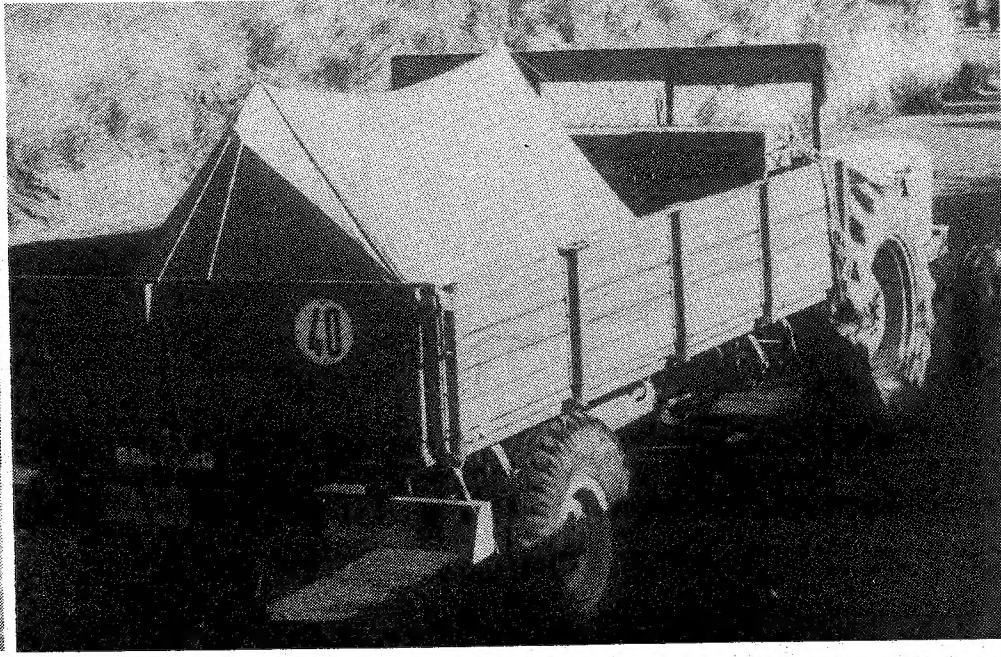
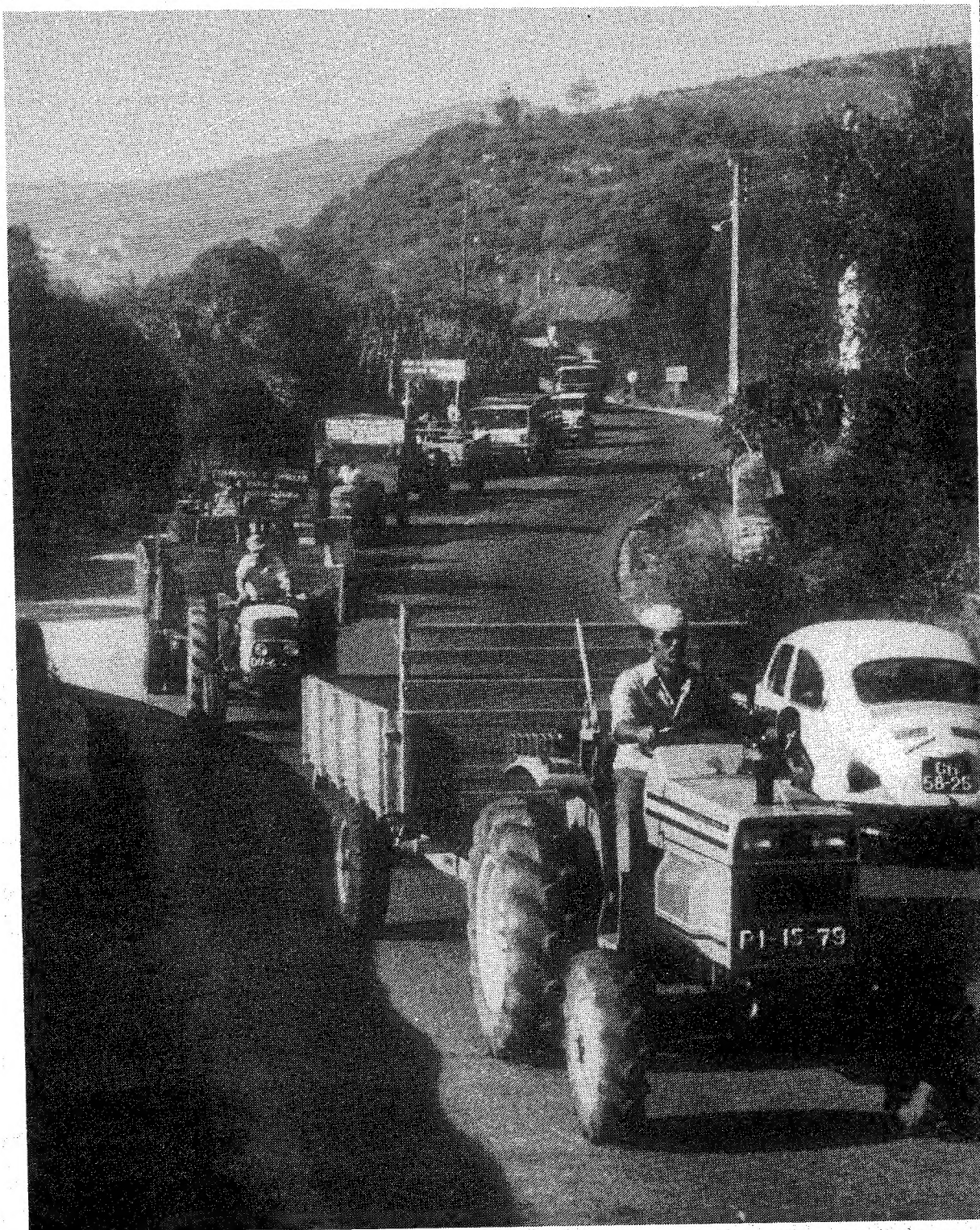
Gasóleo para a agricultura mais barato, electricidade subsidiada, créditos bonificados, retirada dos 'plafons' de crédito e taxas de juros dos créditos agrícolas a 14 por cento são algumas das reivindicações feitas pelos agricul-

ttores. A caravana de tractores que saiu ontem de manhã do Bombarral formava uma fila de cerca de 9 quilómetros e chegou a Lisboa já no final da tarde, depois de ter feito diversas paragens pelo caminho. "Por nossa vontade nunca parávamos" - dizia-nos Júlio Sebastião - mas a caravana começa a dispersar-se e nós temos de abrandar muito; para que ela se reúna novamente. Acredito também que em determinadas alturas que nos mandam parar é com o objectivo de perdermos tempo e desmotivarmo-nos. Mas estão muito enganados: nós não desistimos e havemos de chegar a Lisboa, nem que seja à noite! "

Um facto é que os agricultores não manifestavam qualquer pressa e iam prevenidos com tendas para prenoitarem na capital o tempo que for preciso, bem como alimentos suficientes para permanecerem os dias necessários. O diálogo com o Ministro da Agricultura já dura há mais de dois meses mas, segundo os agricultores "sempre em vão".

"Não se admite que o governo, para interesse próprio, importe produtos agrícolas mais caros do que aqueles que nós podemos produzir" - salientou a associação de agricultores, acrescentando: "Já aumentaram muitas coisas, mas a batata, por exemplo, continua ao mesmo preço de há cinco anos! Nós não queremos prejudicar o consumidor, mas um facto é que nós estamos a ser duplamente prejudicados: como produtores e como consumidores, porque também somos cidadãos! Queremos salários e condições justas. Queremos produzir para servir o nosso povo" - concluíram os agricultores.

Até quando permanecerão junto ao RALIS é uma incógnita. A certeza subsiste, somente, na luta que estão dispostos a levar até ao fim.



Sindicato Independente dos Médicos acusa

MINISTÉRIO DA SAÚDE NÃO PAGOU SUBIDA DE LETRA PARA OS MÉDICOS

O Sindicato Independente dos Médicos (SIM) afirmou que não quer «ser adormecido» com boas palavras enquanto espera pela apresentação da nova grelha salarial, prometida pela secretaria de Estado da Modernização Administrativa.

Em entrevista ao jornal «Notícias Médicas», o secretário-geral do SIM, António Bento, afirmou que o seu sindicato apenas aceita discutir salários na base de 35 horas semanais e idênticos aos restantes licenciados com o mesmo grau de diferenciação técnica e de responsabilidade.

O SIM também declarou que não vai aceitar a dedicação exclusiva coerciva ou tendencialmente coerciva, apenas aceitará a voluntária.

António Bento disse que a subida de uma letra na tabela salarial da função pública com efeitos a partir de Janeiro que contemplou milhares de médicos «ainda só foi paga no Hospi-

tal da Santa Casa da Misericórdia, eventualmente, no Hospital de Bragança».

«Se o ministério da Saúde pensa continuar a gerir hospitais à custa do protelamento dos pagamentos aos médicos e aos fornecedores, é provável que os con-



SIM apoia Machado Macedo

flitos voltem a aparecer e, possivelmente, com atitudes mais dramáticas».

SIM apoia recandidatura de Machado Macedo

O dirigente sindical declarou

que o SIM apoiará o professor Machado Macedo em novo mandato à frente da Ordem dos Médicos, isto porque este sindicato «não pode ser alheio» ao que ali se passa.

Para o SIM, a actuação do actual bastonário «respeitou em pleno a especificidade das funções do Sindicato e da própria Ordem».

Relativamente ao outro candidato a presidente da Ordem dos Médicos, Gentil Martins, o SIM considera-o «alguém a quem a classe deve muito, um verdadeiro lutador, mas que não tem em relação aos sindicatos médicos a visão do professor Machado Macedo».

Gentil Martins opõe-se ao modo como Machado Macedo tem liderado a Ordem dos Médicos e defende uma política mais agressiva face à actuação de Leonor Beleza à frente do ministério da Saúde.

Trabalhadores da Grundig contra a poluição do rio Este

A poluição das águas dos rios não afecta unicamente as populações vizinhas das fábricas. Os próprios trabalhadores também se sentem prejudicados e tomam posições. Foi o que aconteceu em Braga.

De facto, a Comissão de Trabalhadores da empresa Grundig convidou as «forças vivas do concelho a fazerem uma visita ao rio Este para tomarem conhecimento da situação de calamidade que se vive» no sentido de se tomarem medidas

tendentes a resolver o problema.

A Comissão de Trabalhadores daquela empresa enviou um comunicado ao delegado de saúde de Braga, à Câmara Municipal da cidade e aos órgãos de comunicação no qual refere que a situação do rio tem constituído motivo de preocupação para os funcionários da Grundig.

Segundo o documento, «os trabalhadores são quem suporta, especialmente no Verão, os cheiros nauseabundos provoca-

dos pelo rio».

«No sentido de se tentar solucionar o problema tem esta CT feito várias diligências junto das entidades competentes, no entanto, estas manifestaram-se impotentes para resolver a questão», refere o comunicado.

O rio está coberto por uma massa pestilenta «susceptível de contaminar o ambiente e originar doenças graves», afirmam os trabalhadores que perguntam se terão de ser eles «a suportar esta situação eternamente».

Mercado Único provocará aumento da emigração

A entrada em vigor do Mercado Único continua a suscitar opiniões e reacções diversas. Para Silva Lopes, membro da organização da Conferência Internacional sobre «Portugal e o Mercado Interno da CEE», este dado novo poderá provocar um forte aumento da emigração portuguesa para outros países da Comunidade Europeia.

Contudo, segundo Silva Lopes o movimento emigratório depois de 1992 não será tão forte como o verificado na década de 60, dado que o diferencial entre os salários portugueses e os dos outros países da CEE é menor que na aquela época.

Ainda na opinião daquele responsável, o aumento do fluxo da emigração provocará uma tendência para a subida dos salários reais que melhorará a produtividade e incentivará o desenvolvimento da indústria.

Referindo-se à adesão de Portugal ao Sistema Monetário Europeu, Silva Lopes mostrou-se mais cauteloso, defendendo que Portugal antes de aderir, tinha de diminuir a taxa de inflação e o seu défice orçamental.

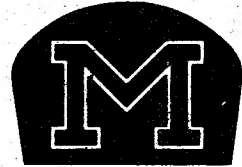
Na conferência, patrocinada pelo Banco de Portugal, Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento e a Fundação

Gulbenkian, apesar de se verificar o consenso sobre a adesão do nosso país ao Sistema Monetário Europeu, foram igualmente defendidas duas correntes sobre o timing da adoção àquele sistema. Registe-se que alguns economistas defenderam a adesão de Portugal ao SME no curto prazo.

Para o ministro da Indústria e Energia, Mira Amaral, que também participou no encontro, com o Mercado Único, o processo de reconversão e modernização da indústria portuguesa vai ser acelerado e no mercado terciário verificar-se-ão fortes ganhos de produtividade.



COMPANHIA CARRIS
DE FERRO DE LISBOA



METROPOLITANO
DE LISBOA

COMUNICADO

Por motivo de eventuais paralisações nas redes da Carris e do Metropolitano, nos dias 10 e 11 de Outubro, informamos que as empresas procurarão assegurar, através da fixação de serviços mínimos e transportes complementares, o funcionamento da rede básica constituída pelas seguintes carreiras:

AUTOCARROS

- 7 – Entre Praça de Alvalade e Martim Moniz
- 8 – Entre Moscavide e Martim Moniz
- 26 – Entre Pontinha e Sete Rios
- 28 – Entre Moscavide e Praça do Comércio
- 36 – Entre Calçada de Carriche e Rossio
- 42 – Entre Alcântara e Praça do Chile
- 46 – Entre Portas de Benfica e Rossio
- 50 – Entre Algés e Rotunda de Cabo Ruivo
- 55 – Entre Sete Rios e Entrecampos

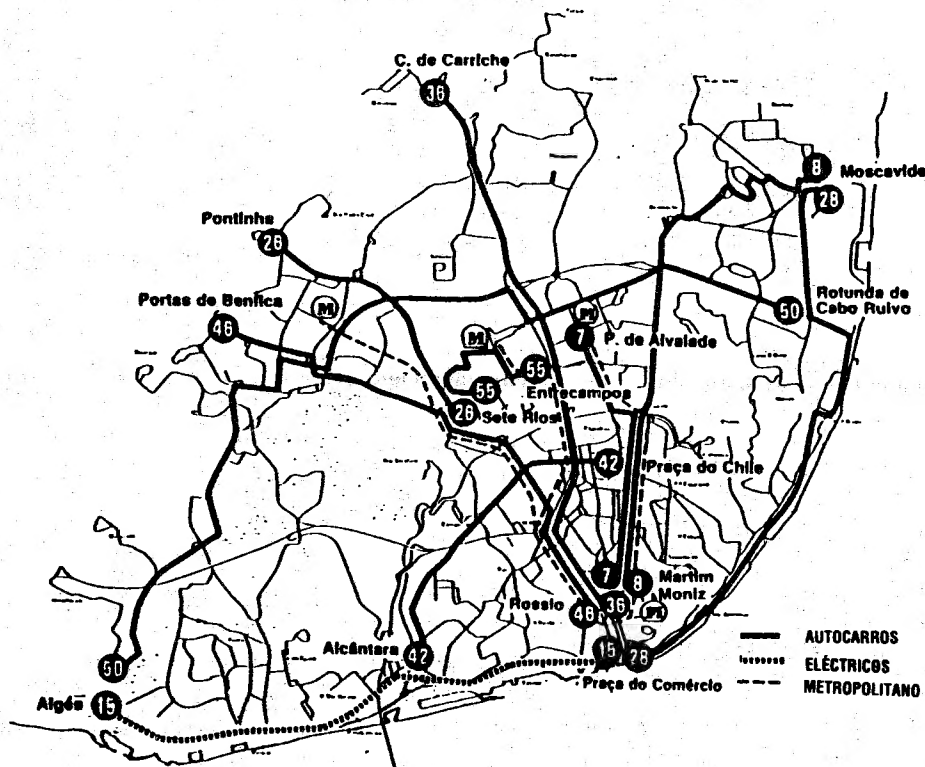
ELÉCTRICOS

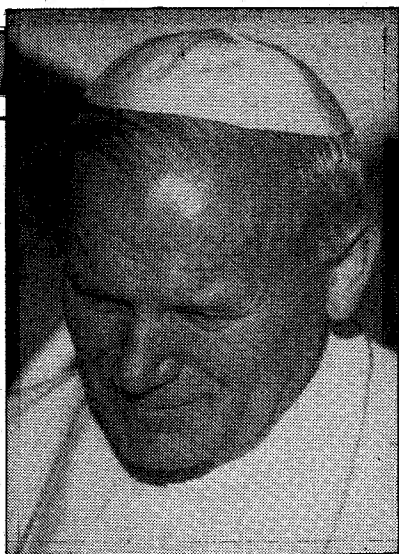
- 15 – Entre Algés e Praça do Comércio

HORÁRIOS – As carreiras funcionarão no período compreendido entre as 06.00 e as 23.30 horas, com reduções depois das 21.00 horas.

PARAGENS – Serão as habituais das carreiras da Carris.

TÍTULOS DE TRANSPORTE – Serão aceites os títulos de transporte habituais, passes e bilhetes pré-comprados.





INDONÉSIA «JAVANIZA» CULTURA DE TIMOR

Exclusivo «France Presse» «DL»

Ao ter chegado, esta manhã, à Indonésia, país de 13.667 ilhas, das quais seis mil são inabitadas, e o qual é o primeiro país muçulmano do mundo, com os seus 157 milhões de sunitas numa população de 174 milhões - com isto o Papa vai saudar uma comunidade cristã francamente minoritária, não mais do que seis por cento da população, mas nem por isso menos influente. Segundo o «Quem É Quem» da Indonésia, um quarto da elite do país é formado por cristãos. Isso não impede, porém, que João Paulo II, ao chegar junto às montanhas de Timor Leste, na quinta-feira, seja obrigado a contactar, pessoalmente, uma pequena comunidade cristã local, crucificada pela ocupação militar indonésia desde há 13 anos e onde desde então se desenrolam combates entre os militares do país invasor e a Frente de Libertação de Timor Leste, Fretilin.

Depois da grave crise que esteve quase a estalar entre Lisboa e o Vaticano, a propósito desta visita do Papa, é, agora, evidente, para observadores franceses, que os portugueses esperam que João Paulo II se pronuncie em favor da autodeterminação de Timor Leste reclamada pelos vários Governos portugueses.

Até agora (mas veremos o que acontece na próxima quinta-feira, quando o Papa estiver em Díli) - até agora, João Paulo II limitou-se a formular o desejo de que a Indonésia proteja a identidade étnica, religiosa e cultural do cerca de meio milhão de habitantes da antiga colónia portuguesa. E, do lado do Vaticano, a posição e a explicação são sempre as mesmas: a viagem do Papa tem, antes de tudo o mais, um significado pastoral, querendo ele apenas encorajar uma igreja católica minoritária, face ao Islão.

Número de católicos subiu em flecha

Quando mais apertados com perguntas sobre a anexação de Timor Leste pela Indonésia, em 1976, os altos funcionários do Vaticano insistem em que a Diocese de Díli é dirigida por um Administrador Apostólico que depende directamente da Santa Sé e não da Conferência Episcopal Indonésia, como as autoridades de Jacarta frequentemente mostraram desejo que fôsse.

Esta dependência directa da diocese de Díli do Vaticano significa, segundo esses altos funcionários da Santa Sé, que a posição do Papa aceita a definição da ONU sobre o estatuto da antiga colónia portuguesa, invadida, militarmente, pela Indonésia.

É público e notório que a Igreja Católica adquiriu uma força crescente desde a anexação.

Se em 1974 havia ali 200 mil católicos, agora eles são a quase totalidade da

população, ou seja cerca de meio milhão. «Ser alguém católico é um modo de se afirmar culturalmente, de se diferenciar da população indonésia, que muitos consideram invasora» - afirmou um sacerdote.

A verdade, no entanto, é a de que a população de Timor Leste está submetida a uma forte pressão islâmica.

Seja muçulmano e coma melhor

Em muitas localidades do território

foram construídas mesquitas. No dizer das autoridades indonésias de ocupação, essas mesquitas destinam-se apenas aos seus soldados e funcionários. Só estes últimos são, agora, 15 mil. Por outro lado, e são várias as fontes que o afirmam, os indonésios tentam, visivelmente, islamizar os habitantes de Timor Leste, chegando ao ponto de oferecer àqueles que se convertam o abastecimento de uma alimentação especial.

«Assim sendo - diz um sacerdote - deterioraram-se as relações entre o clero católico e os militares indonésios. Estes, fazem propaganda contra os padres, acusando-os de serem comunistas».

No seu comportamento, os padres de Timor Leste não podem ignorar o que eles próprios vêem, no dia a dia, nem o que tem sido afirmado por várias organizações internacionais: a violação dos Direitos Humanos em Timor Leste.

Recorde-se o que afirmou o representante da organização «Pax Cristi», perante a Sub-Comissão dos Direitos do Homem, das Nações Unidas. Disse ele: «São numerosos os casos de massacre, de tortura, desaparecimento e execuções sumárias».

Queimado vivo para exemplo

De acordo com a «Pax Romana», movimento internacional de intelectuais católicos, o Exército indonésio estaria a mobilizar homens, mulheres e crianças para substituírem, no trabalho dos arrozais, os búfalos. No mesmo «espírito», as mulheres jovens e belas, de Timor Leste, seriam obrigadas a «receber» os soldados e os funcionários indonésios.

Na Amnistia Internacional há informação sobre a possível existência de dois centros secretos de tortura em Díli. Também, na sua maior parte, os dirigentes não-indonésios de Timor Leste e os timorenses instruídos teriam sido mortos. Em Ainaro, 1982, um homem terá sido queimado vivo, em público, como «aviso» à população local e no seguimento de um ataque da Fretilin àquela localidade.

Abundam, por outro lado, ao nível internacional, os testemunhos de sacerdotes católicos, segundo os quais as autoridades indonésias fecham todas as escolas que podem, violando sistematicamente os valores culturais do povo de Timor Leste.

Ali Alatas acusa

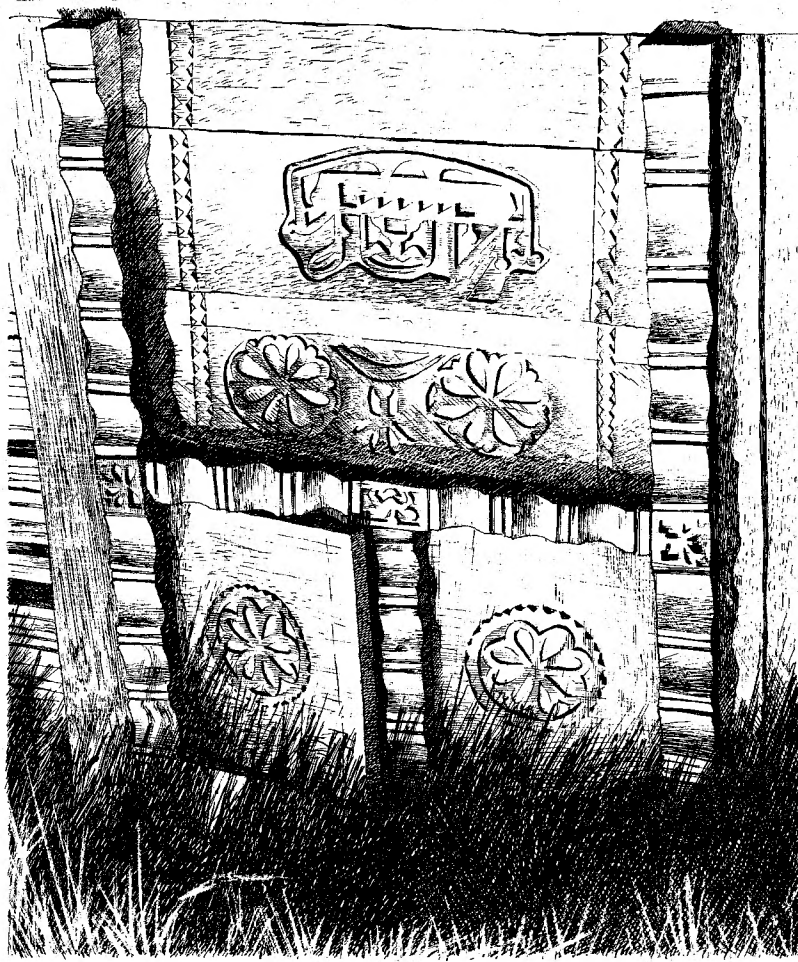
Dado o corte de relações diplomáticas entre Portugal e a Indonésia, após a invasão de Timor, o seu único ponto de contacto directo é a ONU, onde a soberania indonésia sobre a antiga colónia portuguesa continua a não ser reconhecida.

Recorde-se que foi nas Nações Unidas, em Março de 1988, que o ministro dos Negócios Estrangeiros da Indonésia, Ali Alatas, afirmou o seguinte: «A integração da antiga colónia portuguesa é um facto consumado. E se a ONU ainda não reconheceu a soberania de Jacarta é por haver divergências dentro do próprio Governo português. Eles nunca mais chegam a uma decisão».

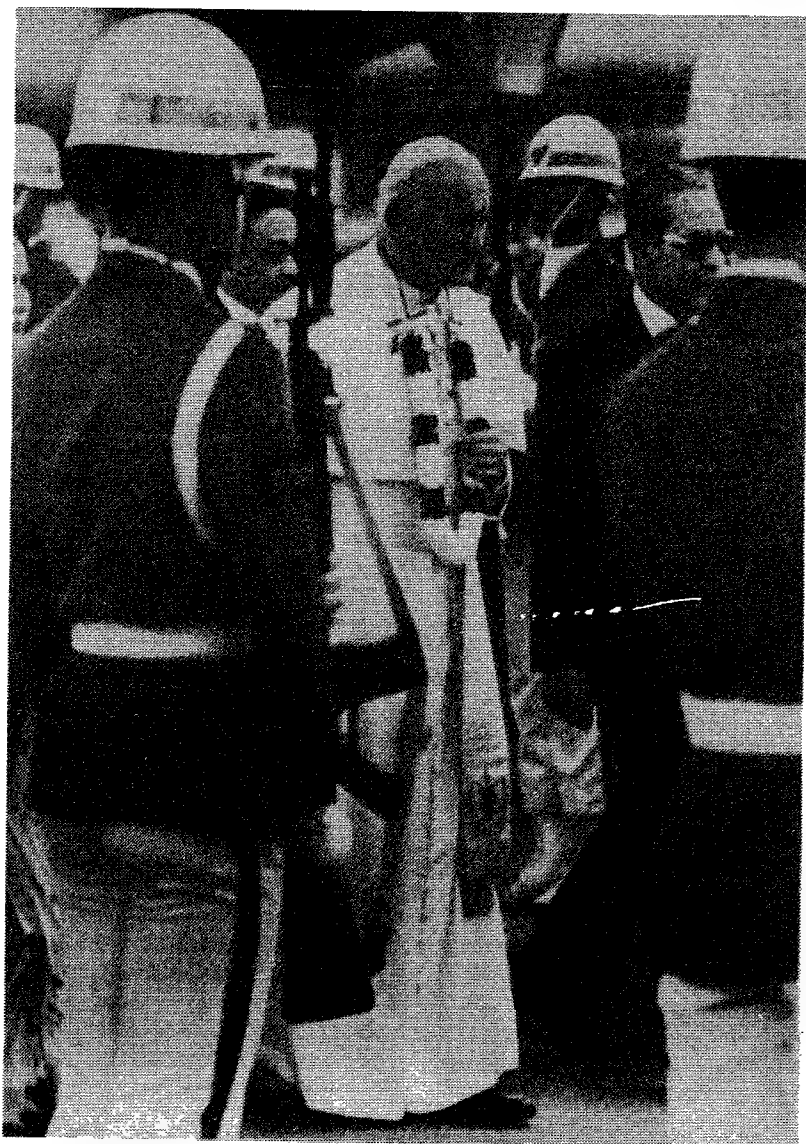
No fundo, no fundo, qual é, afinal, a influência da Indonésia em Timor Leste?

Embora a Fretilin ainda no ano passado tenha reivindicado vários êxitos em ataques seus contra os ocupantes indonésios, em especial na região de Los Palos, Baukau e Laclubar, a verdade é que, no respeitante à guerrilha, as Forças Armadas indonésias são, agora, senhoras do terreno.

Segundo fontes diplomáticas de Jacarta, a Fretilin possuiria, actualmente, apenas uns 500 homens, equipados com armas ligeiras e que mal conseguem sair dos locais onde se abrigam.



Painel ornamental de uma casa maubere tradicional. Do livro «Arquitectura Timorense»



Esta manhã, pouco depois de desembarcar no aeroporto militar de Jacarta, o Papa passou revista à Guarda de Honra, na companhia do ministro dos Negócios Estrangeiros da Indonésia, Ali Alatas

O Papa na Indonésia

A mão da amizade sincera e sentida

A saída, esta madrugada, da Coreia do Sul, rumo à Indonésia, João Paulo II deixou no ar coreano as esperadas palavras de paz, liberdade e felicidade. Aplicou-as, sobretudo, às causas da reunificação e da reconciliação entre os coreanos. Esperemos que mantenha esse tom ao falar nessa terra da Indonésia, onde se encontra desde esta manhã, e cujo regime político mandou a invasão, a opressão e o genocídio ao povo maubere, em Timor Leste.

Proveniente de Seul, o avião «DC-10», das linhas aéreas sul-coreanas e no qual João Paulo II viajou, aterrou na Base Aérea Militar indonésia de Halim, nas proximidades de Jacarta, pelas 14 horas locais, 7 de Lisboa.

Ajoelhou-se

O Papa ajoelhou-se, à saída do aparelho, e beijou o solo da Indonésia, num gesto seu que é já tradicional quando visita um país pela primeira vez, mas que, neste caso, pode ser, para Portugal e para o povo maubere, doloroso de ver.

João Paulo II era aguardado no aeroporto pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Ali Alatas, e por outros membros do Governo de Jacarta, assim como por embaixadores acreditados na capital indonésia.

Cumprindo as regras protocolares próprias da Chefia de Estado, João Paulo II enviou, de bordo do «DC-10», mensagens de saudação aos Chefes de Estado dos países que sobrevoou. Assim foram distinguidos Taiwan, Filipinas e Malásia. O texto mais lacónico foi, segundo a Lusa, o remetido ao presidente de Taiwan, Li Teng Hui.

Maior foi a mensagem dirigida à presidente Corazon Aquino, das Filipinas. O Papa disse ser «com satisfação» que aproveitava a oportunidade para enviar «saudações calorosas» à presidente Aquino e ao povo filipino, «transmitindo-lhe as minhas preces para o desenvolvimento do seu país, em prosperidade e na paz».

João Paulo II invocou também «as bênçãos do Todo

Poderoso para sua majestade» o sultão de Johora, chefe do Estado da Malásia.

Falando, mais tarde, num Estádio de Jacarta, perante uma assistência de cerca de 150 mil pessoas, o Papa sublinhou o carácter essencialmente pastoral da sua presença.

Exprimindo-se em inglês e introduzindo algumas frases em indonésio, João Paulo II aludiu aos escritos do Novo Testamento e aos ensinamentos da Igreja Católica para fazer a seguinte afirmação: «A autoridade política e os deveres dos cidadãos têm a ver com a ordem moral. É precisamente quando reconhecemos a obrigação moral de amar o nosso vizinho, todos os nossos concidadãos, que cumprimos os nossos deveres para com o Estado e para com os responsáveis pela vida pública».

O Papa prosseguiu: «Além disso, os que amam a Deus sabem que é Sua vontade que sejam construtores activos e responsáveis por uma sociedade justa e humana. Faço um apelo a todos os membros da fé católica, na Indonésia, para que lutem no sentido de se tornarem filhos e filhas fortes, e verdadeiros cidadãos, da Indonésia. A minha visita pastoral, a vós irmãos e irmãs católicos, faz parte do meu Ministério que é, sobretudo, um serviço à fé e à unidade da Igreja Universal.

Respeito pelas religiões

«Vim como um amigo de todos os indonésios, na nossa humanidade comum e na nossa preocupação comum com o desenvolvimento e a paz do mundo em que vivemos. Na comunhão que nos une através do laço sacramental do baptismo, exprimo a minha cordial estima a todos os membros das várias comunidades cristãs presentes na Indonésia. E aos nossos irmãos e irmãs muçulmanos, tão numerosos neste país, estendo a mão da amizade sincera e sentida».

João Paulo II agradeceu, depois, ao presidente Suharto e ao Governo indonésio terem possibilitado a sua visita, agradecendo também ao cardeal Tarmojuwomo, ao arcebispo Sukoto e aos bispos indonésios por haverem insistido em que ele se deslocasse ao seu país.

Lusa/Reuter

P.D.

Operação de «sedução»

É, sem dúvida, esta situação que explica o facto de o ministro indonésio do Interior, o general Rudini, haver tomado, no ano passado, posição em favor da abertura de Timor Leste ao exterior, acesso que durante anos foi totalmente impedido pelos indonésios e que, apesar de tudo, assim continua em grande parte.

Acresce que recentemente as autoridades de Jacarta lançaram, em Timor Leste, uma operação de «sedução». Decidiram conceder uma ajuda financeira extra de cerca de 16 contos por cabeça, o que é o quádruplo do que entregam às províncias indonésias. E um pouco por todo o lado, de acordo com informações recolhidas pela France Presse, podem ser vistos escolas e hospitais novos, tal como quartéis não menos novos.

Também não podemos esquecer que Jacarta decidiu instalar em Timor Leste emigrantes originários das províncias indonésias e isto de acordo com o programa de reacerto das populações, em vigor desde há muitos anos. A ideia básica do programa é a inserção em zonas pouco povoadas de populações vindas de áreas com grande densidade demográfica.

Impor um estilo

A baixa, a seguir a 1983, do preço do

petróleo, que é o principal produto da exportação indonésia, obrigou as autoridades de Jacarta a reverem este seu programa, cortando parte dos fundos que lhe tinham sido destinados. Daí que Jacarta desistisse de mandar tantos migrantes para as zonas mais afastadas do arquipélago.

A decisão não terá sido fácil para Suharto. De facto, esta movimentação das populações, com o seu consequente desenraizamento, facilitava a progressão do chamado «Programa de Javanização», que visava impor um estilo de vida, de trabalho e de política que fosse homogéneo em todo o gigantesco arquipélago, que está disperso por uma área de cerca de dois milhões de quilómetros quadrados.

A heterogeneidade das populações fez nascer nalgumas ilhas uma certa resistência à Administração central de Jacarta. Assim aconteceu em Irian Jaya (parte ocidental da Nova Guiné) e nas Ilhas Molucas.

Os medos de Jacarta

Em Irian Jaya, um terço da população é de origem melanésia e surgiu um movimento independentista para a libertação da Papuásia (OPM), que se levantou contra a colonização «javanesa». No entanto, ali, são as igrejas católicas locais que dão o seu apoio ao Governo de Suharto. Naquela província,

os muçulmanos não ultrapassam os 150 mil e os animistas outro tanto, enquanto os cristãos atingem o milhão.

Por isso, as igrejas, católicas e protestantes, trabalham de mão na mão com o Governo de Jacarta. Está confiada à sua direcção mais de metade das escolas primárias locais e é fundamental a sua actuação no sector da saúde.

Nas Ilhas Molucas, onde outrora a população lutou contra os indonésios, sob a bandeira holandesa, a tendência independentista é uma ameaça constante para Jacarta. No arquipélago, todos os principais postos da Administração estão nas mãos de funcionários javaneses.

A Amnistia Internacional recolheu e divulgou informação sobre casos de violação dos Direitos Humanos, por parte das Forças Armadas da Indonésia, nas Ilhas Molucas. Vários observadores já notaram que, de cada vez que os separatistas das Molucas do Sul, que se encontram em exílio, raptam reféns, nos Países Baixos, na intenção de forçarem a abertura de negociações sobre a independência das Molucas - de cada vez que isso se verifica, então tomam-se numerosas as prisões que os indonésios fazem nas ilhas. Jacarta assusta-se sempre com a possibilidade, possibilidade só que seja, de o movimento independentista voltar a surgir, em força, no arquipélago.

A Pancasila

E aí fica um retrato, muito geral, do país a que o Papa João Paulo II hoje chegou, na segunda etapa da sua presente visita ao Sudeste Asiático.

É o primeiro país muçulmano do mundo. Encontra-se submetido aos cinco princípios filosóficos da Pancasila, que defendem, para muçulmanos, cristãos, budistas e hinduístas a crença num só Deus mas, dentro deste limite, permitem a liberdade de culto.

À frente da Indonésia está o mais velho Chefe de Estado da Ásia. É um partidário do não-alinhamento. Conseguiu tornar o seu país autosuficiente em arroz, alimento base do arquipélago. Isso não impede que cresçam, regularmente e cada vez mais acerbamente, as críticas que lhe são feitas, sobretudo a propósito da grande vaga de corrupção que teria inundado todo o regime, incluindo o Governo, onde os militares ocupam as pastas mais importantes.

São as exportações de petróleo e de gás natural que alimentam o principal da economia do país mas calculos já feitos admitem que as reservas indonésias destes produtos possam ficar esgotadas dentro de vinte anos. Uma primeira central nuclear vai ser implantada em Java, devendo estar operacional ainda antes do ano 2.000.

Procurando substitutos para as re-

ceitas desses dois produtos naturais, Jacarta lançou um plano para fomentar o turismo.

Pela primeira vez, em 1987, conseguiu ultrapassar o alvo de um milhão de turistas.

Lá está a Espanha!

Posteriormente, o Governo de Jacarta decidiu abrir aos capitais estrangeiros os investimentos neste sector de actividade, de modo a atrair novos fluxos turísticos e a poder alojar maior número de visitantes. Até ao presente, já houve três países que avançaram para esses investimentos turísticos na Indonésia: Japão, França e Espanha.

Durante muitos anos, todos os que tinham dinheiro para fazerem turismo na Indonésia iam a correr para Bali, para as suas dançarinas e para os seus exotismos variados. Mas agora, em dez de cada doze meses do ano, a ilha está saturada de gente.

O Governo de Jacarta deu prioridade, para este surto de desenvolvimento turístico, a quatro novos «paraísos» tropicais: Ilha de Bintan, na província de Riau a Sumatra; Ilha de Bunaken, no arquipélago das Celebes do Norte; as Ilhas Molucas e a Ilha de Lombok, vizinha de Bali.

Nada está previsto para Timor Leste.

Tradução: Paulo David

RDA: gigantescos protestos saldaram-se em centenas de detidos e mais de 100 feridos

MAIS REFUGIADOS EM VARSÓVIA

Alemães orientais continuam a afluír à embaixada de Bona em Varsóvia, procurando seguir perto de 1.500 compatriotas a quem foi dada autorização, na semana passada, para entrar no Ocidente. Fontes da Igreja protestante informaram entretanto que setecentos manifestantes foram presos e cerca de 100 feridos durante as manifestações de sábado à noite em Berlim. Embora não haja referência de feridos ou detidos, muitas centenas de pessoas também se manifestaram no sábado, a favor de reformas, em Dresden, Leipzig e Potsdam.

Em Varsóvia, alemães democráticos na missão da RFA disseram que pelo menos 400 compatriotas tinham chegado este fim-de-semana. Não foi possível qualquer contacto com responsáveis alemães federais para comentar a informação.

A maior parte dos cidadãos que se dirigem à missão da RFA em Varsóvia estão a ser registados por funcionários da embaixada que os encaminham para centros de recreio e hotéis.

Em 1 e 5 do corrente, comboios especiais transportaram quase 1.500 alemães democráticos de Varsóvia para o Ocidente, via República Democrática Alemã, após os líderes de Berlim terem concordado em os expulsar formalmente.

Pelo menos 45.000 fugiram para o Ocidente em Setembro, através de outros países do bloco de Leste - servindo-se nomeadamente da fronteira da Hungria com a Áustria ou das missões de Bona em Praga e Varsóvia.

Polícia carrega sobre manifestantes

Fontes da Igreja protestante afirmaram que metade dos 700 detidos no sábado à noite durante uma gigantesca manifestação em Berlim Leste a favor de mudanças pacíficas na RDA, já foram libertadas. Durante os confrontos havidos com a Polícia, segundo a mesma fonte, cerca de 100 pessoas ficaram feridas. Outras manifestações de protesto ocorreram em Dresden e Leipzig e Potsdam.

Segundo a Polícia da RDA, as manifestações e confrontos com as autoridades foram provocadas por "rufões" que gritavam palavras de ordem contra o Estado e foram activados pela Imprensa Ocidental.

A acusação foi feita num despacho de oito linhas da ADN, que diz que os manifestantes cooperaram com a Imprensa Ocidental.

Honecker rejeita reformas

O líder alemão democrata Erich



Um aspecto da manifestação de jovens em Berlim Leste, durante a qual foram ouvidas palavras de ordem como "Gorby, Gorby" (o líder soviético) e "Liberdade, liberdade".

Honecker declarou no sábado manter-se fiel à sua política, durante um encontro de três horas com o Presidente soviético, Mikhail Gorbachev.

Enquanto os dois governantes dialogavam, ocorriam os confrontos entre polícias e manifestantes.

No final de três horas de conversações, a agência noticiosa oficial da RDA informou que Honecker reafirmou a Gorbachev que a RDA se mantém fiel aos "valores básicos" do socialismo.

Honecker acrescentou: "As esperanças dos ideólogos e políticos burgueses que anseiam por reformas que conduzam a uma democracia burguesa e ao capitalismo, são construídas na areia".

Mas, paradoxalmente, ao mesmo tempo que expressava a defesa do seu ponto de vista, Honecker referiu ainda o seu apoio ao processo de reformas na União Soviética.

"Ao assumir as actuais reformas, o Partido Comunista Soviético iniciou um processo difícil mas necessário", disse o governante da RDA - "processo que tem uma importância decisiva para o fortalecimento do socialismo e para a paz no mundo", acrescentou.

A agência alemã de Leste refere que as conversações entre Honecker e Gorbachev (que entretanto já regressou a Moscovo), decorreram numa atmosfera de "tradicional amizade".

J.F. /Lusa/Reuter

China

PC vai reunir-se mas substituição de Deng não está prevista

O Comité Central do Partido Comunista Chinês deverá reunir-se dentro de dias em Pequim, mas a sucessão de Deng Xiaoping não estará em agenda - disseram hoje à Lusa "fontes bem colocadas" na capital chinesa.

É a segunda vez que o plenário do Comité Central se reúne desde os incidentes de 4 de Junho e do afastamento do secretário-geral, Zhao Ziyang, não havendo ainda data exacta publicamente conhecida.

Antes do plenário, e em sua preparação, deverão reunir-se os 15 membros do Politburo, para elaborarem um documento que pretende ser a orientação geral a nível económico para os próximos dois ou três anos - disse o informador, que pediu o anonimato.

A Imprensa de Hong Kong tem especulado sobre a iminente substituição de Deng nos dois únicos cargos que ainda detém - as presidências das comissões militares junto do Comité Central e do Conselho de Estado.

Em sua substituição, dizem os jornais da colónia britânica, Deng já terá apresentado um nome: Jiang Zemin, o secretário-geral eleito no plenário do Comité Central ocorrido a 23 e 24 de Junho.

Lusa

Hungria: comunistas «disfarçados» de socialistas?

Oposição duvida das intenções de transformar PC em PS

Activistas da oposição húngara perguntaram se o Partido Comunista no poder decidiu votar pelo desaparecimento ou simplesmente mudou de nome para se manter agarrado ao poder.

O congresso extraordinário do Partido Socialista Operário Húngaro (PSOH) votou esmagadoramente no sábado contra as teorias que por mais de 40 anos o mantiveram no poder e a favor da criação de um partido socialista apostado numa democracia pluralista, liberdades cívicas e economia baseada nas forças do mercado, ao estilo Ocidental.

Foi a primeira vez na História que um partido no poder na Europa de Leste votou pela sua própria dissolução, o que sublinha a determinação do PSOH de reconquistar apoio popular, nas vésperas das primeiras eleições livres no país desde 1947, marcadas para meados do próximo ano.

Contudo, líderes da florescente oposição não comunista húngara disseram que políticos reformistas do PSOH como Imre Pozsgay e o Primeiro Ministro, Miklos Nemeth, parecem ter sido

obrigados a um compromisso, com inclusão de boa parte do velho partido no novo.

"Só o futuro poderá dizer que os reformistas ganharam ou se ganharam somente n o que diz respeito ao nome do partido", disse Geza Jeszenski, fundador do principal grupo oposicionista, o Forum Democrático húngaro.

Este e outros activistas políticos independentes acham que há o perigo de o novo partido - que espera ter células locais a funcionar em 10 de Novembro - manter nas suas fileiras muitos comunistas de linha dura, disfarçados de socialistas.

"Ele rebaptizou-se partido socialista, mas acho que isso não será a despedida do seu carácter de partido de Estado. Foi uma solução aceitável para o aparelho de Estado. Foi uma solução aceitável para o aparelho do partido", disse Ferenc Koszeng, da Aliança dos Democratas Livres.

"Como é que um partido pode ser socialista de repente, se tem tantos comunistas lá dentro?", perguntou um

outro activista do mesmo grupo, que reúne muitos dos principais dissidentes húngaros desde os anos 70.

Numa primeira reacção pública, alguns húngaros disseram que tanto lhes faz o nome do partido, porque tencionam votar pela oposição no próximo ano. A oposição derrotou os candidatos do PSOH em quatro eleições intercalares desde Julho.

As primeiras divergências

Um dia após a decisão de converter o PSOH no novo Partido Socialista (PSH), começaram a surgir as primeiras divergências sobre a legitimidade da mudança.

Enquanto os delegados do congresso do partido prolongaram até de madrugada o debate sobre os estatutos do PSH, à margem da reunião oficial, dois políticos conservadores, representantes de grupos minoritários, começaram a reivindicar o direito dos comunistas em permanecer no PSOH, ou formarem um novo partido comunista.

Lusa/Reuter

BREVES

FIM-DE-SEMANA agitado nas repúblicas bálticas soviéticas. Cerca de 600 mil pessoas reuniram-se para celebrar ontem em Baku, capital do Azerbaijão, a legalização da Frente Popular e para decidir sobre a continuação do bloqueio à Arménia em consequência dos conflitos étnicos entre as duas regiões. Apesar dos esforços das autoridades locais, o porta-voz da frente Popular do Azerbaijão anunciou que, após o reinício da circulação ferroviária, três comboios foram alvos de tiros e um outro apedrejado provocando paralizações temporárias no tráfego das locomotivas. Por sua vez, a Frente Popular da Letónia aprovou no passado sábado um plano para a independência total da região assim como um programa meticuloso que tem por objectivo a adopção de um sistema livre e pluri-partidário. Estas decisões, tomadas durante o II congresso anual daquele movimento e que se realiza todos os anos, são, segundo observadores, o mais importante desafio feito a Moscovo por uma república báltica.

A **POLÍCIA** britânica prendeu, no passado fim-de-semana, 28 elementos suspeitos de envolvimento na fuga de informações, para os grupos paramilitares protestantes defensores do Ulster, sobre elementos do IRA. Um porta-voz da polícia, que pediu o anonimato, disse que 300 polícias fardados à paisana revistaram 30 casas, numa missão de identificação de membros do Regimento de Defesa do Ulster. A operação vem na sequência do escândalo provocado pelo aparecimento nas mãos daquela organização de listas de cidadãos da Irlanda, considerados pela polícia britânica como eventuais suspeitos de pertencerem ou simpatizarem com o IRA. Com base nestas listas, uma pessoa foi assassinada em Agosto último e várias outras estão ameaçadas de morte.

AS **ATENÇÕES POLÍTICAS** em Inglaterra estão viradas esta semana para o congresso anual do Partido Conservador, da primeiro-ministro Margaret Thatcher. O clima que rodeia o congresso é de relativa inquietação, provocada pela descida da popularidade do partido, com cerca de 11 pontos percentuais a menos que os trabalhistas de Neil Kinnock, na oposição, segundo as últimas sondagens. O jornal «Sunday Telegraph», considerado próximo dos conservadores, revela que 58 por cento dos eleitores ingleses discordam da actuação do actual Governo e 61 por cento está descontente com a primeiro-ministro, Margaret Thatcher. Por isso, o congresso do partido é considerado um verdadeiro teste à corrusividade da «dama de ferro». Mas Thatcher terá de enfrentar a oposição dentro do próprio partido conservador, cada vez mais inquieto com as reformas radicais que estão a ser levadas a cabo pelo seu Governo. Entre as figuras que mais se destacam contam-se Michael Heseltine, antigo ministro que se demitiu por desavenças com a chefe do Governo sobre o caso da fábrica de helicópteros Westland, e Geoffrey Howe, o actual vice primeiro-ministro.

Lusa/Reuter

Censura reforçada e perseguições aos opositores

NORIEGA INSTAURA TERROR NO PANAMÁ

Quais as verdadeiras causas que terão feito fracassar o golpe de Estado no Panamá? Eis a interrogação que neste momento domina as especulações dos principais opositores do regime do general Manuel Antônio Noriega. Enquanto isto fica-se na esperança de outro «imponderável», segundo o líder da oposição panamiana, Guillermo Endara. Resta saber quem o irá liderar.

«Reagan já partiu, Noriega continua». A frase escrita nos muros das ruas da capital panamiana é o exemplo da obstinação de Noriega em manter-se no poder, desafiando agora as posições de força da nova Administração norte-americana. A lograda tentativa de golpe de Estado, na semana passada, veio dar os argumentos necessários a Noriega para reforçar a sua posição de dureza. O senhor do Panamá prepara-se para mostrar a sua «mão de ferro», através de um conjunto de medidas de emergência, controlo da imprensa, das transacções financeiras e de movimentos no país. Ficará sobre pressão especial o funcionalismo público (cerca de 13 por cento da força de trabalho) que serão despedidos se não jurarem «lealdade e patriotismo».

Mas iludam-se os que pensam que as medidas repressivas ficarão por aqui. Diplomatas prevêem uma onda de detenções, de cujos presos nunca mais se

ouvirá falar. Aliás, os líderes da oposição parecem não ter quaisquer dúvidas quanto a este facto: Guillermo Endara, que se encontra neste momento em greve da fome, refugiou-se na nunciatura apostólica, depois de ter sido desalojado da sede do seu partido; Ricardo Calderon encontra-se algures «em lugar seguro»; e Guillermo Ford resolveu ficar nos Estados Unidos onde se encontrava quando se deu a sublevação militar.

Washington em posição difícil

Apesar das declarações iniciais de Washington de não envolvimento na tentativa de golpe de Estado no Panamá, as interrogações subsistem acerca da política da Administração Bush em relação àquele país. Bush ao declarar que as forças norte-americanas não participaram na tentativa de derrube do regime de Noriega, embora tivessem conhecimento do plano de golpe de Esta-



As forças de segurança panamianas vão ter trabalho reforçado depois das medidas de emergência decretadas pelo general Noriega

do, demonstrou claramente a fragilidade da posição dos EUA. O dilema: preso por ter cão preso por não ter. No entanto, segundo o jornal «Washington Post», o comandante das forças dos Estados Unidos, o general Maxwell Thurman tinha ordens para prender o General Noriega.

Qualquer das formas, a posição norte-americana sobre o Panamá surge, cada vez mais, ligada à gestão do problema do canal que liga os oceanos Atlântico

e Pacífico, sob controlo do Exército dos EUA. Tanto mais que poucos são os que acreditam que a questão da intervenção dos Estados Unidos nos assuntos internos da América Latina é apenas de ontem. Ela continuará a sê-lo no futuro mesmo que, pela negativa: a não intervenção. O papel dos EUA tem sido demasiado importante na região para agora se pensar nas boas intenções de Bush.

Carlos Camponoz
Lusa/Reuter

Centenas de presos saíram hoje em liberdade

Presidente argentino perdoa a militares

Os civis e militares beneficiados pela amnistia declarada pelo Presidente argentino, Carlos Menem, começam hoje a sair em liberdade, no meio de crescente descontentamento dos partidos de oposição e de organizações humanitárias.

Uma vez efectuados os trâmites legais, serão libertados os guerrilheiros e militares acusados da violência política que assolou a Argentina na década passada.

O perdão presidencial, que visa a conciliação entre civis e as forças do exército, abrange 211 militares, 64 antigos guerrilheiros e cinco civis, acusados da chamada «guerra suja», que ocasionou o desaparecimento de nove mil pessoas, assassinadas, raptadas e torturadas, durante a vigência do regime militar (entre 1976 e 1983).

Ao abrigo da amnistia também saem em liberdade os três ex-comandantes que foram condenados a 12 anos de prisão por terem «dirigido com negligência» a guerra das Malvinas. Trata-se dos ex-Presidente Leopoldo Galtieri, almirante Jorge Isaac Anaya e o brigadeiro Basilio Lami Dozo, responsáveis pela planificação das acções militares no conflito que opôs a Argentina à Grã-Bretanha. São igualmente abrangidos pelo perdão os coronéis Aldo Rico e Mohamed Seineldi, implicados em tentativa de golpe de Estado e que aguardavam julgamento pelo tribunal militar.

Segundo a agência espanhola Efe, o Presidente Menem não incluiu no perdão o ex-chefe militar do grupo guerrilheiro de esquerda «Exército Revolucionário do Povo», Enrique Gorriaran Merlo, que a justiça argentina considera ser o cabecilha do ataque ao quartel de La Tablada, em Janeiro passado, e desde então na clandestinidade.

O perdão, segundo a mesma fonte, exclui também o líder do grupo guerrilheiro peronista de esquerda «Montoneros», Mário Ferminich, sentenciado a 30 anos de prisão, pela sua actividade contra o regime militar argentino.

Lusa

Mitterrand inicia visita ao Equador e Venezuela

O Presidente francês François Mitterrand iniciou hoje uma visita oficial de quatro dias à Venezuela e ao Equador. Mitterrand irá encontrar-se com o seu homólogo venezuelano, Carlos Andrés Pérez, onde, segundo observadores políticos, se discutirão o actual diálogo Norte-Sul.

No seu discurso efectuado recentemente nas Nações Unidas, Pérez defendeu a necessidade da criação de uma nova ordem económica internacional, como forma de ultrapassar teses, segundo as quais os países em desenvolvimento são meras zonas de extração de reservas.

O encontro entre os dois membros da internacional socialista abordará ainda questões ligadas à crise política latino-americana, o tráfico de estupefacientes, os direitos humanos e, a nível bilateral, as relações de cooperação entre a França e a Venezuela, estando previsto a assinatura de sete acordos.

A deslocação do Presidente francês integra uma importante delegação ministerial, entre eles, o ministro do interior Pierre Joxe o ministro dos Negócios Estrangeiros, Roland Dumas.

De acordo ainda com observadores, outro tema obrigatório das conversações entre Mitterrand e Pérez será a dívida externa latino americana que ascende a mais de 400 mil milhões de dólares. Ainda recentemente o México renegociou a dívida externa, mas as preocupações mantêm-se quanto à situação de países como o Brasil, a Argentina e a própria Venezuela.

A deslocação de Mitterrand à Venezuela é a segunda de um chefe de Estado francês àquele país, depois de, em 21 de setembro de 1964, ter estado em Caracas o então Presidente Charles De Gaulle.

Lusa

Brevíssimas

O Presidente Bush decidiu que os EUA continuarão a produzir armas químicas, mesmo depois da assinatura de um novo tratado internacional sobre a sua eventual destruição, segundo «The Washington Times». Nenhum porta-voz da Casa Branca comentou ainda a notícia. Mas, a ser verdadeira, contraria o espírito das conversações de Genebra, que apontam para o fim da produção de armas químicas logo que o pacto entrar em vigor.

Os bispos bascos espanhóis participaram ontem na batalha pré-eleitoral em Espanha, dizendo que o eleitorado não deve votar em partidos que apoiem a violência do grupo separatista basco ETA. O aviso implica a referência velada para que o eleitorado não vote em 29 deste mês no Herri Batasuna, considerado a ala política da ETA-Militar.

A Imprensa italiana é unânime em considerar positiva a manifestação anti-racista de sábado, em Roma, com mais de 200 mil participantes, entre os quais a deputada portuguesa Maria Santos. À manifestação, promovida pelas comunidades de emigrantes extracomunitários em Itália e pelas três grandes confederações sindicais, aderiram estudantes e trabalhadores de vários países africanos.

Enquanto os judeus comemoravam ontem em Israel o «dia do perdão» com uma jornada de oração, penitência e jejum, os palestinos dos territórios ocupados iniciaram mais uma greve geral para assinalar a passagem do 22º aniversário do levantamento ou «Intifada». Para evitar ataques palestinos, os israelitas isolaram ontem os territórios árabes ocupados.

O Congresso Nacional Africano, movimento oposicionista da África do Sul, afirmou que não coloca objecções a uma entrevista entre a Igreja sul-africana e o Presidente De Klerk, previsto para o dia 11. Este encontro visa criar um clima propício à resolução da crise sul-africana.

O Governo militar da Nigéria recusou a inscrição de 13 grupos candidatos a partidos políticos e anunciou a legalização de dois agrupamentos até agora desconhecidos, para as eleições que levarão à transição para um regime civil. A Nigéria, um país produtor de petróleo, quase chegou ao desastre económico por má gestão e corrupção.

Lusa/Reuter

**EMPRESTO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEF.
66 58 10**

brevemente
TOPLESS no Rossio

DÍVIDAS

SR. EMPRESÁRIO, INDUSTRIAL, COMERCIANTE OU PARTICULAR, SE TEM CHEQUES, LETRAS, FACTURAS, CONTAS-CORRENTES, ETC. E NÃO OS CONSEGUE RECEBER, NÃO SE ABORREÇA, SOMOS AGÊNCIA RAIOS VERDE, LDA., SERVIÇOS DE COLABORAÇÃO EMPRESARIAL. CONTACTE-NOS E VERÁ OS SEUS PROBLEMAS RESOLVIDOS, POIS COBRAMOS AS SUAS DÍVIDAS EM QUALQUER PONTO DO PAÍS E ESTRANGEIRO.
SEDE — TELEF.: 607043 (REDE DE LISBOA) — AV. 24 DE JULHO, 60 - 4.º D, SALA G — 1200 LISBOA — TEMOS SUCURSAL NO PORTO.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OBRAS

Faz saber que na 1.ª secção do 1.º Juízo desta comarca de Obras se encontram pendentes uns autos de Acção Ordinária registados sob o n.º 60/89 em que são autores António Figueiredo Xavier de Sá e Maria do Carmo Pais Mamede Lopes de Melo e réus Marcelina das Neves Varela e outros, sendo a última morada conhecida desta no Bairro Comendador Joaquim Matias, lote 39-B.º-F em Paço de Arcos, e actualmente em parte desconhecida e que correm editos de 30 dias, contados a partir da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, citando aquela ré, para no prazo de 20 dias posterior aos dos editos, contestar querendo a presente, pelos fundamentos constantes da respectiva petição inicial cujos duplicados se encontram arquivados na secretaria deste Tribunal à ordem da citanda, sob pena de não o fazendo, importar a confissão dos factos.

Oeiras, 89/6/19.
O Juiz de Direito,
a) Fernando Ribeiro
Cardoso
O escrivão,
a) José Luis Paiva

«DL» 9/10/89 — 1.ª Pub

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 80 398, para: «CONJUNTO DE HASTE DE VÁLVULA E JUNTA VEDANTE»

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 74 748, para: «PROCESSO DE PREPARAÇÃO DE MATERIAL BÁSICO REFRACTÁRIO AGLUTINANTE»

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 80 102, para: «FILTRO DE CAR-TUCHO»

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 69 721, para: «APARELHO E PROCESSO PARA A ESTERILIZAÇÃO COM HISTEROSCÓPIO, NÃO CIRÚRGICA DE FÊMEAS»

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815



CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do art.º 28.º dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Geral Ordinária, a reunir no próximo dia 27 de Outubro de 1989, pelas 19 horas, no Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa, sito na Avenida Visconde Valmor, 34 - 1.º, em Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Apreciar e votar o Balanço, o Relatório e as contas da Direcção e o parecer do Conselho Fiscal.

NOTA: Art.º 31.º dos Estatutos

- 1 — A Assembleia Geral reunirá à hora marcada na Convocatória, se estiverem presentes mais de metade dos cooperantes com direito a voto.
- 2 — Se à hora marcada para a reunião não se verificar o número de presenças do número anterior, a Assembleia reunirá com qualquer número de cooperadores uma hora depois.

Lisboa, 4 de Outubro de 1989

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Augusto de Melo Banha



CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do n.º 1 do art.º 29.º dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Geral Extraordinária, a reunir no próximo dia 27 de Outubro de 1989, pelas 20 horas, no Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa, sito na Avenida Visconde Valmor, 34 - 1.º, em Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Apreciação e discussão da difícil situação económica e financeira que a Cooperativa atravessa.
- 2 — Medidas a tomar:
a) conferência de todos os poderes à Direcção para proceder ao saneamento económico-financeiro da Cooperativa, nomeadamente, alienar património e negociar trespasses e acordos;
b) marcação de eleições.

NOTA: Art.º 31.º dos Estatutos

- 1 — A Assembleia Geral reunirá à hora marcada na Convocatória, se estiverem presentes mais de metade dos cooperantes com direito a voto.
- 2 — Se à hora marcada para a reunião não se verificar o número de presenças do número anterior, a Assembleia reunirá com qualquer número de cooperadores uma hora depois.

Lisboa, 4 de Outubro de 1989

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Augusto de Melo Banha

ADOLFO ADÉRITO BRANCO & FILHO, LIMITADA

CERTIFICADO NARRATIVAMENTE PARA EFEITO DE PUBLICAÇÃO: — Que em sete de Agosto de mil novecentos e oitenta e nove, de folhas trinta e quatro a folhas trinta e seis do livro de notas para escrituras diversas número quatrocentos e vinte e dois — B do Nono Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada Maria Alice Ribeiro Fernandes, foi lavrada uma escritura de justificação notarial na qual António Caneira Silvestre e Cristina Maria Luís, casados, residentes em Negrals, Almagem do Bispo, na qualidade de únicos sócios e gerentes da sociedade comercial por quotas com a firma em epígrafe e sede no lugar de Negrals, freguesia de Almagem do Bispo, concelho de Sintra, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Mirandela sob o número setenta e cinco, com o capital social de noventa mil escudos declararam que Luís Gouveia procedeu à unificação das suas quotas de quarenta mil escudos e cinco mil escudos numa só de quarenta e cinco mil escudos, quotas estas adquiridas respectivamente a Adérito António Branco e a Adolfo Adérito Branco por escritura de vinte e dois de Dezembro de mil novecentos e setenta e um, lavrada de folhas quarenta e oito a folhas quarenta e nove verso do livro de notas para escrituras diversas número um-G do Vigésimo Cartório Notarial de Lisboa, ignorando-se no entanto quando e onde foi lavrada a escritura de unificação.

Está conforme.

Lisboa, aos dezoito de Agosto de mil novecentos e oitenta e nove

(assinatura ilegível)



Gamosa

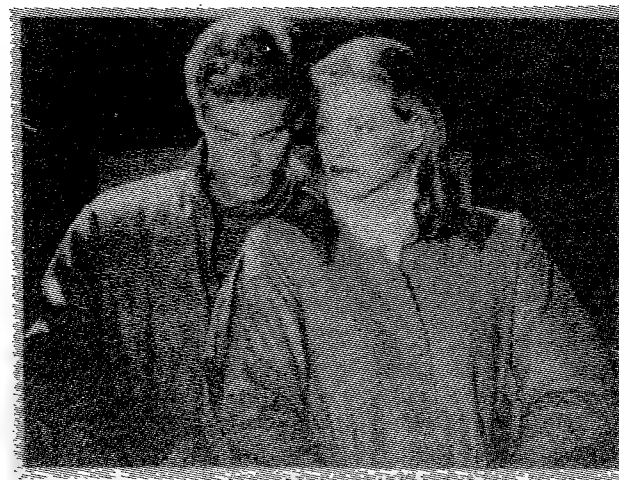
TAPEÇARIAS REVESTIMENTOS

CORTINAS DE BANDAS VERTICAIS ESTORES DE PALITOS

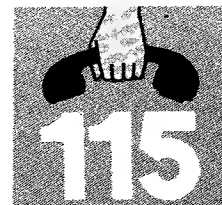
AV. JÚLIO DINIS, 2-C
1000 LISBOA

TEL. 76 90 12

VESTUÁRIO EM CABEDAL COM AS MELHORES PELES



CONFECCÕES STAHL, LDA.
AV. MARQUÊS DE TOMAR, 68-1.º, ESQ.
☎ 77 11 58 — 1000 LISBOA



EMERGÊNCIA O primeiro gesto é seu

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 79 937, para: «APARELHO DE FORMAÇÃO DE IMAGENS PARA OBSERVAÇÃO DE SUPERFÍCIES QUENTES EMISSORAS DE INFRAVERMELHOS OCULTAS POR FUMOS COM PARTICULAS E GASES QUENTES»

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 69 765, para: «PROCESSO DE PREPARAÇÃO DE COMPOSIÇÕES AGLOMERANTES DE TIPO URETANO, UTILIZANDO POLÍMEROS AMINADOS, PARA APLICAR NA MOLDAÇÃO SEM AQUECIMENTO»

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 74 780, para: «VÁLVULA APROPRIADA PARA A REGULAÇÃO DE DESPEJO DE FORNOS DE FUNDIÇÃO POR ORIFÍCIOS DE SANGRIA»

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

TRIBUNAL JUDICIAL DE TORRES VEDRAS

ANÚNCIO
Carta precatória
N.º 51/89

1.º Juízo — 1.ª Secção

No dia 24 de Outubro de 1989, pelas 9.00 horas, no Tribunal desta Comarca, nos autos de Carta Precatória n.º 51/89 da 1.ª Secção do 1.º Juízo deste Tribunal e extraída dos autos de Acção Especial de venda de Penhor n.º 5597 do 10.º Juízo Cível de Lisboa — 2.ª Secção, em que é autora: A UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, E.P., e Ré: M.P.H. MANUFACTURA PORTUGUESA DE BRACADEIRAS, SARL, com sede na Praça 25 de Abril — Torres Vedras, há-de ser postos em praça, pela segunda vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima de metade dos valores indicados no processo, os seguintes bens penhorados àquela ré:

Uma prensa de comando pedal de 6 toneladas; uma prensa de comando pedal, de 6 toneladas; uma prensa da marca «Exact», de sete toneladas; uma prensa de marca «Exact», de sete toneladas; três prensas de marca «Humphis», de 10 toneladas; uma prensa de repetição de comando pneumático de marca «Turner-Bros», de 12 toneladas; uma prensa de repetição de comando pneumático de marca «Raskin», de 30 toneladas; duas prensas de repetição de comando pneumático de marca «Schuller», de 40 toneladas; um compressor rotativo de marca «Hydrovaen» de 25 HP, com filtros e desumidificador; e um compressor rotativo de marca «Hydrovaen», de 8 HP.

E depositário dos bens a arrematar o sr. Angelo Custódio Maldonado Rodrigues, casado, administrador, residente na Av.ª Roma, 91-4.º Dt.º em Lisboa, que os facultará a quem se mostrar interessado.

Torres Vedras, 22 de Setembro de 1989

O Secretário Judicial
a) Agostinho Fernandes Abreu

O Esc. Adj.º
a) Jorge Manuel Serrano

JOGO DE CARTAS

CONCURSO



Nome _____
Morada _____
Localidade _____ Cód. Postal _____
Idade _____ Profissão _____
Freguesia _____ Cancellation _____
Tem Televisor? _____ Nº Licença _____
Telef. _____

RECORTE PELO TRACELADO
PREENCHA COM LETRAS MAIÚSCULAS. Cole num Postal dos CTT e envie para CONCURSO "Jogo de Cartas"
APARTADO 4 290 - 1.507 LISBOA - CODEX

Ténis de mesa

SPORTING FORA DA EUROPA

Pág. 17



Portela (à direita) averbrou um triunfo

Mundial de hóquei em patins

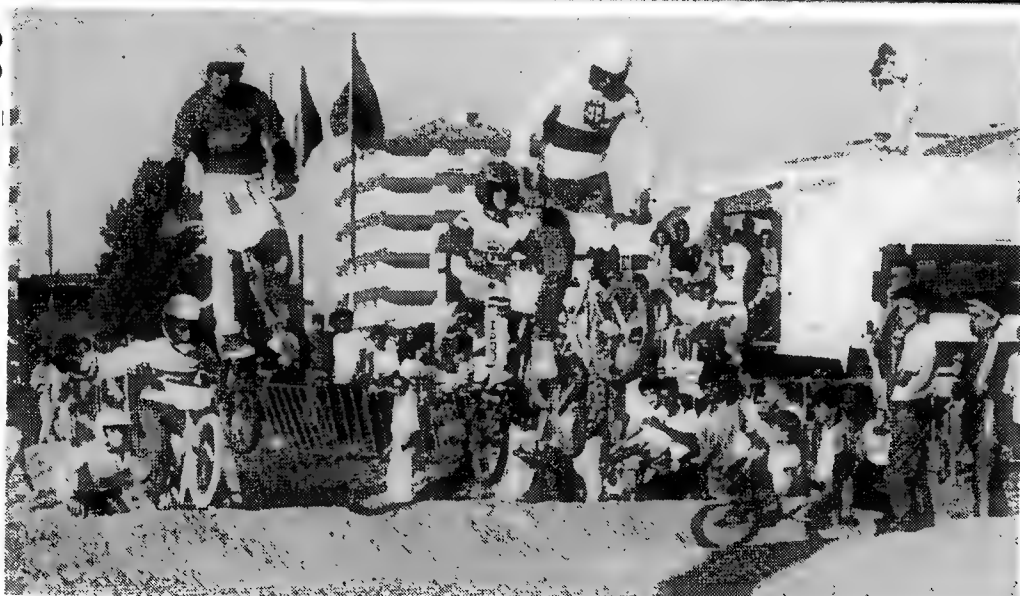
PORTUGAL: COMEÇO A «PATINAR»

Pág. 19

Seixalíada: um projecto global

A VII edição da Seixalíada — iniciada no passado dia 23 de Setembro e que terá o apagar da pira no próximo domingo — continua a decorrer com total empenhamento da população da «capital do aço», movimentando 13 mil atletas que diariamente evoluem por todos os recintos do concelho praticando 30 modalidades desportivas.

Págs. 16 e 17



Bicross: espectáculo nas Paivas



Seleções de futebol no Luxemburgo

HOJE É DIA DE ESPERANÇAS



Enquanto as seleções «A» e «Esperanças» esperam pelo Luxemburgo para as goleadas que se desejam, os juniores preparam-se por cá para o confronto com a selecção helvética que se realizará na quarta-feira (15 horas) no Jamor.

A selecção portuguesa de «sub-21» e alguns jogadores do bloco «A» efectuaram ontem à tarde um ligeiro treino de desintoxicação muscular no estádio municipal da cidade do Luxemburgo.

O técnico adjunto, João Barnabé, afirmou, depois da sessão, que os objectivos tinham sido alcançados, nomeadamente na verificação de que não justificavam qualquer preocupação os ligeiros toques sofridos por Venâncio, João Pinto e Veloso (alguns dos principais que alinharam no treino), no encontro de sexta-feira última, ante a Checoslováquia.

João Barnabé está convencido de que tanto a selecção de «sub-21», como o «team-A» que joga na quarta-feira, efectuarão boas exhibições.

As «esperanças» («sub-21») jogam hoje a cerca de 30 km do centro da cidade do Luxemburgo. Por seu lado a selecção «A» defronta o Luxemburgo na cidade alemã-federal de Saarbrücken (próxima da fronteira entre os dois países) e ali efectuará amanhã um treino de adaptação.

Entretanto o jogador André regressa ao Porto, por estar regulamentarmente impedido de alinhar perante o Luxemburgo, por acumulação de cartões amarelos no jogo com a Checoslováquia. Quanto à frágil selecção principal luxemburguesa (que integra apenas três futebolistas profissionais) defrontará Portugal desfalçada de quatro titulares: Pierr Petry, Luc Holtz, De-

nis Scuto e Armin Krings.

As seleções nacionais de futebol estão no Luxemburgo, preparadas para cumprirem os embates que contam na caminhada para o Mundial italiano (turma principal) ou para o torneio da categoria de «Esperanças» (Sub-21). Hoje processa-se o embate dos mais jovens, estando a classificação (quando faltam apenas quatro embates para completar o cartaz) ordenada do modo seguinte:

	J	V	E	D	G	P
Bélgica	5	1	4	0	6-3	6
Checoslováquia	4	2	1	1	6-4	5
Portugal	4	1	2	1	3-3	4
Luxemburgo	3	0	1	2	0-5	1

Pelas 18 e 30 de hoje, no Estádio Deich (em Ettelbruck), sob arbitragem do irlandês Dennis McArdle, devem alinhar inicialmente:

LUXEMBURGO: Koch; Lessure, Wagner, Wilhelm e Speller; Bernardy, Ganser, Goergan e Thomé; Lambert e Morocutti.

PORTUGAL: Vítor Baía; Abel, Paulo Madeira, Carlos Jorge e Morgado; Rui Filipe, Vado (Pedro Martins), Hélio e Jorge Couto; João Pinto e Domingos.

Além do Luxemburgo-Portugal desta tarde, ficam no horizonte três outros duelos: Bélgica - Luxemburgo (24 do corrente), Portugal - Checoslováquia (14 de Novembro) e Luxemburgo - Checoslováquia (29 de Novembro).

Chaves: um clube em festa

O Desportivo de Chaves venceu a Associação Académica de Coimbra, por 3-0, no encontro de encerramento das comemorações do 40.º aniversário do clube, a que assistiram o governador civil de Vila Real e o director-geral dos Desportos.

O governador civil de Vila Real, Aires Quebrium, e o director-geral dos Desportos, Mirandela da Costa, participaram no último dia de festejos, que começou com uma visita às instalações desportivas do clube.

Depois, no salão nobre da Câmara Municipal, foram atribuídas medalhas de Bons Serviços Desportivos ao clube e ao vice-presidente Alberto Mendonça, também homenageado pelo município flaviense com a Medalha de Prata da Cidade.

Na mesma cerimónia o presidente do Desportivo de Chaves foi agraciado com o diploma honorífico do governo dos Estados Unidos «por bons serviços prestados pelo imigrante e irmão amigo Castanheira Gonçalves à causa desportiva».

«Hooliganismo» na Jugoslávia

Dez pessoas ficaram feridas, enquanto outras oito foram detidas sábado na sequência de distúrbios durante o encontro do campeonato jugoslavo de futebol entre o Dínamo de Zagreb e o Borac.

Os incidentes ocorreram na cidade de Banja Luka, no centro da Jugoslávia, tendo o Dínamo perdido a partida, por 1-0.

Segundo a agência noticiosa jugoslava, que cita um relatório policial, centenas de adeptos do Dínamo foram expulsos do estádio, após terem arremessado pedras e outros objectos para dentro do relvado, durante a primeira parte do encontro.

Os vândalos destruíram ainda a instalação eléctrica da estação de caminhos-de-ferro da cidade, onde ocorreram graves incidentes com elementos da polícia.

Mais uma vítima do «Mundial-90»

O condutor de um veículo pesado morreu esmagado pela grua hidráulica do seu camião quando trabalhava nas obras do estádio de Milão para o Campeonato do Mundo de Futebol Itália-90, elevando para sete o número de operários mortos durante as obras nos estádios italianos que vão acolher o Mundial.

Segundo fonte policial o corpo de Livio Colombo, de 56 anos, foi descoberto nos destroços do acidente, várias horas após o desastre ter ocorrido no estádio Giuseppe Meazza.

Sean Kelly: Taça no bernal

O irlandês Sean Kelly, ao classificar-se em 7.º lugar na clássica Paris-Tours, conquistou virtualmente a Taça do Mundo, em ciclismo.

Kelly tornou-se vencedor da primeira edição deste troféu, quando falta ainda uma prova, ao somar 44 pontos, mais 17 do que o dinamarquês Rolf Sorensen, 4.º na prova, ganha pelo holandês Jelle Nijdam.

A Volta à Lombardia, em 14 de Outubro, conclui a Taça do Mundo de ciclismo, e ao vencedor serão atribuídos 16 pontos, pelo que Kelly já não pode ser alcançado.

Alder Dante: lição em Estocolmo

Alder Dante, reputado árbitro «internacional» muito à beira de se despedir da missão que, desde o dia 27 de Maio de 1967, tem desempenhado com raro apuro, inquestionável competência e extrema dedicação, esteve ontem presente em Estocolmo, onde dirigiu, com total acerto, o encontro Suécia-Albânia a contar para a fase de qualificação do Mundial-90.

Recorde-se que Alder Dante termina a sua carreira no final do ano em curso.



SEIXALÍADA: AGLUTINAÇÃO



Tênis de mesa: desporto para todos



Os futebolistas de «Os Lusitanos»

A Seixalíada continua a decorrer dentro do espírito para que foi vocacionada, constituindo uma gigantesca manifestação de desporto popular, correspondendo plenamente ao espírito que norteou os autarcas do concelho, quando entenderam promover a sua instituição.

Durante três semanas assiste-se a um significativo «desfile» de milhares (13) de atletas por todos os recintos desportivos, praticando atletismo e ciclismo pelas ruas, vela e canoagem nas águas do rio Judeu, bi-crosse nas Paivas.

Mobilização da juventude e ocupação plena de todas as instalações situadas nas escolas e nas fábricas de todos os bairros das quatro freguesias do concelho, constituindo uma exemplar manifestação popular de massas e culminando todo o processo de dinamização desportiva que, em perfeita colaboração com as colectividades populares, são uma realidade na «capital do aço».

Relativamente a equipamentos desportivos, diga-se que nos últimos dois anos foram construídos 16 ringues, 3 ginásios, 2 campos de futebol; 1 pavilhão gimnodesportivo, 1 campo de ténis, e 1 circuito de manutenção e, no que respeita a subsídios atribuídos às colectividades em 1986/88, a verba cifrou-se em 852 mil contos através dos seguintes apoios: subsídios (76 mil), doação de terrenos e edifícios (80 mil), construção de equipamentos (555 mil) e fornecimento de materiais e equipamentos (130 mil).

No que respeita ao ano em curso, a previsão do investimento é de 250 mil contos, sendo contempladas, entre outras, as seguintes colectividades: GDO Miratejo (sede e balneá-

Ténis: Circuito CTT/TLP

Cunha e Silva bate a concorrência

O tetracampeão nacional João Cunha e Silva tornou-se ontem no primeiro tenista português a ganhar um torneio integrante num Circuito Satélite ATP, ao conquistar o «Open ICL», a prova inaugural do Circuito Satélite CTT/TLP, que decorre durante todo o mês de Outubro, na região de Lisboa.

Com as bancadas do «Court» Número Um do Estádio Nacional quase cheias, Cunha e Silva derrotou o dinamarquês Frederik Fetterlein, por 6-1 e 6-4, em uma hora e 48 minutos de jogo.

Esta não é a maior proeza de

um tenista nacional, pois Nuno Marques já arrecadou dois «Challengers» este ano mas constitui certamente um grande incentivo para Cunha e Silva, uma vez que se trata do seu primeiro título internacional, em singulares. O tenista do Benfica já estivera anteriormente numa final, nos 25 mil dólares de Nairóbi (Quénia) e dos Açores, ambos em 1988, mas este «Open ICL», embora de menor cotação, constitui, de facto, o seu primeiro triunfo, em provas a contar para o «ranking» ATP.

Neste momento, Cunha e Silva ocupa a 290.ª posição do

«ranking» mundial, com uma média pontual de 5,4737, o que significa que os pontos (23) angariados neste «Open ICL» ainda não são suficientes para manter a sua posição na tabela ATP. No entanto, como se esperam outros bons resultados de Cunha e Silva neste satélite, as perspectivas apontam para uma subida do português na hierarquia mundial.

A prova de singulares deste «Open ICL» reflectiu a lógica indicada pela classificação ATP. Assim, encontram-se na final os cabeças-de-série número um e dois, com o campeão

português a impôr-se sem grandes dificuldades ao dinamarquês Fetterlein, o número 342 ATP.

O dinamarquês Fetterlein vingou-se, depois de almoço, derrotando Cunha e Silva e Pedro Cordeiro, nas meias-finais da competição de pares, ao fazer equipa com o sueco Pelle Sjoeden. Fetterlein e Sjoeden derrotaram Silva e Cordeiro por 0-6, 6-2 e 6-3, apesar de o dinamarquês se apresentar algo debilitado, com dores nas costas. Silva e Cordeiro eram os cabeças-de-série número um, enquanto Fetterlein e Sjoeden são o número três.

A.M.A. Auto Monumental do Azeite

Audi



CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

ACÇÃO COLECTIVA

Alves Henriques

Fotos Francisco Paraíso

rios), CR Cruz de Pau (sede), Independente FC Torreense (pavilhão), Portugal Cultura e Recreio (ampliação da sede), CC Alto do Moinho (cobertura do ringue, Ginásio Clube de Arroios (renovação do piso e balneários), Grupo Desportivo do Fogueiteiro (ringue) e Paio Pires Futebol Clube (beneficiação da vedação das instalações).

É com acções deste tipo que o desporto se dinamiza e Eufrásio Filipe, António Matos e demais vereadores da CM Seixal, mantêm-se de permanente atalaia quanto aos legítimos interesses da população.

A Seixaliada é pois uma síntese de um vasto trabalho colectivo assumido no terreno pela comunidade municipal, promovido e coordenado pela Câmara.

E todos sabemos que Eufrásio Filipe e os seus companheiros autarcas têm a noção de que uma gestão autárquica deverá ser orientada pelo propósito de bem servir as populações, procurando solucionar as carências estruturais básicas, beneficiar o concelho com equipamentos colectivos que representem uma condição indispensável para a elevação de qualidade de vida das populações e a satisfação dos seus direitos socioculturais básicos.

Volando à movimentada e participada Seixaliada — padrão de orgulho de todos os seixalenses — e porque temos procurado acompanhar as diversas provas e estando presentes nos diversos recintos por onde vai passando a forte corrente da juventude, é com convicção que afirmamos tratar-se dum acontecimento de inquestionável interesse público e a resposta é formulada pelos milhares de

participantes e outros tantos assistentes.

Porque o espaço de hoje não permite, limitemos apenas a fornecer alguns resultados de futebol de salão ficando a garantia de que as demais modalidades terão aqui o devido registo.

Escalão 8/10 anos

Grupo D. Correr d'Água, 11 — Juventude Charnequense, 0; Grupo R. Santo António, 1 — GDR Olival, 12; CSS Pinhal Frades, 4 — CDCR Quinta Princ.; 3; CDC Casal do Marco, 1 — CRD Miratejo, 4; GD do Cavadas, 0 — Portugal C. Recreio, 6; CDR Fogueiteiro, 0 — GD Não te Irrites, 13; CDR Águas Unidas, 10 — GDC 25 de Abril, 0; Grupo D. Correr d'Água, 1 — GDR Olival, 3; CSS Pinhal Frades, 0 — CRD Miratejo, 7; Portugal C. Recreio, 5 — GD Não Te Irrites, 0; CDR Águas Unidas, 2 — CM Alto dos Bonecos, 4.

Escalão 11/13 anos

Futebol Clube Desconhecidos, 0 — Grupo DR Olival, 11; GDCR Quinta da Princ.ª 3 — Os Lusitanos, 4; CDC Casal do Marc, 2 — CRD Cavaquinhas, 3; CRD Miratejo, 4 — CM Alto dos Bonecos, 5; CDR Águas Unidas, 10 — GD do Cavadas, 0; GR Santo António, 5 — CR Barroquense, 0; Juventude Charnequense, 3 — CCR Pinhal Vidal, 0; CDA Cruz de Pau, 4 — S. Kapas da Graça, 2; Portugal C. Recreio, 2 — GD Adicence, 8; CLube R. Fogueiteiro, 0 — GASM — Café Jardim, 10; GD Não te Irrites, 0 — GD Correr d'Água, 5; Grupo DR Olival, 1 — Os Lusitanos, 2; CRD Cavaquinhas, 2 — CM Alto dos Bonecos, 5; CDR Águas Unidas, 6 — GR Santo António, 0.

Escalão 14/16 anos

CR da Cruz de Pau, 2 — GDCR Quinta da Princ.ª, 6; Juventude D. Charnequense, 1 — Reteiro do Mané, 9; CAS Miratejo, 0 — GD do Cavadas, 3; CDR Fogueiteiro, 2 — CM Alto dos Bonecos, 1; GD Correr d'Água, 5 — CRD Miratejo, 0; CDC Casal do Marco, 8 — Alma Sportinguista, 2; CSS Pinhal de Frades, 2 — CRD Cavaquinhas, 0; Alamos Futebol Clube, 1 — CD Atl. Cruz de Pau, 5; CCD Pinhal do Vidal, 2 — Talho Novo, 4; Pintos Bar, 2 — Electro Pintura, 4; A. de Vale de Milhaços, 4 — CDR Cavaquinhas «A» 2.

Veteranos

GR St.º António, 1 — CR Cruz de Pau, 33; CD Verdizela, 3 — Portugal C. Recreio, 4; CC Trab. SPÉL, 9 — CDR Fogueiteiro, 1; Central Cervejas, 4 — CM B.º Matadouro, 3; GDCR Q. Princ.ª, 0 — JF Paio Pires, 43; EDP, 5 — SJM, 0; CR Barroquense, 3 — Ass. Trab. JGM, 1; Os Pescadores, 2 — Os Simples, 5; CEFA, 0 — C. Sargt.ºs Armada, 5; CDR Ág. Unidos, 0 — Pintos Bar, 4; B.º Bento Gonçalves, 2 — Electrus, 1; GDC B.º Pombal, 3 — GD Correr d'Água, 1.

Seixaliada a continuar até ao próximo domingo e depois há que começar a pensar na 8.ª edição, porque os autarcas da Câmara do Seixal, perfilham uma concepção de cultura que entendem como um elemento imprescindível para a felicidade dos homens, um factor decisivo para o progresso social e para a realização da cidadania e porque sendo a Seixaliada uma manifestação desportiva também é sabido que o desporto é uma forma de cultura.

BIBLIOGRAFIA

«Eles e Elas»

A revista «Eles e Elas» prossegue (imperturbavelmente) uma marcha bonita, entregue pela directora Maria da Luz de Bragança ao bom trabalho da equipa de jornalistas dirigida por Ilídio Alves e sempre devotando boa quota de espaço a um desporto que segue em marcha acelerada junto das multidões: o automobilismo. Na edição deste mês, «Eles e Elas» reporta o «Troféu Marbella», os circuitos do Estoril e uma larga reportagem com a Fórmula Um e Ayerton Senna. Mais: o reaviar do «Troféu Citroen-AX» (em outro campo), também as competições de «Windsurf» desenvolvidas no Guincho, para além das provas hípias que tiveram lugar em Oliveira de Frades. Já agora: se alguém ainda se interessar por esse produto brasileiro denominado «Sassari-cando», pode ganhar muitas horas a favor de coisa melhor: é que a «Eles e Elas» alivia os corações tocados pelas palhaçadas de Autran e companhia, contando tudo o que resta da história.

CÂMARA DISCRETA



Coordenadas leoninas

Na hora em que todos os sportinguistas mais terão de unir-se e dar as mãos para que o clube não torne a resvalar para a anarquia de gerência ainda bem viva (e recordada com o tom mais triste) é fundamental dar saliência aos associados e adeptos verde-brancos que, como João Viegas e um parceiro de ideal, foram retratados pelo bem «leão» António Capela, mostrando o lema dos seus ideais clubistas. Aconteceu em Loures, na JM (fábrica de confecções de João Madeira e Manuela Morgado), ondem, quase se pode garantir, até o cão de guarda só é indulgente para quem veste de verde!



Primeiro almoço presidencial

Foi um primeiro almoço em que se trocaram pontos de vista nem sempre coincidentes, mas em termos de abertura total para cada um escutar as ideias do parceiro de mesa. Um muito próximo presidente (o dr. João Rodrigues, que voa aceleradamente para o imediato comando da gerência do futebol português) e Sousa Cintra, o cidadão nascido nos Algarves que, emergindo do campo empresarial, veio para o leme do Sporting dar um tremendo safanão no convencional dirigismo clubista no nosso país. Dois estilos diferentes de personalidades: João Rodrigues apaziguador e aberto a todas as cedências, Sousa Cintra férreo e determinado em conseguir (sempre) levar a água ao seu moinho. Ou não fosse (realmente) um soberano dos rios engarrafados.



Sporting e Benfica lado a lado

Bonito de ver: dois benfiquistas confessos (Manuel de Almeida, o popular «Manuel das Tripas» e o antigo futebolista Pedro Silva) em confraternização com jornalistas (o nosso companheiro de trabalho Neves de Sousa e Ribeiro Cristóvão) e duas exponenciais figuras sportinguistas: o dr. Artur Lopes e Subtil de Sousa, um tremendo entusiasta pelo ciclismo e o vice-presidente leonino para o futebol profissional.



Pedro Miguel, Portela e Chen Shi Shao com o seu treinador: o sorriso antecedia a eliminação

Ténis de mesa

Sporting fora de prova

O Sporting foi eliminado, da Taça dos Clubes Campeões Europeus de ténis de mesa, ao perder com o TTC CA Stockerau (Áustria), por 5-2, em eliminatória disputada na nave desportiva do Estádio de Alvalade.

Resultados: Pedro Miguel (Sporting) - Fraczyk Stamslan (Stockerau), 16-21/11-21; Chen Shi Chao (Sporting) - Gsodan Manfrhd (Stockerau), 21-17/21-18; João Portela

(Sporting) - Grubbar Andzhhs (Stockerau), 10-21/10-21; Chen Shi Chao (Sporting) - Fraczyk Stamslan (Stockerau), 13-21/20-22; Pedro Miguel (Sporting) - Grubbar Andzhhs (Stockerau), 16-21/18-21; João Portela (Sporting) - Gsodan Manfrhd (Stockerau), 21-18/21-14; Chen Shi Chao (Sporting) - Grubbar Andzhhs (Stockerau), 12-21/10-21.

BEIRA MAR: O IÇAR DA BANDEIRA

A primeira vitória do Beira Mar em seis jogos do campeonato foi aceitável, embora a equipa aveirense continue a deixar a desejar.

Perante um adversário que mais se preocupou em defender, explorando aqui e ali o contra-ataque, o Beira Mar conseguiu o magro triunfo por 1-0 sobre o Nacional da Madeira, «lanterna vermelha» do campeonato.

Para este encontro antecipado da 15.ª jornada, que aproveitou o interregno do campeonato, o Beira Mar apareceu com um novo figurino, parecendo que o técnico belga Thissen ainda não acertou com a linha definitiva para a época.

Assim, ficaram de fora jogadores como Petrov, Mário Jorge (com excelente exibição no último jogo em casa frente ao Chaves), Carnaval (que embora do fora de seu lugar tem cumprido), e Penteado.

Num relvado a precisar urgentemente de tratamento, especialmente junto à baliza do topo norte, os aveirense cedo assumiram o comando do jogo, mas raramente criaram, na primeira metade do desafio, oportunidades flagrantes de gol. No entanto, aos 10 minutos Leiz carregou o belga Allain à entrada da área, mas Bozinosky marcou o respectivo castigo centrando para Sousa, que rematou por alto.

Cerca dos 20 minutos o brasileiro Dino, bastante longe da forma que o celebrou na época passada, isolou-se deixando para trás os centros aveirenses, e rematou à entrada da área, para Miguel defender com dificuldade para canto.

Na segunda parte, Tissen, já com Penteado na frente (acompanhando Allain) e com Sousa a dar-lhes apoio, deslocou Paquito para funções de meio-campo juntamente com Simões. E aos 54 minutos Allain desmarca-se no flanco esquerdo, cruza e Paquito atrai para o lado contrário do local onde se encontrava Gilmar, fazendo o único tento da partida.

Instantes depois Sousa falhou o gol, quando junto a Gilmar

atirou para lá da linha de fundo. O Nacional raramente saía do seu meio-campo, e quando o fazia era através de fugazes contra-ataques, que no entanto eram de imediato anulados pelo último reduto auri-negro.

Arbitro: Mário Leal, de Leiria. **BEIRA MAR:** Miguel; Redondo, Diniz, Bozinosky e João Gouveia; Sousa, Freire (Penteado aos 29) e Augusto (Simões aos 40) e Allain; Jarbas e Paquito.

Nacional: Gilmar; Ladeira, Leiz, Cristiano e Sylvanus; Vieira (Murphy aos 66), Heitor e Dinis (Tininho aos 31); Rolão, Paulo Sérgio e Dino.

Ação disciplinar: cartões amarelos a Leiz (10 minutos) e Simões (56).

Divisão 2

Resultados dos jogos antecipados do campeonato da 2.ª divisão, que se encontra interrompido, reatando-se no próximo fim-de-semana: **Zona Norte:** Maia-Rio Ave, 1-1; **Zona Sul:** Lusitano Évora-Sintrense, 1-0.



Divisão 3

Resultados dos encontros da 4.ª jornada do campeonato nacional de futebol da 3.ª divisão:

Série A: Lanheses-Celorigense, 1-1; P. da Barca-Mirandela, 1-2; Ribeirão-Caminha, 0-2; M.

Amores-Moreirense, 0-1; Prado-Esposende, 0-0; Vieira-Delães, 0-1; Valpaços-Valdevez, 2-0; M. Cavaleiros-Vila Pouca, 4-1. Líder: Delães, 7 pontos (Mais um jogo).

Série B: Sandinenses-Régua, 0-0; Cinfães-Leça, 2-2; Amaran-te-Paredes, 2-0; Lixa-Pedrouços, 3-1; Rio Tinto-Valonguense, 1-4; Sanjoanense-Lourosa, 1-0; Vila Real-Lousada, 0-0; Penaguião-Paivense, 1-1; Ermesinde-Valadares, 2-1. Líder: Valonguense, 7 pontos.

Série C: Gouveia-Estarreja, 0-1; Mealhada-Valecambrense, 0-1; Anadia-Alba, 2-1; Tabuense-Oliveirinha, 2-0; Santacombadense-Mortágua, 1-1; Argus-Sabugal, 2-2; Valonguense-U. Coimbra, 2-0; Ol. Hospital-Luso, 0-1; Ovarense-Seia, 1-3. Líder: Anadia, 8 pontos.

Série D: Ferrel-U. Santarém, 1-0; Marrazes-Marinense, 1-1; Mirandense-Alcains, 1-0; Torres Novas-Nazarenos, 2-1; Castelo Vide-Est. Portalegre, 0-1; Alcobaca-U. Tomar, 0-1; Naval-Alcanenense, 3-1; Sertanense-Fátima

da Fonte-Santa Maria, 1-0; ma, 1-1; Bombarralense-Alfeizerense 1-1. Líder: União de Tomar, 7 pontos.

Série E: Vilafranquense-Loures, 3-1; Fut. Benfica-Sacavenense, 2-1; Odivelas-Fanhões, 1-2; Cartaxo-Portosantense, 1-0; Lusitânia-Praiense, 1-0; Oriental-Cacém, 1-1; Borbense-C. Lobos, 0-1; Almeirim-Santa Clara, 3-1; Campomaiorense-Fronteirense, 0-1. Líder: Almeirim, 6 pontos.

Série F: Imortal-Pescadores, 6-3; Amora-Esp. Lagos, 2-1; Est. V. Novas-Leões Távira, 2-0; Quimigal-U. Sant. Cacém, 3-2; Beja-Moura, 1-3; V. da Gama-Palmelense, 3-1; Trafaria-U. Montemor, 0-2; Almancilense-Montijo, 1-3; Quarteirense-Sesimbra, 5-0. Líder: Montijo, 8 pontos.

TOTOBOLA

P. da Barca - Mirandela	2
Amores - Moreirense	2
Amarante - Paredes	1
Sanjoanense - Lourosa	1
Gouveia - Estarreja	2
Valonguense - U. de Coimbra	1
Marrazes - Marinense	X
Alcobaca - U. de Tomar	2
F. Benfica - Sacavenense	1
Vilafranquense - Loures	1
Amora - E. de Lagos	1
V. da Gama - Palmelense	1
Quarteirense - Sesimbra	1

Totoloto

10 - 14 - 26 - 29 - 30 - 47 (25)

Juvenis

Série A: Rio Ave-Chaves, 0-0; Freamunde-V. Guimarães, 0-1; Leixões-Braga, 1-1; Vianense-Varzim, 1-1; Moncorvo-Paços de Ferreira, 2-5; Vizela-Salgueiros, 1-1. **Guias:** V. Guimarães e Paços Ferreira, com 5 pontos, seguidos por Braga e Leixões, com 4.

Série B: Académica-BV Almeida, 11-0; Estação-Mangualde, 2-1; Feirense-Boavista, 0-1; FC Porto-Águeda, 3-0; Beira Mar-Lusitânia, 1-0; Tabuense-Académico Viseu, 0-0. **Guias:** Académica e Beira Mar, ambos com 6 pontos, seguidos por FC Porto e Académico Viseu, ambos com 5.

Série C: Damaiense-Benfica, 0-3; Belenenses-Sporting, 0-1; Benfica-Cast. Branco-U. Leiria, 0-1; Estoril-U. Santarém, 0-0; Estrela Amadora-Casa Pia, 7-0; Torreense-U. Coimbra, 3-1. **Guias:** Benfica, Sporting, Estrela Amadora e Torreense, todos com 6 pontos, seguidos por União de Coimbra, com 4.

Série D: Louletano-Almodôvar, 6-0; Portimonense-Estrela V. Novas, 1-0; Barreirense-Estrela Portalegre, 3-0; Pescadores-Farense, 3-3; V. Setúbal-Oriental, 1-0. **Guias:** Pescadores, Barreirense e Louletano, ambos com 5 pontos, seguidos por V. Setúbal, com 4.

«CM» vence torneio de «Salão»

A equipa do «Correio da Manhã» venceu o torneio internacional quadrangular da Mitsubishi, em futebol de salão, disputado no fim-de-semana em Vila Franca de Xira.

Na final, o «Correio da Manhã» venceu a equipa da Universidade de Salamanca, de Espanha, por 7-1.

No jogo para o 3.º lugar, o Grupo Desportivo da Quintinha venceu a equipa anfitriã, da Mitsubishi, por 14-2.

Na 1.ª jornada, sábado, o «Correio da Manhã» venceu a Quintinha, por 3-2, e a Universidade de Salamanca derrotou a Mitsubishi por 9-3.

Mourinho no Covilhã

O Sporting da Covilhã contratou o técnico José Mourinho para substituir António Fidalgo.

O Covilhã, que milita na Zona Centro do nacional da 2.ª divisão, registou duas derrotas nos dois únicos jogos realizados, tendo sofrido quatro golos e marcado apenas um.

A NOSSA APOSTA

Concurso n.º 41/89 (15 de Outubro de 1989)

Sporting - Porto	X
Tirsense - Setúbal	2
U. da Madeira - E. da Amadora	X
Boavista - Belenenses	1
Feirense - Guimarães	2
Braga - Beira Mar	1
Marítimo - Nacional	1
Chaves - Portimonense	1
Bragança - Leixões	X
Espinho - Académica	X
Marialvas - A. de Viseu	X
Seixal - Torreense	2
Elvas - Farense	X

Futebol lá fora

Soviéticos «travados» na RDA

A República Democrática Alemã mantém as esperanças de qualificação para o Mundial de Futebol de Itália ao vencer por 2-1 a União Soviética no Karl Marx Stadt.

O jogo foi emotivo e a RDA manteve-se na corrida para o Mundial com dois golos em três minutos, quase no termo do encontro.

Apesar da derrota, a sua primeira no Grupo Três europeu, a selecção soviética manteve o comando do grupo, com 9 pontos em sete jogos, mais dois pontos do que a Austria e a RDA.

Porém, a RDA tem mais um jogo disputado do que a selecção austríaca, a qual tem que se deslocar à Turquia e receber, no derradeiro encontro do grupo, em 15 de Novembro, a RDA, em partida que poderá ser decisiva para determinar o 2.º lugar do grupo.

A União Soviética, que tal como a RDA tem apenas um jogo para fazer, recebe em 8 de Novembro a Turquia, tendo a qualificação praticamente assegurada.

	J	V	E	D	G	P
URSS	7	3	3	1	9-4	9
Austria	6	2	3	1	6-6	7
RDA	7	3	1	3	9-10	7
Islândia	8	1	4	3	6-11	6
Turquia	6	2	1	3	9-8	5

Jogos por disputar: Turquia - Austria (25/10), URSS - Turquia (8/11) e Austria - RDA (15/11).

Na categoria de «esperanças», a RDA venceu por 3-2 e a pauta está assim ordenada:

	J	V	E	D	G	P
URSS	5	3	1	1	10-5	7
RDA	5	2	1	2	7-6	5
Austria	4	1	1	2	5-6	3
Turquia	4	1	1	2	3-8	3

O próximo encontro deste grupo é o Turquia - Austria, marcado para 24 do corrente.

Suécia não cede

Mats Magnusson, que alinha no Benfica, igualou o marcador no encontro em que a Suécia venceu por 3-1 em Estocolmo a Albânia, para o Grupo Dois europeu de qualificação para o Mundial de futebol.

Com este triunfo, a Suécia igualou em pontos, 8, a Inglaterra, após cinco jogos disputados por ambos.

Com um jogo por realizar, as duas selecções que disputam o 1.º lugar no grupo — o único com acesso directo a Itália —

vão discutir na Polónia (a Inglaterra na próxima quarta-feira, a Suécia, no dia 25) a qualificação. Porém, a Inglaterra tem um notável palmarés em golos (10-0) contra o da Suécia (7-3).

No entanto, os dois melhores segundos classificados dos Grupos Um, Dois e Quatro também se qualificam para Itália.

Classificação:

	J	V	E	D	G	P
Inglaterra	5	3	2	0	10-0	8
Suécia	5	3	2	0	7-3	8
Polónia	3	1	0	2	2-5	2
Albânia	5	0	0	5	2-13	0

Jogos por disputar: 11 de Outubro — Polónia - Inglaterra, 25 de Outubro — Polónia - Suécia e 15 de Novembro — Albânia - Polónia.

Em «esperanças» a Suécia venceu por 1-0 e a ordem é a seguinte:

	J	V	E	D	G	P
Suécia	5	4	1	0	9-1	9
Inglaterra	5	3	1	1	7-9	7
Polónia	3	0	1	2	1-6	1
Albânia	5	0	1	4	1-7	1

Jogos por disputar: 10 de Outubro — Polónia - Inglaterra, 24 de Outubro — Polónia - Suécia e 14 de Novembro — Albânia - Polónia.

Camarões, 2 - Tunísia, 0

Os Camarões venceram a Tunísia por 2-0 em jogo da primeira «mão» da terceira eliminatória da zona africana de qualificação para o Mundial de Futebol de Itália.

Espanha:

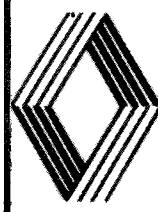
Futro entra e marca

Os resultados: Barcelona-Real Madrid, 3-1; At. Madrid-Saragoça, 2-1; Rayo Vallecano-Maiorca, 0-0; Valência-Sevilha, 1-1; Gijón-A. Bilbao, 0-1; Real Sociedad-Castellón, 2-0; Logroñes-Valladolid, 1-0; Celta-Osasuna, 1-1; Cádiz-Málaga, 0-2 e Tenerife-Oviedo, 2-1.

Classificação após seis jornadas: 1.º, A. Madrid, 10 pontos; 2.º, Sevilha, 9; 3.º, Real Madrid, A. Bilbao e Logroñes, 8; 6.º, Oviedo, Maiorca, Osasuna e Málaga, 7; 10.º, Saragoça, Barcelona e Real Sociedad, 6; 13.º, Valladolid, Celta, Valência e Tenerife, 5; 16.º, Castellón e Rayo Vallecano, 4; 19.º, Cádiz, 2 e 20.º, Gijón, 1.



Foi assim: Paulo Futre, chamado a entrar em campo por imposição do público, foi lá uns escassos minutos e marcou o gol do triunfo sobre o Saragoça



RENAULT

FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA

Vendas: Rua Miguel Bombarda, 26

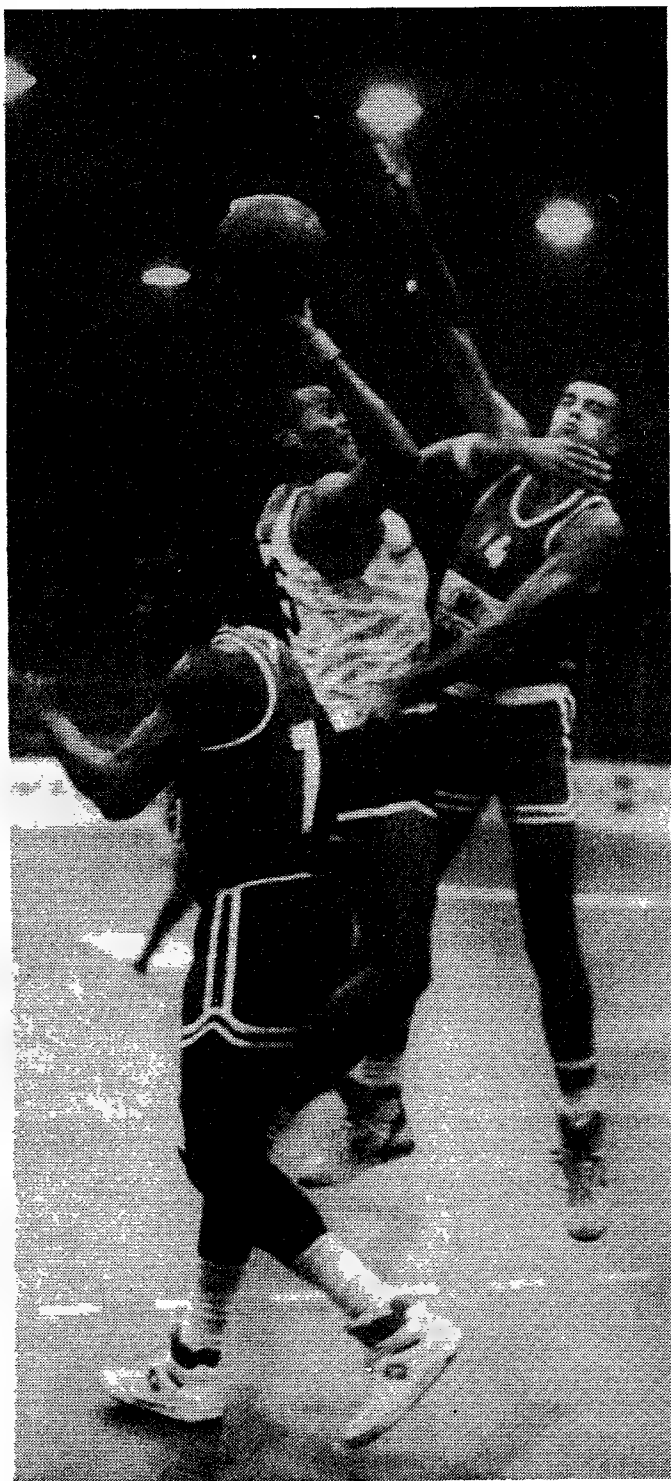
Sete Portais - Telha

Assistência - Peças - Sete Portais - Telha

2830 BARREIRO

	J	V	E	D	G	P
1.º FC PORTO.....	4	4	0	0	10-1	8
2.º Sporting.....	4	3	1	0	6-2	7
3.º Benfica.....	3	2	1	0	10-2	5
4.º Est. Amadora.....	4	2	1	1	6-3	5
5.º Boavista.....	4	2	1	1	10-5	5
6.º Guimarães.....	4	2	1	1	8-6	5
7.º Belenenses.....	4	2	1	1	3-2	5
8.º Beira Mar.....	6	1	3	2	3-8	5
9.º V. Setúbal.....	2	2	0	0	4-1	4
10.º Portimon.....	4	1	2	1	5-8	4
11.º Feirense.....	4	2	0	2	2-5	4
12.º Chaves.....	5	1	2	2	5-7	4
13.º Tirsense.....	4	0	3	1	1-2	3
14.º Braga.....	3	1	0	2	2-4	2
15.º Marítimo.....	4	0	2	2	3-5	2
16.º U. Madeira.....	4	0	2	2	2-7	2
17.º Penafiel.....	4	0	1	3	3-7	1
18.º Nacional.....	5	0	1	4	2-10	1

Nova jornada (5.ª) marcada para o fim-de-semana próximo, compreende os seguintes jogos: U. Madeira - Estrela da Amadora, Boavista - Belenenses, Tirsense - Setúbal, Feirense - Guimarães, Braga - Beira Mar, Marítimo - Nacional, Benfica - Penafiel, Sporting - FC Porto e Chaves - Portimonense.



Basquetebol: fase do encontro Sporting-Esgueira

MODALIDADES

Basquetebol: Benfica e Ovarense «enestam» derrotas

O Benfica actual campeão nacional, foi derrotado pelo Beira Mar, no recinto deste, por 85-62, em jogo da primeira jornada do Campeonato Nacional de basquetebol da primeira divisão.

Outro resultado surpreendente da jornada inaugural desta prova foi o revés sofrido pelo Sporting, no seu próprio pavilhão, 53-71, frente ao Esgueira.

Destaque também para a vitória do Barreirense sobre a Ovarense, por 102-101, obtida no derradeiro segundo do prolongamento, após 92-92 no final do tempo regulamentar.

Resultados: Sporting - Esgueira, 53-71; FC Porto - Guifões, 99-87; Beira Mar - Benfica, 85 - 62; Ginásio Figueirense - Estrelas da Avenida, 92-83; Barreirense - Ovarense, 102-101 e Illiabum - Imortal, 99-102.

Râguebi: Holanda «cilindro» a selecção lusa

Como se esperava a selecção lusa regressou de Metz (França) vergada ao peso da derrota de 3-32 imposta pela sua congénere holandesa, ficando afastada da II Taça do Mundo. Agora,

restará começar a pensar na participação do Campeonato Europeu do grupo «B» que ocorrerá em Abril do próximo ano.

Voleibol: confrontos internacionais

Em encontro da primeira «mão» da pré-eliminatória da Taça Confederação, o Espinho perdeu no seu pavilhão com os espanhóis do Benalmadena, por 3-1 (15-10, 10-15, 15-5 e 15-4).

No outro encontro para a Taça CEV, o FC Porto perdeu com o Dukla de Liberec por 3-0 com os parciais de 15-7, 15-1 e 15-2.

A equipa feminina do Benfica depois de vencer o Leixões por 3-0 (15-13, 15-13 e 17-15), em jogo antecipado do «nacional» recebeu a equipa do Rapid de Bucareste seu opositor na Taça CEV tendo perdido por 3-0 (3-15, 1-15 e 3-15).

Atletismo: Fernando Reis triunfa em Granada

Fernando Reis, venceu os 20 quilómetros Adidas, prova disputada em Granada, num percurso semiurbano.

Três centenas de atletas participaram na corrida, que os técnicos classificaram de muito dura, e na qual Fernando Reis se impôs desde o início.

Mundial de hóquei em patins

PORTUGAL COMEÇOU EM DERRAPAGEM

Não começou da melhor maneira a nossa participação no campeonato mundial de hóquei patinado que está a decorrer em San Juan (Argentina), ao perder, no encontro inaugural, por 2-0, frente à selecção de Itália, num encontro em que a turma lusitana actuou muitos «furos» abaixo das reais potencialidades dos seus integrantes. Naturalmente que, de acordo com os novos moldes instituídos pela Federação Internacional para disputa do campeonato — sendo a primeira fase disputada em «poule» de duas séries das quais serão apurados os primeiros quatro para seguidamente actuar a eliminar — esta derrocada da turma nacional portuguesa não teve os efeitos que teria se a prova decorresse nos moldes antigos. De resto, os EUA ao vencerem, de forma surpreendente, a selecção italiana na 2.ª ronda recolocaram tudo na mesma, isto é, Portugal e Itália dois crónicos candidatos ao título em

igualdade pontual. Curiosamente, os EUA ocupam a liderança no grupo A com os pontos correspondentes aos dois triunfos averbados em outros tantos confrontos.

Quem jogou

Sob a arbitragem do espanhol Alfonso Mestres, as equipas alinharam:

PORTUGAL: Franklin; Alves, Vítor Hugo, Paulo Almeida e Luís Nunes (cinco inicial). Jogaram ainda: Luís Ferreira, Realista e António Neves.

ITÁLIA: Alessandro Cupisti; Alessandro Milani, Massimo Mariotti, Enrico Mariotti e Roberto Crudeli (cinco inicial). Jogou ainda: Marzella.

Resultados

Grupo «A»: Angola - Estados Unidos, 1-3; Portugal - Itália, 0-2 e Colômbia - Chile, 2-5.

Grupo «B»: RFA - Holanda,

4-5; Espanha - Argentina, 2-3 e Suíça - Austrália, 6-3.

Ontem, coube-nos por opositor a Colômbia e o triunfo aconteceu com naturalidade, sobretudo pela supremacia exercida na 2.ª parte, terminando com a concludente vitória por 10-2.

PORTUGAL — Franquelim (José Carlos); Realista (1), Trindade (1), Vítor Hugo (2), Luís Ferreira (1), Paulo Almeida (2); Luís Nunes (2), e Tó Neves (1).

COLÔMBIA — Lenis (Val-lada); Taborda, Rodrigues, Mensalve, Quintero (1), Ampúdia (1), Menao, Madrid e Álvarez.

Ao intervalo: 2-1.

Acção disciplinar: cartão amarelo a Rodriguez.

Resultados e classificações:

Grupo A: Chile - Angola, 4-4; Portugal - Colômbia, 10-2; e EUA - Itália, 4-3.

Classificação:

	J	V	E	D	P
EUA	2	2	0	0	4
Chile	2	1	1	0	3
Itália	2	1	0	1	2
Portugal	2	1	0	1	2
Angola	2	0	1	1	1
Colômbia	2	0	0	2	0

Grupo B: Austrália - RFA, 1-5; Holanda - Espanha, 2-8; e Argentina - Suíça, 8-0.

Classificação:

	J	V	E	D	P
Argentina	2	2	0	0	4
Espanha	2	1	0	1	2
RFA	2	1	0	1	2
Holanda	2	1	0	1	2
Suíça	2	1	0	1	2
Austrália	2	0	0	2	0

Hoje

O calendário dos jogos para hoje e amanhã é o seguinte: **Hoje:** Suíça - Holanda, Colômbia - Estados Unidos, Itália - Angola, Espanha - Alemanha, Chile - PORTUGAL (23 e 30 de Portugal) e Argentina - Austrália.

Andebol: Benfica e Porto fora da Europa

Depois dos jogos da 2.ª «mão» da 1.ª eliminatória, realizados este fim-de-semana, Benfica (na Taça dos Campeões) e FC Porto (na Taça Federação Internacional) pelo caminho em relação às competições europeias da época 89/90. Juntam-se, assim, ao Sporting, representante português na Taça das Taças, eliminado às mãos dos israelitas do Appoel na passada terça-feira.

Mas falemos dos encontros de sábado e domingo, ambos realizados em terras lusas. Começando pelo realizado no anfiteatro das Antas, diremos que não se concretizou a proeza vaticinada por tantos (nós incluídos) de uma formação portuguesa eliminar pela 1.ª vez uma equipa suíça. Tal não aconteceu, se bem que ao intervalo tudo parecesse ainda possível, com o FC Porto a vencer por 14-13, anulando para 2 a desvantagem de golos que tinha trazido de Berna (23-26 tinha sido o resultado oito dias antes, recordemos). Só que no segundo-meio tempo a turma helvética não deu quaisquer chances, impondo-se de forma categórica, através das excelentes prestações do guarda-picant e do poderosíssimo trio de primeiras linhas formado por Martin, Stefan Lanker e Bernard Jost, que, só à sua conta, apontaram 19 dos 28 tentos da sua equipa! Elucidativo, portanto, do nível da equipa do BSV Berna, que está englobada num andebol do grupo A (enquanto Portugal milita no grupo C), sendo de considerar como normal o resultado final de 28-21 a seu favor.

Quanto ao Benfica, poder-se-á afirmar que cometeu uma proeza zezinha perante o consagrado Barcelona. Efectivamente, não é todos os dias que se vence a renomada formação catalã que é, recordamos, uma das melhores do mundo. E foi isso mesmo que os homens da Luz fizeram, dando uma alegria aos seus adeptos, fazendo uso da sua grande arma (o contra-ataque) e aproveitando uma natural descontração dos espanhóis, assente nos doze golos de vantagem trazidos da 1.ª «mão» e na confiança plena de serem superiores ao seu antagonista. Não se tire, contudo, o mérito aos atletas

encarnados, que já venciam por 11-10 ao intervalo, pois chegaram a ser brilhantes, nomeadamente o sueco Appelgreen apontando 10 tentos (metade dos conseguidos pela equipa), decisivo para a vitória do «sete» comandado pelo romeno Trofin. Portanto, resultado final de 20-18 a favor do Benfica, numa partida onde se viu bom andebol e que foi agradável de seguir.

Académica soma e segue

Prosseguiu, entretanto, o nacional maior, com a realização da sua 5.ª jornada, apenas parcialmente, visto que foram adiados os encontros FC Porto-Fafe e Académico de Braga-Benfica devido aos jogos das competições europeias. Nos restantes quatro encontros da ronda, destaques para a primeira vitória do Clube TAP, para a goleada alcançada pelo Vitória de Setúbal e, finalmente, para a carreira 100% vitoriosa da Académica de Coimbra, batendo o Belenenses 3 dias depois de dar igual tratamento ao Vitória sadino. Excelente começo de prova, sem dúvida, para os estudantes, com quem se poderá contar para a disputa do título de campeão. Mas essa confirmação só virá mais para diante, ficando-nos agora apenas com os resultados finais destes encontros: clube TAP, 21-Ac. S. Mamede, 18; Vitória de Setúbal, 29-Boavista, 18; Sporting, 29-Francisco Holanda, 22; e Académica Coimbra, 19-Belenenses, 14.

Na partida que era aguardada com mais expectativa, o Vitória não deu hipóteses ao seu antagonista, comandando a partida de princípio ao fim. Recordemos que os dois opositores partiam para este encontro igualados na pontuação, somando ambos 6 pontos em 3 jogos, resultantes de 1 vitória, 1 empate e 1 derrota. Início promissor, pois, do recém-primodivisionário Boavista, com uma equipa bastante renovada, que se apresentou em Setúbal perante a equipa visitada com um jogo disputado na passada 4.ª feira, em Coimbra, donde saiu derrotada sem apelo nem agravo. Mais um motivo de interesse, portanto, ver como reagiria o Vitória, perante o seu público, à derrota de há três dias diante da Académica.

E reagiu muito bem, comandando sempre o marcador, como já afirmámos, baseando o seu jogo numa defesa 3:2:1 extremamente agressiva e num ataque que privilegiou os sucessivos cruzamentos de forma a os seus rematadores aparecerem em posições favoráveis. Contrapós o Boavista com permanentes entradas dos seus 1.ª linhas a 2.ª «pivot» e uma defesa postada de igual modo que o adversário, se bem que mais permeável e algo desatenta aos ressaltos das defesas do (excelente) Mário Monteiro. E com golo cá, golo lá se foram esfumando os primeiros trinta minutos, numa toada morna, com as jogadas (salvo raras excepções) a serem desenvolvidas a 10 à hora, acusando o marcador 13-10 no regresso aos balneários.

No 2.º tempo tudo parecia ir decorrer da mesma maneira até que um erro crasso dos boavistas como que desencadeou a «fúria» sadina. Iam decorridos cerca de 10 m, estando os «axa-

dreizados» em superioridade numérica e acusando o resultado 17-13 para os visitados. Há uma perda de bola que é a recuperada por Paris, que concretiza. E inicia o descalabro total da formação nortenha, que daí para a frente comete vários erros técnicos, não concretiza no ataque e passa a defender bastante mal. Aliado a estes factos, o terrível poder concretizador dos vitorianos a aparecer por via do contra-ataque (por Pires, pois claro), bem como pela grande prestação do jovem «pivot» Luís Monteiro. Para além de tudo isto, a grande classe do polaco Wasilewski, a formar uma barreira intransponível para os homens do Bessa, resultando daí um avolumar do marcador até à marca final de 29-18. 11 golos de diferença que são castigo pesado para os homens de Armindo Fernandes, só explicáveis pelo descontrolo completo nos derradeiros 20 m, perante a «avalanche» sadina que foi demolidora.

Jorge Marques

UNICAR

Comércio de Automóveis, Lda.
De 6 a 21 de Outubro

Quinzena dos usados

Sede: R. dos Condes, 37 T.: 32 75 23-32 75 27-32 85 44
Stand Novos: Pr. dos Restauradores, 46
Stand Usados e Loja Peças: R. do Telhal, 4-A T. 32 75 23 / 7
Oficinas: R. Possidónio da Silva, 104 T. 60 73 06

RENAULT



O PORTO AOS QUADRADINHOS

Maria João Martins

Ao chegar à Cidade Invicta, vindo das remotas paragens onde se consagrou como «cow-boy» mais rápido que a sua própria sombra, Lucky Luke terá dito à sua não menos gloriosa montada: «Jolly Jumper, o Porto agrada-me» e ao que parece ainda não passara pelo 5.º Salão Internacional de Banda Desenhada que, no Mercado Ferreira Borges, concedeu uma nota de irreverência juvenil a esta cidade que dos mercadores ingleses herdou o «ar nobre e velho», os relógios que assinalam orgulhosamente o cume de todas as torres, os parquímetros, o rigor das gentes que falam como se no mundo não houvesse outros artifícios que a elegância férrea de duas pontes paridas pelo engenho de um século cientista que há muito se foi. O Porto esteve engalanado de quadradinhos e tamanho apego para com uma nova expressão cultural só lhe enriquece os pergaminhos de burgo medieval onde nasceu o Infante e amadurece ainda hoje um gosto vinícola que de si próprio conta todo um destino.

Por muitas contingências e limitações que conheça, um salão internacional tem de se revestir das di-

à altura da linguagem universal que pretende servir e homenagear. Este 5.º Salão Internacional de Banda Desenhada não é excepção e está,

por isso, devidamente munido de vários aspectos fundamentais para que o público, mesmo o menos versado na temática da BD, se sinta de algum modo identificado com o certame. A Feira do Livro de Banda Desenhada é, por conseguinte, um dos pontos altos do Sa-

lão, embora seja unanimemente considerada insuficiente a presença de duas únicas editoras portuguesas, no caso a Meribérica Líber e as Edições Asa. A tal propósito, dizia-nos Teresa Gradim da Comicate entidade responsável por este e por todos os salões que o precederam e a quem devemos um especial agradecimento pelo apoio dado à cobertura do acontecimento pelo «DL», as ausências mais notadas são as da Edinter que, no entanto, está desde já desculpabilizada pela escassez do seu catálogo de Banda Desenhada, o que não se dirá entretanto da Verbo que um quanto inexplicavelmente se recusou a participar nesta iniciativa.

Tal panorâmica ser-nos-ia, aliás, lembrada, mais tarde, quando tivemos ensejo de conversar com Natália Severino da Meribérica que nos disse saber que «(...) algumas editoras foram convidadas e não quiseram estar presentes».

Não obstante esta indiferença dos «homens fortes» das empresas editoriais, a Feira do Livro de Banda Desenhada proporciona aos seus visitantes 20% de desconto na obtenção dos álbuns, o que é de salientar dado os preços habitualmente praticados nesta área muito mais complexa do que é uso imaginar.

As editoras representadas estão, no entanto, satisfeitas com os resultados já alcançados havendo algumas, segundo Teresa Gradim, que numa futura edição pensam instalar dois «stands».

Independentemente da modalidade de objectos que se expõem, as empresas estão regra geral vocacionadas para as mostras em salão que publicitam os seus produtos junto de um público muito mais vasto e mais interessado do que qualquer outro meio de divulgação poderia reunir. De acordo com Natália Severino, este 5.º Salão Internacional de Banda Desenhada é muito importante na medida em

que não só proporciona a expansão da chamada «9.ª arte» em Portugal, como promove o contacto quase físico entre os leitores e o pai, quantas vezes, ainda babado, das personagens que os acompanham no dia-a-dia. Pela primeira vez, num Salão de Banda Desenhada em Portugal, Morris, o génio criador que está atrás de Lucky Luke, Jolly Jumper e Rantanplan, o «cão mais estúpido do Oeste e até do Este», foi entusiasticamente recebido pelas gentes nortenhas que o sujeitam a longas sessões de autógrafos, pouco frequentes nos outros salões internacionais onde tem comparecido este conceituado homem das pranchas coloridas.

As actividades paralelas à Feira

Embora o comércio se afigure uma faceta muito considerável do 5.º Salão Internacional de Banda Desenhada porque, confidenciou-nos Natália Severino, «(...) se ela não se vende também não se pode



METROPOLITANO DE LISBOA, E.P.

COMUNICADO

Pelos Sindicatos Sitra-Festru-Sindem-Sima e Fetese foi anunciada uma greve para os dias 10 e 11 do corrente.

Consciente das suas obrigações de serviço público, e no sentido de minimizar os inconvenientes que possam resultar da paralisação anunciada, foi determinada a prestação dos «Serviços Mínimos» considerados indispensáveis, completados por serviços rodoviários, por meio de autocarros alugados para o efeito.

O Conselho de Gerência apela à indispensável compreensão dos clientes do ML e mantém a expectativa de que a comunidade de trabalho não deixará de ter em atenção o grande esforço de relançamento da empresa, numa dinâmica de progresso, tendo em vista os desafios do futuro.

Lisboa, 8 de Outubro de 1989

O CONSELHO DE GERÊNCIA

RODOVIÁRIA NACIONAL

INFORMAÇÃO AO PÚBLICO

Ao abrigo e em conformidade do disposto na legislação, a RODOVIÁRIA NACIONAL definiu os níveis mínimos de serviços indispensáveis para a satisfação das necessidades fundamentais de transporte dos utentes, para os dias 10 e 11 de Outubro de 1989.

Igualmente será feito o reforço daqueles níveis de serviços com o recurso a outros meios rodoviários para o efeito identificados «ao serviço da RN», no período das 06.00 horas às 21.00 horas, nas seguintes linhas:

Amadora-Belém
Amadora-Algés
Massamá-Col. Militar
Queluz Baixo-Col. Militar
Brandoa-Col. Militar
Caneças-Col. Militar
Caneças-Entrecampos
Odivelas-Col. Militar
Entrecampos-Entrecampos (Circ.)
Santa Iria-Moscavide
Bucelas-Entrecampos

Cruz de Pau-Cacilhas
Amora-Cacilhas
Miratejo-Cacilhas
Miratejo-Prç. Espanha
Costa Caparica-Trafaria
Costa Caparica-Cacilhas
Costa Caparica-Prç. Espanha
Feijó-Cacilhas
Vale Milhã-Cacilhas

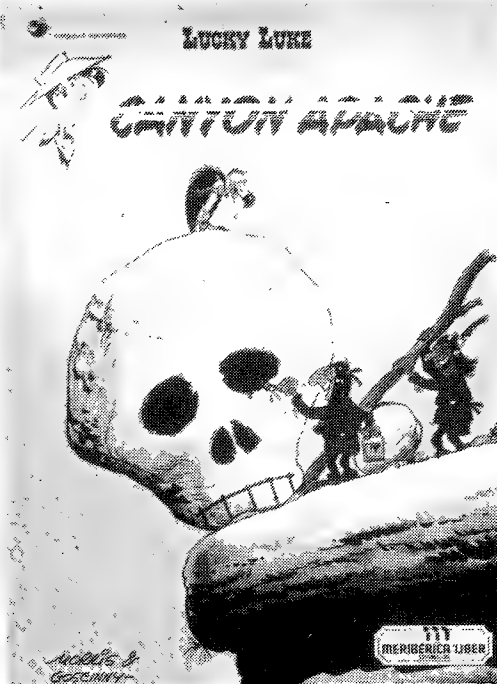
São válidos os seguintes títulos de transporte:

PASSE MULTIMODAL
ASSINATURA DE LINHA
PASSE COMBINADO
PRÉ-COMPRADO RN

G-03/84



RODOVIÁRIA NACIONAL



produzir (...), as actividades paralelas à pequena Feira são proporcionalmente mais significativas e envolventes que aquelas que têm lugar noutros certames consagrados à indústria livreira no nosso país.

A par das diversas exposições que destacaremos adiante, é de salientar a Infor BD, onde miúdos e graúdos têm acesso aos segredos da banda desenhada do futuro quando os computadores proclamarem o carácter definitivo da sua vitória sobre as tecnologias herdadas dos nossos avós e também o espaço reservado à serigrafia, onde através de mecanismos facilmente manuseáveis, o visitante pode ver-se subitamente «dotado» de invulgar capacidades. Pena é que, segundo Teresa Gradim, não se haja disposto do tempo necessário para expor a tradução dos belíssimos painéis da exposição/«mini-atelier» intitulada «Técnicas Gráficas BD» que, assim, são exibidos no francês materno, apesar de no local estar ao alcance dos interessados uma tradução policopiada.

Independentemente das suas preferências linguísticas, o visitante do 5.º Salão Internacional de Banda Desenhada obterá, assim, uma boa quantidade e qualidade de informações acerca de técnicas só do domínio dos profissionais como a impressão a branco e preto, o uso das cores e do movimento ou a introdução do ângulo.

Lacuna mais grave que a não exposição da versão nacional de «Técnicas Gráficas BD» é, no entanto, a unanimemente reconhecida ausência das mínimas condições acústicas e visuais no auditório improvisado no Mercado Ferreira Borges que, de acordo com Natália Severino da Meribérica, impedem a realização dos colóquios ou das conferências de imprensa absolutamente indispensáveis num salão tão promissor como este que a propósito da Banda Desenhada tem lugar no Porto até ao próximo domingo. Vimo-lo no passado dia 1 quando tão lamentável situação fez abortar o anunciado colóquio com Vasco Granja.

Sessenta velas no bolo de Tintin

Sendo dura a estada solitária numa cidade desconhecida, Lucky Luke faz-se acompanhar neste salão pelos seus amigos das melhores páginas de banda desenhada algu-

ma vez publicadas, entre os quais o aniversariante Tintin a quem sempre recusaremos a reforma, apesar de agora haver completado seis longas décadas de aventuras. A importância da efeméride foi o motivo que levou a Comicate a organizar esta exposição e a conceder, ainda que a título póstumo, a Prancha BD/89 a Hergé, partilhada, aliás, com Morris e José Ruy, autor português bem conceituado que felizmente ainda se encontra entre nós.

A exposição consagrada a Tintin, que, de resto, está completamente esgotado nos «stands», do Salão mereceu, de resto, um notável tratamento gráfico, no que é igualado por um excelente catálogo a cargo de Pedro Cleto (texto) e de Pedro Morais (grafismo).

A atribulada história da BD em Portugal

A outra grande exposição deste certame dos quadradinhos tem lugar num espaço bem português, e na não menos característica Rua da Reboleira, mesmo junto à Ribeira da Cidade Invicta, a que se convencionou chamar Centro de Artes Tradicionais. Trata-se de um «Século em Revista (a)», que tal como nos informou Teresa Gradim, pretende fazer uma breve resenha do que desde há cem anos se publica em termos de banda desenhada no nosso país. Se, para os mais velhos, esta é uma oportunidade rara de reencontrar amigos de todos os momentos, como a revista Mosquito, que em 1938 se vendia a quinze tostões, O Mundo de Aventuras, O Cavaleiro Andante ou A Joaninha, suplemento juvenil da revista feminina Modas e Bordados, para os «teen-agers» trata-se de saber que muito antes do «Spirou» de Michel Vaillant ou mesmo do «Patinhas» já se seguiam avidamente as peripécias das fantásticas histórias narradas aos quadradinhos.

De destacar ainda, embora «last but not least», as exposições consagradas à banda desenhada essencialmente erótica, mas muito bela, que se vai produzindo no país vizinho e para a retrospectiva da obra do homenageado José Ruy, que, para além de diversas pranchas, inclui telas pintadas por este notável retratista de usos, costumes e episódios épicos do passado lusitano.

Os prémios

Esta 5.ª edição da homenagem

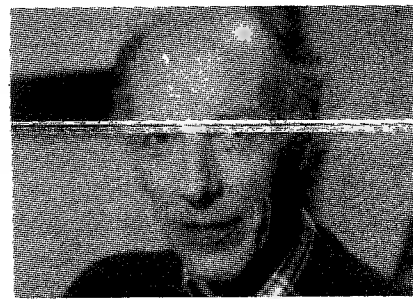
que o Porto anualmente oferece à Banda Desenhada não premeia unicamente os esforços dos autores já consagrados. No Mercado Ferreira Borges estão, com efeito, expostos os melhores trabalhos concorrentes ao VIº Concurso Nacional de BD que também serão publicados nas Selecções BD que é, como sabemos, a única revista da especialidade produzida entre nós.

Tal como Teresa Gradim teve oportunidade de referir à reportagem do «DL», a imposição de um tema, aliás, muito português como é a Bolsa, melhorou sensivelmente não só o nível pecuniário dos prémios uma vez que se obteve o patrocínio de entidades ligadas ao sector bancário, como a qualidade dos trabalhos concorrentes relativamente aos anos anteriores em que o tema era livremente escolhido pelos autores. De recordar aos menos atentos que esta iniciativa é anualmente consagrada a não profissionais.

O afluxo do público

Sediado em pleno coração do Porto, este Salão Internacional de Banda Desenhada tem vindo a registar ao longo das suas cinco edições uma crescente adesão do público que justifica plenamente a substituição de pequenos espaços como a casa D. Hugo, onde se realizaram as primeiras experiências, por este edifício do Mercado Ferreira Borges, que, despojado da sua função original, se apresenta hoje como um espaço de grandes potencialidades na segunda cidade do País. De acordo com Teresa Gradim, o Comicate conta que nesta 5.ª edição a curva ascendente de presenças se intensifique e que de doze mil visitantes registados no ano transacto se chegue à meta dos vinte mil, o que só dificilmente não será conseguido uma vez que na primeira tarde de sábado reuniram um total de mil e quinhentas pessoas. Para estes números encorajadores contribuem de forma inestimável as diversas turmas do ensino preparatório e secundário que aqui afluem acompanhadas pelos respectivos professores porque, entre muitas coisas boas que as crianças são, elas mostram-se também os mais exigentes leitores desta arte dita nona que, ao contrário do que se advogava nas escolas do passado, desperta os sentidos e apela à criatividade.

Vasco Granja, um apaixonado dos «bonecos»



«JORNAIS PORTUGUESES DEVERIAM PUBLICAR HISTÓRIAS NACIONAIS»

O colóquio «Animação e BD» estava há muito assinalado para domingo, primeiro dia de Outubro, pelas 16 horas, onde se esperava que Vasco Granja pudesse comentar uma vasta pleiade de filmes de animação, mas a total ausência de condições acústicas e visuais cedo desmotivou um público que, entretanto, acorreu em grande número ao auditório improvisado no mercado Ferreira Borges. Como inveterado amante dos «bonecos» da Banda Desenhada e da animação, quisemos ouvir a opinião de Vasco Granja acerca deste 5.º Salão Internacional de Banda Desenhada e do vasto mundo de sonho que o envolve.

«DL» — Como vai a produção de banda desenhada em Portugal?

V.G. — Neste momento está a atravessar uma fase muito interessante, há editores que apostam nos autores portugueses e isto porque as pessoas se interessam por eles. Já podemos falar de autores portugueses que trabalham a tempo inteiro para a Banda Desenhada como José Garcês, José Ruy, Jorge Magalhães, Augusto Trigo e Eugénio da Silva.

«DL» — E qual é o papel das escolas neste processo?

V.G. — A missão das escolas é ensinar às crianças os temas do programa. Há, no entanto, uma escola em Lisboa, a António Arrorio, onde a Banda Desenhada faz parte do programa. Episodicamente, podemos também falar de várias escolas no País onde há professores que introduzem a Banda Desenhada nas aulas, como meio para focar certos temas e para exercício.

«DL» — No que respeita à Imprensa, como classifica a sua actuação para com os autores nacionais?

V.G. — A Banda Desenhada nasceu nos Estados Unidos e o veículo utilizado para a divulgação foram os jornais e devido à acção de magnatas como Hearst e Pulitzer, foi possível dotar esses diários de uma elevada qualidade técnica, oferecendo várias leituras, entre as quais se contavam as páginas dos «comics». Isto começou em 1895 e, desde então, até hoje, os jornais norte-americanos concedem a devida importância aos «comics», publicando diariamente tiras e aos domingos os famosos suplementos a cores, através dos quais é possível garantir a actividade de numerosos argumentistas. No nosso país há jornais que publicam histórias de autores estrangeiros. Não estamos a defender uma atitude nacionalista, mas não há dúvida de que os jornais portugueses deveriam convidar autores nacionais para publicarem histórias.

«DL» — No que se refere à importação de álbuns, são, de facto, traduzidos os melhores autores?

V.G. — A importação é de boa qualidade. O leitor português que esteja interessado em conhecer obras de grande valor tem ao seu alcance essa possibilidade, apesar deles serem muito caros. A Banda Desenhada que hoje é um fenómeno cultural e uma actividade industrial que se desenrola em Espanha, França, Bélgica, Itália e Estados Unidos, para só citar os principais países,

chega assim em boas condições a Portugal. Desisto, há sempre possibilidades de se formarem grupos de jovens que constituíssem pequenos núcleos para a leitura destes álbuns nas escolas e nas associações culturais.

«DL» — E há muitos destes grupos?

V.G. — Isto é apenas uma sugestão. Mas há o «Comicate», por exemplo, que organiza este 5.º salão.

«DL» — As traduções disponíveis são de boa qualidade?

V.G. — São, a actividade editorial procura fazer hoje o melhor possível.

«DL» — Como encara este 5.º salão internacional de Banda Desenhada. Quais as suas virtudes, quais as suas lacunas?

V.G. — É o primeiro salão em que participo e é um êxito sob diversos aspectos: o local de exposição é amplo, permite jogar com o espaço, albergando diversas exposições, não esquecendo as zonas onde se pode descansar um pouco, mas estou certo que os organizadores vão desenvolver esforços para melhorar um aspecto importante que é a necessidade de um auditório onde seja possível realizar conferências, debates, exibição de filmes e vídeo.

«DL» — Que requisitos deveria ter esse auditório?

V.G. — Deveria ser polivalente, de modo a que se possa exibir toda a espécie de filmes.

«DL» — As editoras mais representativas estão presentes no salão?

V.G. — Nem todas. Apenas a Asa e a Meribérica.

«DL» — A que se deve tal situação?

V.G. — As outras não manifestaram interesse, o que é pena, talvez tenham surgido dificuldades de ordem financeira.

«DL» — Julga que seria diferente se o salão se realizasse em Lisboa?

V.G. — Depende do local em que se realizasse, talvez na FIL ou no Forum Picoas, mas aqui também tem vantagens pois está no centro do Porto.

«DL» — Qual é para si o papel da banda desenhada na sociedade contemporânea? V.G. — Pode-se dizer em primeiro lugar que ela satisfaz o aspecto divertimento. Não se trata de advogar o aspecto de evasão da realidade que a Banda Desenhada proporciona, mas a verdade é que estas histórias ajudam a contrabalançar as agruras da vida quotidiana. Ela pode ainda ser um repositório valioso da situação em que os seres humanos se encontram envolvidos na época que vivemos.

«DL» — O tema do colóquio que estava anunciado era «Animação e BD». Qual é a sua maior paixão?

V.G. — Pessoalmente interessamo-nos por tudo o que é a situação dos homens e das mulheres no tempo em que vivo, sonho com a sociedade do futuro, inspirando-me no passado e procurando que o presente seja o mais agradável possível para os meus contemporâneos. O filme animado e a BD ajudam a compreender a nossa sociedade e como poderá ser o futuro.

M.J.M.

UMA «VIAGEM» NA MÚSICA

Maria Jose Belo Marques

Foto Rui Vasco

FOI necessário o início das aulas e uma campanha eleitoral à porta, para Lisboa, este fim-de-semana, ter uma actividade de concertos desejável ao longo do ano, e que durante o Verão esteve estagnada. Assim houve: no Instituto Franco-Português o

que Rui Eduardo Paes consideraria o melhor concerto de música moderna portuguesa, com Duplex Longa e Criterium; no Rock Rendez-Vous uma enchente, estilo anos de ouro da casa, com João Peste e Acidoxi Bordel, primeira parte Rococó; os habituais

Sitiados e Clandestinos nas Palmeiras; Tine & The Top Ten, no Oceano; e no Jardim da Estrela o Grupo do Ritz Clube com Carlos Martins. Isto para não falar na série de concertos agendados para este mês, e próximos, de bandas estrangeiras.



A sensualidade à solta, João Peste

...quando saber é essencial
a qualidade é fundamental

coleção SABER

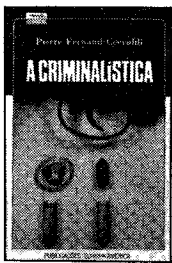
os melhores autores
os novos livros

Estes livros são impressos em papel sem ácido



A LÍNGUA E A CULTURA PORTUGUESAS NO TEMPO DOS FILIPES

Dr.ª Pilar Vázquez Cuesta
Direct. Depart. Língua e Literat. Portug. Univ. Salamanca
A evolução cultural de Portugal nos séc. XVI e XVII. De como os portugueses se deixaram pacificamente colonizar por uma língua e uma cultura, às quais aderiram sem quaisquer reticências... Um dos períodos mais mitificados e menos conhecidos da nossa história. Um livro actual.



A CRIMINALÍSTICA

Pierre F. Ceccaldi
Director do Lab. de Identific. Judiciária - Polícia de Paris
As técnicas de trabalho e de pensamento usadas pela polícia para a materialização das provas dos crimes. Os métodos ópticos, químicos, eléctricos e biológicos. Indispensável aos estudantes das escolas de polícia.



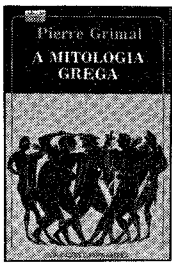
HISTÓRIA DO CINEMA

Gérard Betton
Um manual conciso da trajectória da « sétima arte », desde as origens até aos nossos dias. O cinema como meio de documentação, divertimento, espectáculo, fábrica de sonhos e de mitos, e ainda como meio de propaganda e de condicionamento ideológico.



HISTÓRIA DO TEATRO PORTUGUÊS

Luiz Francisco Rebello
A imagem global e completa do teatro português. Concebido de modo a proporcionar, aos estudiosos e a quantos se interessam por esta área da expressão artística e cultural, um instrumento de inestimável valor. 4.ª edição revista, aumentada e actualizada.



A MITOLOGIA GREGA

Pierre Grimal
Prof. Universidade de Paris IV
Quem se interessa pelas « histórias » dos deuses e dos heróis encontrará aqui não só uma apresentação linear dessas histórias como, também, o equacionamento geral da ciência dos mitos, da própria mitologia grega, e, até, a sua interpretação. 2.ª edição.

MICROSSOCIOLOGIA DA FAMÍLIA

J. Kellerhals, Pierre-Yves Troutot, E. Lazega
Um auxiliar indispensável para estudantes e leigos que desejem conhecer melhor a fascinante unidade sociológica que é a família, bem como as interações familiares nas sociedades modernas. Recomendado pelo Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do ISCTE.



A DISTRIBUIÇÃO

J. C. Tarondeau, D. Xardel
O essencial sobre as várias funções da distribuição (o intermediário, o comércio a retalho, os transportes e armazenamentos), as estratégias, os custos e métodos de controlo e as inovações tecnológicas neste sector. Uma obra essencial para gestores e estudantes.



O MARKETING

Armand Dayan
Escrito para empresários, economistas e para quantos sabem que a lei da oferta e da procura não basta para desencadear os mecanismos de consumo. Que leva o cliente a comprar um produto e a recusar outro? Como apresentar um artigo, segundo a faixa etária e a camada social a que se destina? Como incitar a comprar? 2.ª edição.



O JORNALISMO

Philippe Gaillard
Com perfeita mestria, o autor desvenda os segredos dessa engenharia complexa e dá-nos um verdadeiro tratado sobre técnica do jornalismo. Uma janela aberta sobre o mundo do jornalismo. Como se faz um jornal? Como se colhem as notícias? Que caminho tomam até serem impressas no papel?



HISTÓRIA DO PROTESTANTISMO

J. Baubérot
Director da Sec. Ciências Religiosas da École Pratique des Hautes Études - França
Lutero e a Reforma. Zuinglio. Calvino. A implantação do protestantismo. A Reforma em França, Países Baixos, Suíça, Inglaterra, América. Puritanismo e capitalismo. A ordem protestante. Um sistema de acção e influência. O protestantismo contemporâneo.



No Rock Rendez-Vous o ambiente era o que se pode considerar insuportável, com disistências por falta de ar e motivos de ordem cardíaca. Uma casa superlotada de público, jornalistas, colunáveis de nova geração e músicos. Mais do que a curiosidade de conhecer o novo projecto em que João Peste colabora, o Acidoxi Bordel, era gente predisposta a assistir ao acontecimento, porque um concerto com João Peste, seja com os Pop Dell'Arte, a solo dizendo/cantando poesia, ou com qualquer agrupamento, será sempre um acontecimento.

Um ar condicionado insuficiente, ou inexistente, com excesso de lotação na sala e numa noite particularmente quente como a de sábado, tornou, a par da ginástica que os « roda-baixas », como a repórter, tiveram que fazer para vislumbrar qualquer coisa no palco, cobertura do evento deficiente. Pouco vimos do Peste, limitando-nos a empurrar toda a gente para o ver, pelo menos, uma vez, não conseguimos ver o vídeo de Vítor Rua e perdemos a performance de abertura do Rococó. Lamentável.

Uma viagem

De cabelos longos e boina rosa, João Peste entra em palco para provocar delírio na sala. Ele é, sem dúvida, das personalidades mais fascinantes da pop/rock nacional, a sua androgenia transformada em sedução ambígua, por isso mais apetecível porque estranha, consegue, como a definição anos 60 do « roquer », ser camaleónica e endear o terceiro sexo.

Acidoxi Bordel é um projecto, como todos em que estão envolvidos o nome de Peste e Jorge Ferraz (dos Santa Maria Gasolina em Teu Ventre), honesto e novo, na apatia comum ao burgo. Um projecto que ninguém melhor que Peste encontrou palavras para definir: « psicodélico-cibernético ».

É evidente, e os seus autores reconhecem, que Acidoxi Bor-

del e João Peste precisam de roagem de palco, foi a sua primeira apresentação ao público, por isso vimos um João Peste menos à vontade e um tanto desconfortável para o que é habitual na sua performance interpretativa. Contudo, torcendo-nos e retorcendo-nos, pulando como qualquer campeão de basquete na altura de encestar, entrando e saindo do nosso campo de visão, o que foi possível ver, agradou, e muito. O disco vai ser editado pela Ama Romanta, e merece lugar em qualquer estante de discos que se preze. Acidoxi Bordel são: Rodrigo Amado, Jorge Ferraz e Nuno Tempero, com eles estiveram, no Rock Rendez-Vous, El David, José Pedro Moura e Sapo.

Um concerto que marca o início de vários outros do grupo, que virão a ser a não perder. Parabéns pelo projecto. Apesar da aposta ainda não estar ganha, virá a está-lo, seguramente, em breve, ou não estivesse entregue em boas mãos.

Rococó, isso mesmo

A primeira parte do concerto esteve a cargo do grupo Rococó, do Barreiro. Nunca um nome para uma banda pareceu tão bem escolhido. O seu estilo é o usado nos anos de ouro do « rock » de texto e da balada. Poesia com música de fundo, feita na maior parte dos casos com o estilo de objectos utilitários que imaginar se possa: bidões, bacias e quejandos. Muito engraçado, mas hoje a forma de o fazer tomou outros rumos, em campos diferentes e estilos não comparáveis, a nível internacional, ou de uma forma profundamente saloia de vanguarda nacional, temos Nick Cave e Ocaso Épico. Não admira, por isso, que parte do público desagradado pela actuação do Rococó gritasse, timidamente, pelos Ocaso Épico.

Os poemas em si, talvez pela excessiva juventude dos elementos do grupo, são o que se pode considerar insipientes e pretenciosos, um pouco aquilo que todos os juvenzinhos talen-

tosos, sensíveis e inteligentes fazem como afirmação. Para os que sobrevivem serve para apurar, com conhecimento e uma prática assim adquirida, escrever. Isso não impede que o que está subjacente seja positivo, mesmo quando irritantemente de forma primária.

O mais interessante terá sido a sua « performance » de abertura, pena que o estilo não tenha seguido igual durante o resto do concerto, desmanchando a pose parada e pouco envolvida, consequentemente pouco envolvente, do vocalista/declamador.

No jardim a fusão

No Jardim da Estrela, e no âmbito da campanha da candidatura « Por Lisboa », apresentaram-se o grupo de músicos africanos que actua no Ritz Clube com o saxofonista de « jazz » Carlos Martins, Cainha. Curiosamente, e apesar do som possível naquele espaço e com aquela aparelhagem, agradavelmente não houve uma banda a suportar uma vedeta, mas um grupo de bons músicos apresentando-se ao mesmo nível e com a mesma dignidade. Os temas apresentados fazem parte do repertório que diariamente se pode ouvir no Ritz Clube, e Carlos Martins porque aí, volta não volta, sobe ao palco e interpreta esses temas com o grupo sente-se à vontade. A voz indiscutível de André Cabaço, bem como o estilo e balanço próprios do baixo, os improvisos viscerais do saxofone de Otis, os improvisos menos brilhantes, mas sensíveis do sax de Sérgio, a batida segura e rigorosa de Bulimundo, a guitarra discreta de Zezé, as teclas delicadas de Júlio e o génio de Carlos Martins permitiram aos presentes assistir a um excelente concerto. A fusão feita de forma assumida e competente, provando, como canta Rui Veloso, que: « África, onde nasceu toda a música ». Por isso quando Cainha no seu improviso lembrou « dixie », ou o « reggae » esteve latente, tudo foi natural, e a fusão foi deliciosamente real.

EUROPA-AMÉRICA ...a memória no futuro

A Expovídeo 89 em hora de balanço

MONEY, MONEY, MONEY...

Dir-se-ia que a Feira Popular se transferira para o Forum Picoas com o seu vasto arsenal de luzinhas intermitentes e de fenómenos custosamente subtraídos às manchetes da Imprensa sensacionalista. Só faltaram as tendinhas de tiro aos pratos e as sardinhas assadas porque ali mesmo ao lado se confeccionava a tal comida de plástico, preferida, por quem se entretém com um cinema feito do mesmo material. Aos meninos davam-lhes bonecos de papelão com os rostos e os cobichados músculos de Ninjas, Rambos e Chuck Norris, entre outros heróis igualmente «adequados» aos sonhos das crianças, e para os cinéfilos, espanto geral, havia sempre um clássico que se encontrava após quatro ou cinco voltas pelo recinto, como prémio pela tenacidade entretanto demonstrada.

Os grandes lançamentos

A listagem mais ou menos exaustiva das «videocassetes» lançadas nos 140 «stands» instalados de a 1 a 5 de Outubro na 4.ª edição da Expovídeo é,



aliás, muito elucidativa quanto ao carácter eminentemente consumista e pouco escrupuloso com a qualidade do produto final que norteia este certame que é um pouco o reflexo do mercado videográfico português. Uma vez terminada mais esta edição da Expovídeo teremos

ainda que nos contentar com uma meia dúzia de películas inolvidáveis onde avultam pela importância que entretanto adquiriram na história do cinema filmes como *O Império do Sol* (editado pela Kodak), *Adeus, Rapazes*, *Jean de Florette* e *Manon das Nascentes* (grandes

produções francesas lançadas pela Dopervídeo) e, claro está, as edições melhoradas dos dois grandes clássicos nascidos nesse ano de todos os perigos que foi 1939 em que se decidiram dois destinos da humanidade e se rodaram *O Feiticeiro de Oz* e *Tudo o Vento Levou*, curiosamen-

te ou não, produzidos nos estúdios da Metro sob a sábia batuta de Victor Fleming. A par destas obras-primas divulgadas por cartazes gigantes de que poucos se acercavam, havia, no entanto, muitos outros não menos espetaculares referentes aos milhares de trabalhos acéfa-

los que constituem quase inteiramente o recheio dos nossos «vídeo-clubes», público privilegiado de um certame realizado nestas circunstâncias.

A presença da venda directa

Tal como o director da revista especializada *Vídeo e Som* refere num texto publicado no catálogo desta 4.ª edição da Expovídeo, o progresso da venda directa de «videocassetes» na França, na Espanha, na RFA e nos Estados Unidos tem vindo a reduzir um mercado de aluguer de qualidade inferior, uma vez que nem os mais arregados fiéis do «soco» e do «hard-core» estão dispostos a investir as suas poupanças em géneros que se consomem muito, mas que não se querem na estante ao alcance das visitas.

Embora em Portugal o mercado de venda directa conheça uma implantação mais lenta, é de referir que a CRAC filmes e a recentemente criada Casablanca Vídeo, para apenas citar aquelas cujos catálogos se mostram mais significativos, estiveram representadas na Expovídeo com «stands» próprios que, no entanto, parece haverem sido menos assediados por um público para quem o cinema é, sublinhe-se, tão-só um meio como qualquer outro de exalar prolongadamente o doce perfume do dinheiro.

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA/VOZ DO OPERÁRIO

J. COCTEAU - E. O'NEILL - A. TCHEKOV



O FILHO DO AR

ATENÇÃO

Devido a exigências de programação do Teatro da Trindade, onde estreará o seu próximo espectáculo, o Grupo Teatro Hoje vê-se obrigado a terminar a carreira de *O FILHO DO AR* no próximo dia 22.

Com: ELISA LISBOA; FERNANDA COIMBRA; FERNANDO JOSÉ OLIVEIRA; ISABEL DE CASTRO; MANUEL MENDES; PAULA SÓ; RUY FURTADO; TERESA MÓNICA
Músicas: CARLOS CURTO; MARIA JOÃO ALBUQUERQUE

Encenação: CARLOS FERNANDO
Cenografia: DALTON SALEM ASSEFF

Um bom espectáculo na Graça...
Um trabalho de equipa de nível muito alto...
Não há descrição que valha a corrida sem demora...
Este espectáculo... contribui decisivamente para elevar (bastante) acima da média actual a qualidade do teatro actualmente em cena em Lisboa...
Um festival de interpretações e um trabalho de veras notável...
Diário de Notícias
Diário de Lisboa
O Jornal
Expresso
A Capital

Patrocínio:

Círculo
de Leitores

De 3.ª a sábado, às 21.00 horas.
Domingos, às 16.00 horas.

Reservas pelos telef.: 875626 - 875300

Subsídio SEC

«MARTINI & ROSSI» - «BÉNÉDICTINE» DUAS GRANDES MARCAS: UMA ÚNICA ESTRATÉGIA

Dentro do importante processo de reagrupamento de empresas de bebidas que se tem vindo a desenvolver à escala mundial, encontra-se o êxito do OPA da Martini & Rossi (Grupo «General Beverage Corporation») sobre a sociedade francesa Bénédicte.

Como princípio desta brilhante operação realizada em 1988 a Martini & Rossi adquiriu 87% do capital de Bénédicte. Consegue-se assim a aproximação de dois grandes Grupos que obtiveram a sua notoriedade máxima graças à qualidade e êxito dos seus produtos derivados de tradições ancestrais e que souberam posteriormente, com o seu dinamismo, desenvolver-se e diversificar-se num mundo cada vez mais competitivo.

Com uma facturação de 550 milhões de francos franceses, um milhão de caixas vendidas e presença em todos os principais mercados do mundo, Bénédicte é um grupo que soube manter um desenvolvimento contínuo e harmonioso.

Sem dúvida, o êxito da sociedade francesa baseia-se fundamentalmente no famoso licor BENÉDICTINE e, actualmente, o seu mercado mais importante é o dos E.U.A. onde se comercializa o licor B&B. Por outro lado, Bénédicte está fortemente implantada em França com os seus produtos líderes: Pippermint GET 27, GET 31 e o PASTIS CASANIS.

Ainda que indiscutível a sua evolução no mercado de licores, Bénédicte estendeu também as suas actividades a outros sectores, diversificando-se no mundo da perfumaria com a marca «Capucci», e dos acessórios de luxo com



com obtenção de prestigiosa licença da linha de relógios, isqueiros e esferográficas «Christian Dior».

A facturação destas actividades complementares incrementou numa progressão particularmente importante.

Situado no sexto lugar do «ranking» mundial de produtos de bebidas alcoólicas, com uma facturação superior a 1,2 milhões de dólares e um volume de vendas de 400 milhões de garrafas, Martini & Rossi elabora mais de 300 produtos no mundo, dos quais os MARTINI (Rosso, Bianco, Dry e Rosé) totalizam um volume de 220 milhões de garrafas comercializadas em 150 países.

Se bem que a Martini & Rossi cubra com as suas marcas praticamente todo o sector de bebidas alcoólicas, a união com Bénédicte cumpre dois objectivos: completar a sua posição no campo dos produtos de prestígio e alta gama e reforçar a implantação nos grandes mercados internacionais. O potencial das duas sociedades, o dinamismo das suas equipas e a sua força e importância do principal accionista deixam prever, a curto prazo, um interessante desenvolvimento.

Desde o Verão que a Martini & Rossi Lda. vem distribuindo em Portugal dois dos produtos do grupo francês Bénédicte: Licor BENÉDICTINE — um dos produtos de maior notoriedade e difusão da sociedade francesa; e Pippermint GET 27 — um licor de menta fresco, claro, transparente, de uma luminosa cor verde. Ambos com excepcionais características de aroma e sabor.

TV - Os filmes da Semana

OS DOIS PÓLOS DO AMOR

Clara Borges

Existem grandes filmes. Obras colossais. Mitos do cinema. Imagens onde a arte cinematográfica se expõe em prodigiosas realizações, encenações magistrais. «Love Streams» (Amantes — no infeliz título português) não é um grande filme neste sentido. «Love Streams» mais do que o cinema é a vida e o estremecimento da incansável procura do amor onde quer que ele esteja.

Gena Rowlands (Sarah) é a irmã que encarna o excesso sufocante e dilacerante. É a bulimia devoradora do amor. Várias vezes ela pergunta: «Não acredita que o amor é uma corrente ininterrupta?» Ela sabe que é preciso fazer passar essa torrente. Mas não sabe como. O seu irmão, escritor (o próprio John Cassavetes) procura o «segredo das mulheres», mas não acredita no amor: «O amor é uma fantasia que as rapariguinhas têm.» E é através desta corrente que liga os dois irmãos, entre o pólo positivo e o negativo que os sentimentos fluem. Quase não há história, intriga ou acção, mas apenas impulsos que os dois percorrem num fio de navalha. E é nesse território precário que tentam salvar-se.

A obsessão de Sarah é visível quando sonha com o marido e a filha (pre-

sas do seu desespero) e na qual se ouve a canção: «I'm not sure of love. I'm not sure of me. Of you.» A cena, em estilo musical é quase um paralelo das imagens oníricas de «All That Jazz» de Bob Fosse.

O que Sarah procura é despendar emoções, entregá-las a qualquer preço. A ida para Paris, a tentativa de insuflar amor ao irmão comprando-lhe animais que ele possa amar e a caricata tentativa de reconquistar a sua família são disso exemplo.

«Love Streams» é o excesso e o vazio do amor. A histeria que atravessa o filme é no fundo a loucura que há em toda a procura. Daí essa sensação de permanente alucinação — o alcoolismo do irmão e a ansiedade da irmã.

Foi o último filme do realizador, filmado na sua casa e com dois dos seus actores preferidos: a sua mulher Gena

Rowlands e Seymour Chassel.

Cassavetes, realizador que se autonomizou de Hollywood, foi o grande cineasta independente americano. Os seus filmes sempre foram marcados por essa compulsão de fazer com que a intriga advenha dos personagens e não encerrá-los numa história inteiramente definida. Por isso há qualquer coisa de biológico e impulsivo nas pessoas, nos olhares e nas correntes que ligam os actores.

John Cassavetes morreu este ano a 3 de Fevereiro, aos 59 anos. Nunca será de mais lamentar os filmes que não fez porque com Cassavetes o cinema americano mudou. Com ele, Martin Scorsese e Jonathan Demme aprenderam que, para fazer filmes apaixonantes, não era necessário fazer «filmes de acção» mas «filmes verdadeiros».

Jean François Stévenin disse, para espanto de todos, que o maior realizador americano do momento era John Cassavetes e acrescentou que comparilhava da sua atitude em relação ao cinema «amor, perigo e excesso». Definição exacta da «mise en scène» de Cassavetes: o que interessa não é o filme, mas a aventura do filme. Quem viu «Lightning Over Water» sabe o que isto significa. Não que este «Love Streams» seja tão autobiográfico, mas,



John Cassavetes e Gena Rowlands em «Amantes», quarta-feira, às 21 e 45, na RTP-1

durante as filmagens, permite-se que os personagens respirem como pessoas, que se exponham. É esta deslumbrante exposição que atinge a alma do filme. Não há impossibilidade, mas um estertor dos pequenos momentos e do tempo. Foi esta envolvimento da vida com as imagens que o «Neo-realismo Italiano», a «Nouvelle Vague» e o «Cinema Alemão» perseguiram em três décadas sucessivas. Mas na América talvez ninguém como John Cassavetes tenha apreendido esse ideal. Já não é o cinema que é «Bigger than life», a vida é que se tornou transbordante. O cinema moderno só poderia ter esperança se procurasse a verdade da vida, o que não é exactamente usar o truque baixo de macaquear a realidade.

O que torna todos os filmes de Cassavetes — e «Love Streams» em lugar de destaque — particularmente sedutores, é que são mais do que uma ficção sobre o real sem nunca chegarem a ser um documentário. São o desenrolar das personagens que procuram um laço com a vida.

Anos depois da visão de «Love Streams», o último adeus de Gena Rowlands, quando parte no táxi sob o olhar solitário de John Cassavetes, ainda nos emociona. E o que permanece é esse fluxo de emoções e a ironia, ou o humor do desespero, que mantém a história entre as apenas pressentida histeria e um humor contido, calmo. E há ainda a fabulosa música que embala o vibrar dos impulsos e que sublinha as situações. «I'm almost in love with you. I nearly miss you. I almost like your eyes. What can I do. I'm not but almost in love with you.»

«Love Streams» foi o adeus de Cassavetes ao cinema e testamento à vida: «Tudo vai bem se se ama. Não nos preocupemos de mais com as coisas. É verdade que a dor faz parte da coisa, mas isso ajuda a crescer. Não é por isso que temos que nos enclausurar. É preciso sempre tentar; sem fim.»

Malpertuis

Orson Welles, e a sua figura imponente, domina todo o filme que seria, num certo sentido, uma metáfora do trabalho da realização do cinema. Um homem que faz renascer esquecidos deuses gregos e manipula mortais de carne e osso, tal como o cinema é a transformação de seres irreais em realidades de ficção.

O filme é também sedutor pelos cenários requintados e góticos. Será bastante apreciado pelos amantes de histórias de maldições, casas assombradas, deuses gregos, metamorfoses e armadilhas onde os humanos se enredam em desígnios superiores.

Sangue cigano

Nicholas Ray sempre detestou este filme. «Transformaram uma tragédia numa comédia» — disse. Com efeito, o filme foi remontado sem o seu conhecimento e aquilo que o interessou na altura trabalhar com uma grande documentação sobre os ciganos de Nova Iorque, tendo por base uma adaptação de um livro da sua mulher Jean Evans, acabou por perder-se com a montagem feita à sua revelia.

Mas esqueçamos a opinião magoada de Ray. Não sendo brilhante, longe disso, nem uma obra onde se reconheça facilmente o génio e a garra de Nicholas Ray, «Sangue Cigano» tem alguns momentos inesquecíveis. A dança de Jane Russel durante a qual tenta, e consegue, conquistar o marido, a cor maravilhosa e a própria história de feitiços que acabam por apianhar feitiçeiros, são motivos de interesse desta pequena obra esquecida e mal amada da cinematografia de Nicholas Ray. O génio de Ray estava mais ou menos de férias neste ano de 1956. É que a sua alma estava também de luto por Dean. James Dean que nunca esqueceu.

PROGRAMAÇÃO

Terça-feira, 22.40h na RTP 2
«Malpertuis» de Harry Kumel, com Orson Welles, Susan Hampshire, e Michel Bouquet.
(Bélgica-França: 1971, cor, 96 minutos aprox.)

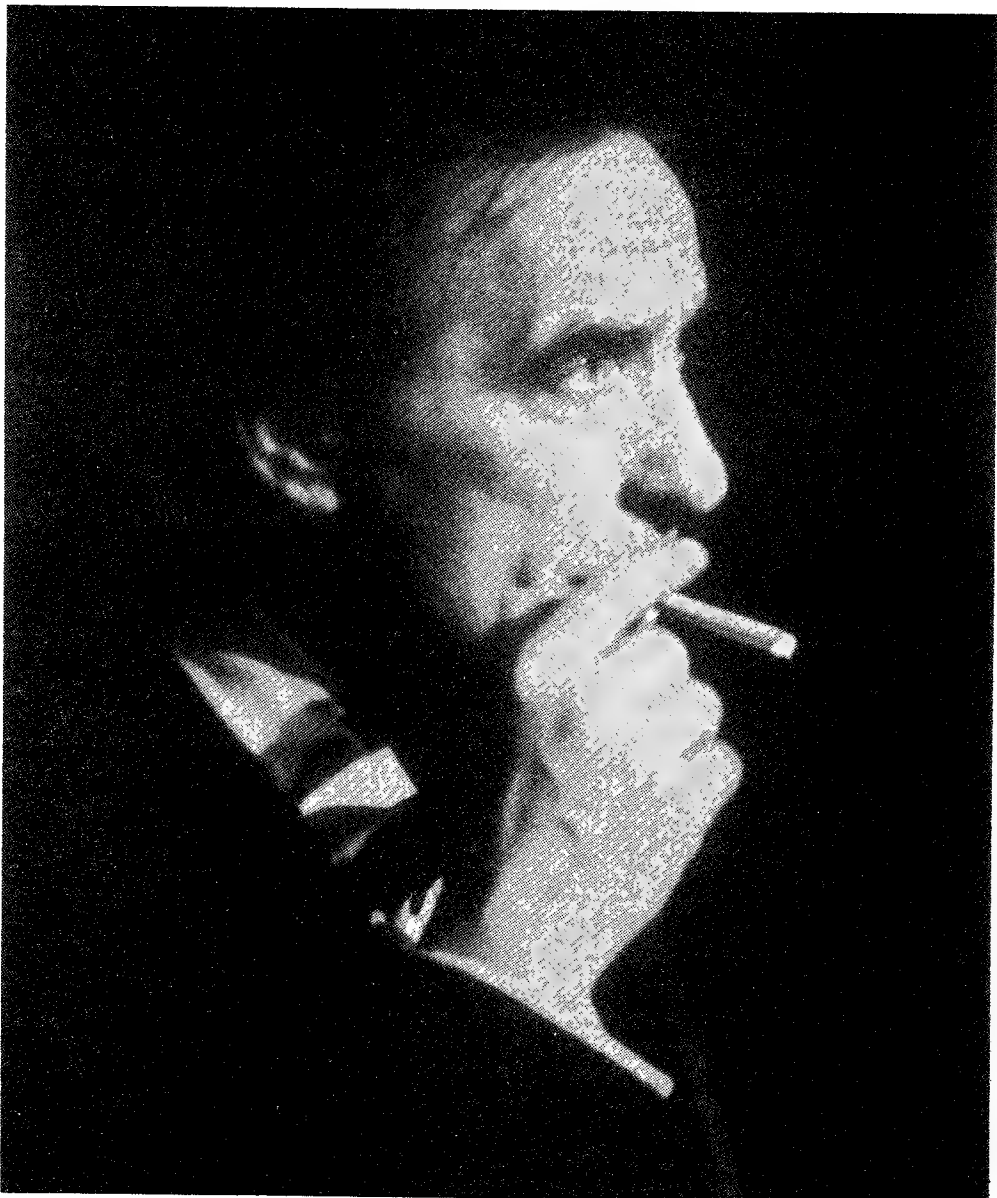
Quarta-feira, 21.45h na RTP 1
«Amantes», de John Cassavetes, com Gena Rowlands, John Cassavetes e Diane Abbot.
(EUA: 1984, cor 132 minutos aprox.)

Sexta-feira, 23.45 na RTP 1
«Glitter», de Jackie Cooper, com Van

Johnson, David Birney e Morgan Brittany.
(EUA: 1984, cor, 95 minutos aprox.)

Sábado, 23.30 na RTP 1
«Doze Indomáveis Patifes», de Robert Aldrich, com Lee Marvin, Robert Ryan, Charles Bronson, John Cassavetes e Donald Sutherland.
(EUA: 1967 cor 149 minutos aprox.)

Domingo, 21.30 na RTP 2
«Sangue Cigano», de Nicholas Ray, com Cornel Wilde, Jane Russel e Joseph Calleia.
(EUA: cor, 83 minutos aprox.)



John Cassavetes

João César Monteiro sobre a estreia de «Recordações da Casa Amarela»

ESPERO FAZER MAIS DO QUE O «BATMAN»

Rodrigues da Silva

ANTES de Veneza, disse ao «DL»: «Vou para ganhar» e pediu que se publicasse assim mesmo, em título. A notícia dava conta de que «Recordações da Casa Amarela» iria participar no Festival, na selecção oficial, e João César Monteiro, à partida, chocava logo meio mundo, aquele meio mundo que, mesmo admirando-o como cineasta, nem sempre leva a sério o que ele diz. Afinal, ganhou... não o Leão de Ouro, o Leão de Prata «ex aequo», mas a verdade é que o César dissera que iria ganhar. Não exactamente o quê. Mas ganhou e o seu prémio é o de maior importância ganho por um só filme pelo cinema português. Agora que «Recordações da Casa Amarela» vai estrear em circuito comercial, quando pergunto a César como é que acha que vai correr o filme em termos de público, ele responde-me assim, tal qual: «Espero fazer mais do que o 'Batman'...»

É com esta nova declaração de choque que começa esta conversa, que entrevista João César recusou, muito embora, depois de mais de duas horas a uma mesa da esplanada do Príncipe Real, ele vá dizer, à despedida: «Só tu é que me arrancava uma entrevista.»

Não sei se lha arranquei ou não, sei que tentei uma vez e falhou, sei que andei pela Avenida de Roma uma data de dias à procura do César em vão, e sei também que uma tarde o João Botelho me trouxe o César por assim dizer «servido à mesa», foi esperar pelo fim do almoço, pegar da Bic e vamos a isto, agora ou nunca, o filme estreia no dia 14.

O César falou, como ele fala, entre dentes, entre piadas, muito humor negro, algum «non sense», às vezes ri-se e a gente pensa que não é para rir, às vezes fica sério, diz não importa o quê, e a gente desmancha-se numa gargalhada. O resultado é sempre um espanto, não há neste país ninguém que se lhe assemelhe. Segue-se a César o que é de César, e é quase tudo dele, as perguntas foram apenas deixas minhas a ver se pegava. Pegou o que pegou e mais não disse.

Pegou logo com a história do «Batman». César atirou a abrir com aquela e eu esperei um bocadinho mais para voltar à carga. Vai daí ele explicou o que era isso de fazer mais do que o «Batman». Assim: «A Lusomundo e o Castello Lopes hão-de se render a tirar o 'Batman' para meter o meu filme. Quero que esses senhores — e digo isto sem qualquer animosidade — dêem o braço a torcer. Eles são muito pragmáticos e tal como eu não estão aqui para se divertirem. Com o cinema não se brinca.»

Entre o princípio e o fim deste «Batman» na esplanada, falámos de «Recordações», da estreia no Picoas, da exibição do filme também em Coimbra ainda este mês, dos países em que talvez passe ou seja exibido em festivais. César vai dizendo: Itália («havia boas perspectivas em Setembro»), Reino Unido, França, Estados Unidos («ver-

diamo...»), Japão («talvez»), talvez também os festivais de Londres e Rotterdam, talvez também em Paris («cheguei-me aos ouvidos que a Cinemateca Francesa me quer fazer uma homenagem e eu aceito em memória do velho Langlois»).

Se a homenagem da Cinemateca Francesa é uma hipótese, o que é certo (a revelação é feita por César) é a nomeação por Portugal de «Recordações da Casa Amarela» para a final dos Prémios Europeus de Cinema que este ano serão atribuídos a 25 de Novembro, em Paris.

Mas César acha que o seu filme irá mais longe. Irá até Hollywood... «Para ver se a gente traz o 'oscarito' que eu entregaria ao dr. Bénard para ficar na Cinemateca.»

O Leão de Prata de Veneza não ficou. Bénard da Costa, segundo César, pediu-lho, mas César foi intransigente: recusou. Porquê? Porque preferiu doá-lo (a expressão é dele) ao Jardim Escola João de Deus, para ver se os miúdos de tanto verem o «leão», quando foram grandes se lembram dele e vão ver «uns filmes» à Cinemateca. «Precisamos de garantir a sobrevivência do *homo cinematograficus*» — conclui César para justificar o gesto.

Gesto por gesto, César registou o de todos aqueles que o felicitaram por ter

diz. Há gente de ouro e o Oliveira é o primeiro».

Mas não foi só José Álvaro Morais e Manoel de Oliveira quem, entre os realizadores portugueses, felicitou César pelo Leão de Prata. Outros houve e César faz questão de nomeá-los: «o Rocha (Paulo Rocha), o Lopes (Fernando Lopes), o João (João Botelho), o Seixas (Seixas Santos)... Até o Vasconcelos (António Pedro Vasconcelos)».

Vai a conversa a meio e lembro-me de lhe perguntar por «A Flor do Mar», o filme anterior de César que nunca teve estreia comercial em Portugal. César não sabe se estreará ou não, agora com o impulso de «Recordações da Casa Amarela», mas, um tanto surpreendentemente, é pela reposição de «Silvestre» que se bate. Digo-lhe: «Esse estreou». Ele responde: «Por que não repô-lo?».

E fala-me já do próximo filme. Não há título ainda, diz só que é um filme sobre rios e que gostava de o acabar... na Lua. «Uma epopeia sobre os rios»,

grande» — conclui.

Voltamos a Veneza, pergunto-lhe como é que foi a cena dos agradecimentos. Ele diz que se referiu a Rossellini para lembrar que Veneza «também tem os seus mártires», se referiu a Askoldov porque é importante que ele continue a filmar e «porque todos nós temos responsabilidades nestas coisas, já que se fala tanto da morte do cinema».

E acaba assim: «E como a ocasião era de festa, terminei com uma ária do 'Don João', de Mozart: 'Viva La Libertà'. E depois tive um abraço muito caloroso do Otavio (Iosseliani). A imprensa disse que ele estava muito chateado, se calhar estava, mas se calhar não era por isso. Quem estava contente era o chinês que ganhou. Tive que lhe corrigir o olhar. Tirámos uma fotografia juntos e ele só olhava para o Leão de Ouro. Disse-lhe para olhar para mim, que o Leão não voava, apesar de ter asas».

Volto a perguntar-lhe pelo Leão de Prata e quero saber quando é que o



João César Monteiro (à direita) actor principal do seu próprio filme «Recordações da Casa Amarela»

Telegramas de Bénard e Oliveira

Telegrama de Manoel de Oliveira a João César Monteiro felicitando-o pelo Leão de Prata em Veneza:

«Grande abraço de parabéns pelo seu argentino que também é do cinema português stop por ambas razões nos congratulamos todos. Manuel de Oliveira».

Telegrama de João Bénard da Costa:

«Criatura sente-se compensada por todos os dissabores. Há 20 anos que andava a dizer. Confesse-se a S. John Ford, S. Carl Dreyer, S. Jean Renoir. S. Mizoguchi, S. Fritz Lang, seus padrinhos no Reino é amigo meu. Dedico-lhe 'happy and few'. João Bénard da Costa».

ganho o Leão de Prata. Uns por telegrama, outros de viva voz, outros mandando dizer.

O primeiro telegrama (estava César ainda em Veneza) foi de José Álvaro Morais. Depois houve o da secretária de Estado da Cultura, depois o de... «uma senhora misteriosa que assina: Maria». Finalmente, houve mais dois: o de Manoel de Oliveira e o de João Bénard da Costa.

César traz estes últimos consigo na algibeira e deixa que eu os transcreva (ver caixa). Eu transcrevo e ele diz-me assim: «É para se ver que o cinema português não é a merda que para aí se

com um trajecto que se inicia em Veneza («não quero fazer ficção, mas documentário, Veneza é uma cidade que depois de Visconti não se tem filmado bem»). «Curta metragem?» — pergunto. O César, quase ofendido: «Não é curta, é longa, mas é documentário». E acrescenta: «ou ando aí pelas homenagens ou deito-me já ao trabalho».

Mas para o «trabalhinho», César precisa de uma série de utensílios de trabalho e enumera-os: «o meu gravador, que tenho que reparar, um vídeo pequenino, lápis e papel, um microscópio desses escolares e um telescópio». É para «a observação do pequeno e do

doou. O César responde, esquivando-se: «Foi um dia destes. Quando se viaja perde-se a noção do tempo, já lá dizia o Ricardo Wagner, no 'Parsifal'...».

Podia ficar por aqui e era um bom remate para a conversa. Mas prefiro este que César disse muito antes do fim e é a sua síntese sobre Veneza/89: «Estávamos preparados para tudo, até para levar com tomates em cima se fosse caso disso. Em Veneza ganhar é chegar ao fim do filme e fazer um novo amigo. As experiências são empobrecedoras ou enriquecedoras. Esta foi rica, mas podia não ter sido. As coisas são o que são e o seu próprio reverso».

Crónicas do Efêmero

CUMPLICIDADES

Maria Joao Freitas

1. As nuvens

A nuvens são ambíguas. Flutuam no céu. Movem-se de uma forma indecisa e errante, como se não soubessem que caminho seguir. As nuvens não têm uma forma concreta, encontram-se em permanente transformação.

O seu aspecto e a sua cor variam de acordo com as estações do ano. Olhando para o céu, pode-se prever que tempo vai estar.

Estas nuvens não estão sozinhas. Perto delas voam alegremente dois guarda-chuvas abertos. O céu tem diversos tons de azul, que deixam adivinhar as mudanças que o Outono traz consigo. Em breve vai começar a chover.

2. O Outono

A chegada do Outono é sempre assim. Todos os anos, por esta altura, surgem os mesmos sinais. As primeiras folhas começam a cair. A cidade regressa ao seu movimento diário e as pessoas ficam outra vez apressadas. Com a chegada das primeiras chuvas, a cidade enche-se de guarda-chuvas coloridos. Já não há tempo para os longos passeios de bicicleta.

Naquela parede desta rua deserta, que fica quase à entrada da cidade, alguém escreveu um nome a giz. O Outono também tem os seus cúmplices.

3. O sonho

Esperou pacientemente que ela adormecesse. O seu corpo não está ali. Ou melhor, só está em parte. Ela está presente e ausente. Está a sonhar. Ninguém sabe o quê, porque ela nunca conta os seus sonhos. Ele observa-a com atenção. Sobre tudo os seus pés, que o intrigam e fascinam. Ela é alta mas tem uns pés muito pequenos, surpreendentemente pequenos. Das outras vezes, ela acordou antes dele ter tempo para tentar desvendar o seu mistério. Será que é hoje que o vai conseguir?

4. A fotografia

Eles estão a ser observados. Tiraram-lhes esta fotografia sem que eles reparassem. Estão ali parados há já algum tempo. Do sítio onde se encontram vêem a cidade, dominam a paisagem. Não se sabe para onde ela está a olhar. Não tira os óculos de sol. Ele observa-a em silêncio. A tempestade vai passar. A qualquer momento, ela vai falar.

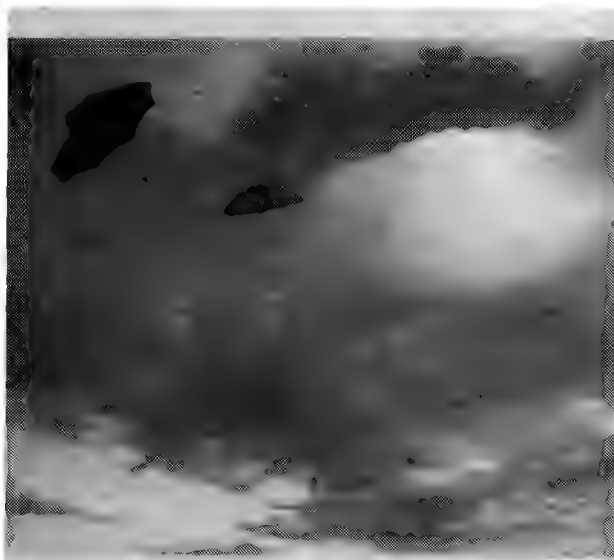
5. OS sapatos

As campanhas de imprensa da agência francesa Lombard & Associés para a marca Salamander e os anúncios da agência espanhola RCP para os sapatos e peles Yanko são o exemplo de como um mesmo produto pode suscitar duas campanhas completamente diferentes.

Nos anúncios Salamander, o produto não aparece sequer. Está ausente e faz da sua ausência a sua forma de estar presente, representado. Os anúncios são constituídos por elementos da natureza e objectos, apenas iniciadores da presença de pessoas. Salamander é a marca de sapatos que sabe acompanhar as mudanças de estação. E que participa dessas mesmas mudanças. As ideias criativas utilizadas para expressar o valor do produto traduzem de uma forma simbólica a chegada de uma nova estação. Trata-se de anunciar a novidade, o gosto e a alegria pelo regresso do Outono. Dois guarda-chuvas voam no céu que indica os fenómenos meteorológicos do Outono que está a chegar.

Duas bicicletas (símbolo utilizado pela marca para a sua campanha de Verão) encontram-se encostadas a um muro onde se encontra escrito o nome da marca.

Os anúncios espanhóis da RCP mostram o produto de uma forma ostensiva e apresentam personagens. Falam-nos de dois desencontros. Mesmo juntos, os seus personagens encontram-se separados — pelo silêncio ou pelo sono. E as pessoas que calçam Yanko sentem-se bem na sua pele. É uma questão de cumplicidade.



SALAMANDER



YANKO



YANKO

Chicago

- "não" à guerra no Vietnam

Centenas de manifestantes contra a guerra do Vietnam surgiram a noite passada nas ruas de North Side, Chicago, partindo vidros de janelas e de montras, apedrejando automóveis e travando recontros com a Polícia. Os actos de violência começaram após um comício num parque, onde renhidos e sangrentos recontros foram travados o ano passado entre a Polícia e manifestantes contra a guerra no Vietnam, durante a Convenção Democrática que se realizou naquela cidade.

Uruguai

- guerrilheiros ocupam cidade

A ocupação da cidade de Ando, de 30 mil habitantes, situada a 30 Km de Montevideo, por guerrilheiros tupameros durou uma hora. Os guerrilheiros que tinham ocupado as centrais eléctrica e telefónica, atacaram o comissário da Polícia, o quartel dos Bombeiros e quatro bancos. Foram repelidos para fora da cidade por elementos da cidade da Polícia, apoiados por três helicópteros, depois dos combates que causaram dois mortos entre os guerrilheiros. Foram presos quinze tupameros, entre os quais duas mulheres.

Espanha

- o caso de Gibraltar

Seis navios de guerra espanhóis vieram reforçar a noite passada as quatro unidades da esquadra espanhola que patrulham ao largo de Gibraltar há dez dias, degundo anuncia em Londres fonte autorizada. Estes seis navios, acrescenta a mesma fonte, são de maior tonelagem que os quatro primeiros. Considera-se nos meios bem informados que esta nova demonstração de força da partde de Madrid se inscreve na lógica da política posta em prática pelo Governo espanhol na questão de Gibraltar.

EFEMÉRIDES

1261 Nasce D. Dinis, futuro rei de Portugal, filho de D. Afonso III e de D. Beatriz.

1874 É fundada, em Genebra, a União Postal Internacional,

1958 Morre o Papa Pio XII.

1962 O Uganda, protectorado britânico, ascende à independência.

1976 Hua Kuofeng ascende à presidência do partido Comunista Chinês, substituindo Mao Tsé-Tung.

1978 Em Portugal, inicia-se o julgamento dos assassinos do general Humberto Delgado.

- Morre o poeta, compositor e cantor belga Jacques Brel.

1981 O secretário - geral do PS, Mário Soares, propõe o termo da coligação da Frente Republicana Socialista (FRS).

1984 Sete dirigentes da oposição chilena são detidos por ordem de um juiz de Santiago, a pedido do Presidente Augusto Pinochet, que os acusou de violação da Lei de Segurança Interna.

1985 Termina, com um morto, o sequestro do paquete italiano «Achille Lauro», quando se renderam os quatro palestinos que durante 44 horas mantiveram 450 passageiros e tripulantes como reféns.

- É inaugurado, no Central Park de Nova Iorque, um monumento em memória de John Lennon: uma lápide de três metros com a inscrição, a preto e branco, «Imagine».

1987 Morre a norte-americana Clare Boothe Luce, 84 anos, jornalista, congressista, dramaturga e uma das proprietárias de um dos mais poderosos impérios editoriais, as publicações «Time-Life».

1988 As eleições para a Assembleia Legislativa de Macau dão a vitória à lista Associação de Amizade, encabeçada por Alexandre Ho.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança.....	6	6	0.0	Limpo
V. Castelo.....	15	16	0.0	Limpo
Vila Real.....	10	10	0.0	Limpo
Porto.....	12	14	0.0	P. nub.
Coimbra.....	16	17	0.0	Limpo
C. Carvoeiro.....	16	16	0.0	Limpo
C. Branco.....	14	14	0.0	Limpo
Portalegre.....	15	15	0.0	P. nub.
Lisboa.....	18	19	0.0	Limpo
Evora.....	16	16	0.0	P. nub.
Beja.....	13	15	0.0	P. nub.
Faro.....	15	16	0.0	Limpo
Sagres.....	18	18	0.0	Limpo
P. Delgada.....	18	19	0.0	P. nub.
Horta.....	20	20	0.0	Chuva
Funchal.....	22	22	0.0	Encoberto

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 28, Porto 27, Faro 30, Ponta Delgada 22, Funchal, 26

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

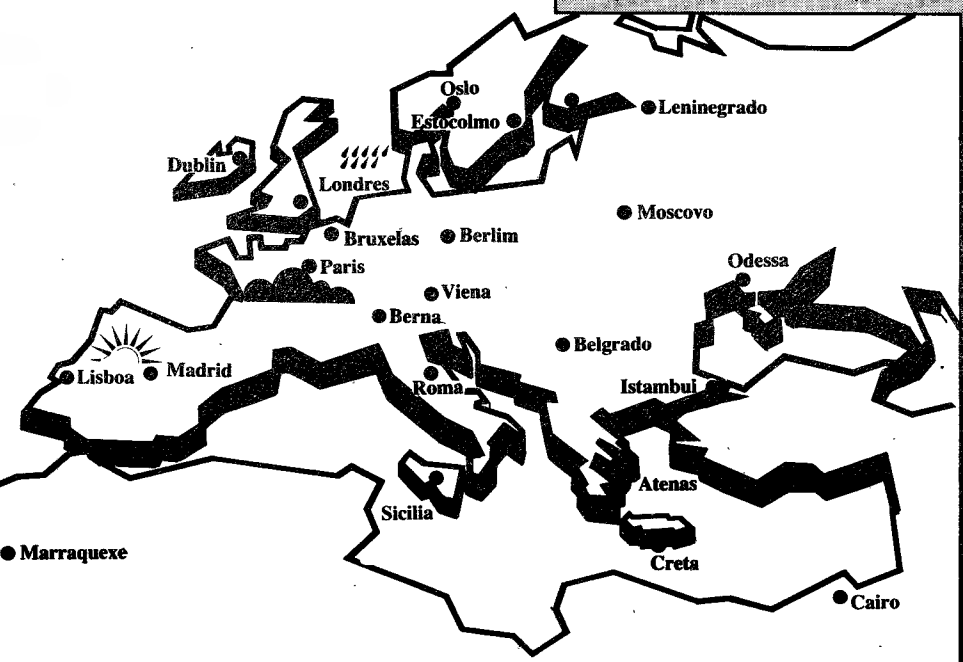
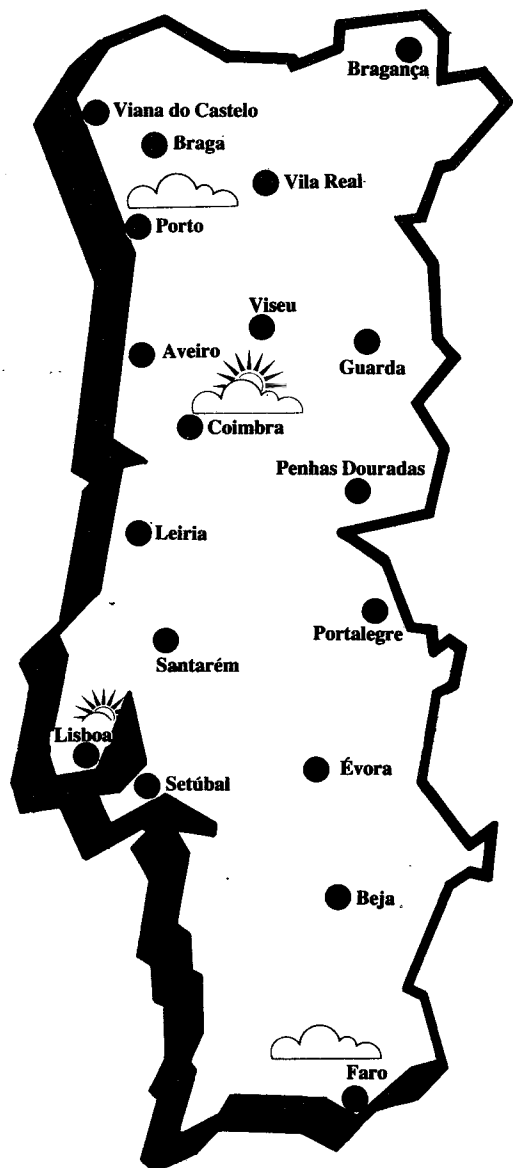
	Min.	T. 6h	Às 18 h.
Madrid.....	10	11	Limpo
Londres.....	9	11	Chuvisco
Paris.....	10	11	M. nub.
Bruxelas.....	10	10	Chuva
Amsterdão.....	10	10	Chuva
Genebra.....	7	8	P. nub.
Roma.....	11	12	Trovoadas
Oslo.....	6	7	Chuva
Copenhaga.....	7	7	M. nub.
Estocolmo.....	4	5	M. nub.
Berlim.....	9	9	Chuva
Viena.....	8	8	M. nub.
Varsóvia.....	-	-	-
Atenas.....	21	22	M. nub.
Moscovo.....	-	-	-

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas.....	21	28	Nublado
Joanesburgo.....	6	20	Limpo
Los Angeles.....	16	26	Limpo
Montreal.....	22	29	Nublado
Nova Deli.....	25	36	Limpo
Nova Iorque.....	20	30	Nublado
R. de Janeiro.....	21	31	Limpo
S. Francisco.....	13	16	Nublado
São Paulo.....	-	-	-
Tóquio.....	24	31	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Céu limpo ou pouco nublado. Vento Leste em geral fraco e neblinas matinais. Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação. Noroeste de um a dois metros na costa ocidental e encrespado com ondulação inferior a um metro na costa Sul.

Nos Açores

Todos os grupos: Céu geralmente muito nublado. Vento do quadrante leste moderado. Aguaceiros. Estado do mar: Mar cavado. Ondulação nordeste de dois a três metros.

Na Madeira

Céu geralmente muito nublado. Vento fraco. Aguaceiros fracos e pouco frequentes.

Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga. Ondulação norte de dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado. Vento Leste em geral fraco e neblinas matinais.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo. Vento geralmente fraco.

MARÉS

	Precia-Mar	Baixa-Mar
Hoje	09.56 3,2 m	03.09 2,0 m
	22.55 3,2 m	16.09 1,8 m
Amãnhã	11.12 3,4 m	04.37 1,8 m
	23.55 3,4 m	17.17 1,5 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

Alfas Triples

- T. 806496

Alfa 1

BATMAN

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2

ESCÂNDALO

(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4

JAMES BOND 007 - LICENÇA PARA MATAR

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club

PROFISSÃO: DURO

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2

BATMAN

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3

PROFISSÃO: DURO

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4

K-9 - O AGENTE CANINO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 5

FUGA SEM FIM

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6

JAMES BOND 007 - LICENÇA PARA MATAR

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7

NÃO DÊS BRONCA

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 8

Encerrado para melhoramentos

Amoreiras 9

ESCÂNDALO

13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h



EM EXIBIÇÃO NO QUARTETO SALA 4

M/12 O ÚLTIMO MINUTO

Pub.

Amoreiras 10

LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Apolo 70

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna

- T. 776060

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio

- T. 372358

AS GAROTAS DE MUNIQUE
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso

O AVIÃO DO AMOR
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camões

- T. 324194

CEDO DE MAIS PARA MORRER
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222

- T. 533253
LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
O PREDADOR
(maiores 16 anos)
24.00h

Cinemateca Portuguesa

THE STEEL HELMET/1951
18.30
A PORTA DA CHINA
21.30h

Cine Portela

- T. 9434773

Estúdio Anusha

ASSASSINATO À CHUVA
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine

- T. 549999

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes

BATMAN

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden

- T. 320768

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio

- T. 555134

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS

- T. 887255

JANE E A CIDADE PERDIDA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova

- T. 7145109

AMBIÇÃO DE GLÓRIA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2

CEMITÉRIO VIVO
(maiores 16 anos)
15.00, 16.30, 18.45 e 21.15h

Sala 3

007 - LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas

- T. 541037

Auditório 1

YAABA

14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00h

Auditório 2

O ACOSSADO

14.00, 16.30, 19.15 e 22.00h

Imperio

- T. 555134

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Gemini

- T. 734009

A FACE DA MORTE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

- T. 538743

Sala 1

A FACE DA MORTE
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

CALMA DE MORTE
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Sala 3

FÚRIA CEGA
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas

- T. 631162

Sala 1

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2

BATMAN
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres

- T. 801313

BATMAN

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial

- T. 538743

Sala 1

BATMAN

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

ESCÂNDALO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas

- T. 574362

BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon

- T. 326283

A PATRULHA DA SELVA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia

- T. 325309

A IRA DO TIGRE
(maiores 16 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Plaza

- T. 806847

Sala 1

BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45 e 21.45h

Sala 2

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45h

Politeama

- T. 326305

ASSALTO NA NOITE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto

- T. 771378

Sala 1

PEDRO O LOUCO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00, 22.00 e 24.00h

Sala 2

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

Sala 3

NEGROS HÁBITOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

Sala 4

CALMA DE MORTE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

S. Jorge

- T. 579144

Sala 1

BATMAN

(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.15h

Sala 2

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 3

ESCÂNDALO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45h

7.ª Arte

- T. 730715

BATMAN
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.00, 21.45

Star

- T. 804210

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal

- T. 371573

PERSEGUIÇÃO MORTAL

(maiores 16 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Turim

- T. 706666

MOMENTO DA VERDADE III
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Nenon

- T. 368490

A ESTRANHA ATRACÇÃO
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h
TERROR NA ÓPERA
(maiores 16 anos)
23.30h

Linha de Sintra

AMADORA - Babilónia - «Batman», estreia, às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

Lido - «Não Dês Bronca», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO - Cine-Teatro Chaby - Encerrado para férias

Estúdio Flores - «África em Chamas», 15.00 e 21.30h (maiores 16 anos)

MEM MARTINS - Estúdio Dois Eme - «Indiana Jones e a Grande Cruzada», às 21.30h (maiores 12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Cinema 2000 - Encerrado

OEIRAS - Alto da Barra - Sala 1 - «Ambição e Glória», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 - «Não dês Bronca», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS - Cine Palmeiras - Sala 1 - «Profissão: Duro», às 15.15 e 21.30h (maiores 16 anos)

Sala 2 - «Batman», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS - Atlântida Cine - «Batman», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL - Casino Estoril - Encerrado

CASCAIS - Miramar - Sala 1 - «Indiana Jones e a Grande Cruzada», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 - «Batman», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda

ALMADA - Academia - «Batman» às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA - Incrível Almada - Não há cinema

COVA DA PIEDADE - «O Momento da Verdade III», às 21.30 (maiores 12 anos)

COSTA DE CAPARICA - Cine Pescador - «Batman», às 15.30 e 21.45h (maiores 6 anos).

ELEUTÉRIO SANCHES NO MERIDIEN

Na Galeria do Hotel Meridien Lisboa está patente, desde a passada terça-feira, uma exposição da autoria de Eleutério Sanches, que integra também algumas peças escultóricas angolanas do Museu de Etnologia e uma mostra de livros de autores africanos do Instituto de Cultura e Língua Portuguesa. A completar o enquadramento cultural relizar-se-á ainda, no próximo dia 10, um recital de música e poesia de Eleutério Sanches, acompanhado por Carlos Sanches, Kaipas, Mingu, Paulo Bandeira e Chico, e um encontro de artistas e escritores portugueses e angolanos, com a participação da Associação Portuguesa de Escritores e do ICALP.

Eleutério Sanches nasceu em Luanda (Angola) a 29 de Setembro de 1935 e, ainda estudante do liceu, revelase na composição musical e na interpretação, no desenho, na pintura e no teatro. Entre 1960 e 1965 par-

ticipa em diversas exposições colectivas em Luanda, salientando-se as realizadas no Museu de Angola, Palácio do Comércio, Associação dos Naturais de Angola e na Sociedade Cultural de Angola. Desde 1965 em Portugal - para onde veio estudar - aqui iniciou um trabalho singular, que manteve durante dez anos, como monitor de Terapêutica Ocupacional do Hospital Júlio de Matos. Também fez teatro radiofónico e participou em diversos programas musicais na Rádio e TV.

Eleutério Sanches, que participou em inúmeríssimas exposições, é licenciado em Pintura pela ESBAL e é professor do ensino secundário. Está representado em inúmeras colecções particulares (em Portugal e no estrangeiro), em museus (Angola, Moçambique, Rio de Janeiro, Jacksonville) e organismos oficiais e particu-



MÚSICA

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ: X Jornadas de Música Antiga - às 21,30, o Conjunto Barroco Zarabanda sob a direcção de Álvaro Marias: O Século de Ouro Espanhol.

EXPOSIÇÕES

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA (Galeria de Pintura do Rei D. Luís): a exposição "Gravuras de Goya", com a colaboração da Fundação Juan March.

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: "Amália, 50 anos". De terça a domingo das 10 às 13 e das 14,30 às 17, encerrando às segundas e feriados. Entrada gratuita aos domingos de manhã.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 1 de Abril de 1990, "Tramas e Sortilégios" de Teresa Segurado Pavão; Até Abril de 1990, "Bonecas com Traje da Índia". Até 31 de Dezembro, "Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa. Até 31 de Dezembro, "Palhaços", bonecos de Raquel.

BIBLIOTECA NACIONAL (Campo Grande, 83): "Para Trás", uma exposição de Fotografias de Luisa Costa Dias.

GULBENKIAN (Galerias de exposições temporárias): até 29 de Outubro, 40 obras de autores impressionistas e pós impressionistas franceses, "De Manet a Chagal", da colecção de arte do Reader's Digest.

CENTRO DE ARTE MODERNA DA GULBENKIAN: Até 15 de Outubro, instalações e fotomurais de Judite dos Santos, uma exposição intitulada "Work and Leisure".

GALERIA DOS CTT

(Forum Picoas): até 13 de Outubro, de segunda a sexta das 11 às 19, a exposição de Pintura "Em Azul" de Carlos Leitão.

FORUM PICOAS: integrado nas comemorações dos 125 anos da fundação do Diário de Notícias, o II Salão de Artes Visuais DN/Jovem. **AUTO-CLUBE MÉDICO PORTUGUÊS** (Av. Elias Garcia, 123-1ª-Eq.): até 20 de Outubro, das 19 às 23 horas, Pintura de Laura Cesana.

INSTITUTO ALEMÃO DE LISBOA (Campo dos Mártires da Pátria, 37): até 20 de Outubro, a exposição de cartoons "Lisboa e os Lisboetas" do caricaturista de Munique Heinz Langer. **GALERIA SOCTIP** (R. de D. Estefânia, 195-D): até 17 de Outubro, "Vinte e Cinco Provas Únicas" de Paiva Raposo.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 17 de Outubro, a exposição comemorativa dos 30 anos de Pintura de Man. **GALERIA NASONI/LISBOA** (Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 9-B): para inauguração das instalações de Lisboa, a Nasoni apresenta 30 óleos recentes de Júlio Resende.

MÃE D'ÁGUA (Praça das Amoreiras, 10): de segunda a sexta das 16 às 22, sábados e domingos das 10 às 13 e das 16 às 22, Pintura de Helena Delgado Rufino. **GALERIA HOGAN** (R. Voz do Operário, 13): até 27 de Outubro, de segunda a sexta das 14 às 20 e sábados das 15 às 19, Pintura de Ana Clérigo, exposição integrada nas comemorações do 110º aniversário do jornal "A Voz do Operário".

APTCA-ESPAÇO ARTE (R.

Aquiles Machado, 3 G - Olaias): até 14 de Outubro, de terça a sábado das 15 às 20, uma colectiva com obras de Artur Bual, Helena San Payo, João Mário, José Viana, Maria Antónia Machado, Mário Silva, Martins Correia e Salvação Barreto.

LOJA DE DESENHO (R. Academia das Ciências, 2 B): até 28 de Outubro, de terça a sábado das 15 às 19,30, desenhos a grafite s/ papel de Rosa Carvalho.

GALERIA YGREGO (Av. António Augusto de Aguiar, 13-C): até 20 de Outubro, de segunda a sexta das 9,30 às 20 e sábados das 9,30 às 13, pintura e desenho de Jean-Jacques Dourmon.

MONUMENTAL/BERTRAND (R. Anchieta, 23): até 7 de Outubro, de segunda a sexta das 10 às 18 e sábados das 10 às 13, pintura de Fátima Pinto. **RESTAURANTE ESCORIAL** (R. Portas de Santo Antão, 47): até 11 de Outubro, todos os dias das 12 à 1 hora, Pintura "naïf" de Madruca e Frederico Basto.

OUTRO TEMPO BAR (R. Anastácio Rosa, 2-A): Fotografia de Pedro Valido. **A PRIMEIRA PORTA** (Av. 5 de Outubro, 1): de segunda a sexta das 15 às 20, Pintura de João Moura Coutinho.

GALERIA MIRON (Av. Columbano Bordalo Pionheiro): até 20 de Outubro, de segunda a sábado das 16 às 20,30, pintura e escultura de artistas portugueses contemporâneos.

GALERIA 111 (Campo Grande, 113): até 4 de Novembro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30 e sábados das 10 às 13,

Pintura de David de Almeida.

POLIGRUPO/RENAASCENÇA (R. Ivens, 14): a exposição de Fotografia "Espírito Alfa".

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. da Cruz dos Poiais, 111): até 13 de Outubro, Arquitectura de Manuel Vicente.

GALERIA MÓDULO (C dos Mestres, 34-A): até 31 de Outubro, de segunda a sábado das 16 às 20, Fotografia do francês Bernard Faucon e obra gráfica (serigrafia e gravura) da pintora Madalena Coelho.

GALERIA DO MERIDIEN LISBOA (R. Castilho, 149): até 23 de Outubro, "Afro-Drama" - exposição 25 anos de pintura de Eleutério Sanches.

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1 B): até 14 de Outubro, diariamente (excepto domingos e feriados) das 15 às 20, trabalhos recentes de Pedro Proença.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 21 de Outubro, Pintura de José Luís Tinoco

GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 27 de Outubro, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, Fotografias de Eugénia Verdial.

CASA MUSEU TEIXEIRA LOPES - Galerias Diogo de Macedo (R. Conselheiro Veloso da Cruz): até 15 de Dezembro, de terça a sábado das 9 às 12 e das 14 às 17, exposição comemorativa do centenário do nascimento de Diogo de Macedo.

GALERIA SABUGAL (Av. Almirante Reis, 256-2ª-Eq.): até 14 de Outubro, de segunda a sábado das 15 às 19,30, Pintura de Helena Liz. **GALERIA ESPIRAL** (R.

Cândido dos Reis, 90 - Oeiras): até 31 de Outubro, de segunda a sábado das 10 às 14 e das 15 às 19, sexta e sábado também das 20,30 às 23,30, em colaboração com a Lisgráfica, Pintura e Desenho de Marília Viegas.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 12 de Outubro, nos dias úteis das 15 às 23, "40 Gravuras de Vieira da Silva".

PARQUE CENTRAL DA AMADORA: até 8 de Outubro, a II Mostra de Escultura ao Ar Livre. **GALERIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA:** até 8 de Outubro, uma colectiva de Desenho, Escultura, Gravura e Pintura com obras de Crisóstomo Nunes, João Honório, Salvado Baptista e Trindade Cid.

PARQUE MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA (Pavilhão de Feiras e Exposições): até 8 de Outubro, o IX Salão de Artesanato.

CENTRO COMERCIAL VISCONDE DA LUZ (R. Afonso Sanches-Cascais): até 15 de Outubro, "Ar, Terra e outras Magnificências" - pintura a óleo de Marithé Roy.

GALERIA DO HOTEL ALBATROZ (R. Frederico Arouca, 100.Cascais): até 9 de Outubro, das 15 às 22 horas, aquarelas de Jorge Moita Fazenda.

CASA MUSEU DE VERDADES FARIA (Av. Saboia - Monte Estoril): a exposição "Um Olhar sobre Cascais através do seu património", uma iniciativa da Câmara Municipal e da Associação Cultural de Cascais.

CASINO ESTORIL: na Galeria de Arte, até 22 de Outubro, diariamente das 15 às 24 horas, meia centena de

trabalhos de Thomaz de Mello/Tom, inteiramente dedicados à cidade do Porto.

GALERIA ARCADEA (Arcadas de Parque do Estoril, 18): até 10 de Outubro, todos os dias das 11 às 13 e das 14 às 19, Colagens sobre tela de Tereza de Almeida.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: a exposição "Arqueologia de Viséu".

HOTEL TIVOLI SINTRA: até 13 de Outubro, em colaboração com a galeria Patamar, uma exposição de Pintura de João Mário.

O OUTROLADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): até 15 de Outubro, de segunda a sábado das 10 às 14 e das 15 às 19, domingos e feriados das 15 às 19, Fotografia de Francisco Gama.

ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 22 de Outubro, aos sábados, domingos e feriados das 12 às 20 e quartas e sextas-feiras das 16 às 19, Pintura de Luís Castro Lopo.

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ (até Junho de 1990, com entrada livre, das 10 às 13 e das 14 às 17 de quarta a segunda-feira, em exposição uma Colecção de Pintura Portuguesa de 1842 a 1979.

Até 8 de Outubro, uma exposição do Instituto Alemão, "Restaurar - Preservar", que se ocupa da conservação do património cultural por meio de tratamento químico.

ALMADA (Casa do Algarve): até 11 de Outubro, integrada na Semana do Concelho de Albufeira, uma exposição alusiva a este concelho algarvio, com artesanato, etnografia, fotografia, arqueologia e vídeos.



Farmácias
MÉDICO

DE 76 61 71
URGÊNCIA 76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— AREIRO — PRACA DE LONDRES: João XXI, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); BOA-HORA: Sepol, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 3631958); CAMPO DE OURIQUE: Elma, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 676176); CASTELO: Silva, C. de Santo André, 16 (T. 862074); CHILE: Aliança, Av. Almirante Reis, 145-B-C (T. 570487); ENTRE SETE RIOS E 2.ª CIRCULAR: Da Luz, E. da Luz, 124-A (T. 7263179); FEIRA POPULAR: Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); GRACA: Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); LUMIAR: Patuleia, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 7590332); MARQUES DE POMBAL: Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); RATO — PRINCEPE REAL: Cunha, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); XABREGAS — MADRE DE DEUS: Conceição, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); COLINA DO SOL — BRANDO — AMADORA: Vidal Reis, Urbanização Alfontelos, célula G, lote 35 (T. 996540); ODIVELAS: Monserate, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); PONTINHA: Pontinha, E. de Santo Elói, 4 lote SE (T. 479220).

REFORÇO — ALCANTARA: Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 368589); **ALVALADE — ESTADOS UNIDOS:** Rio de Janeiro, Av. do Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **BAIXA:** Simões Pires, R. da Prata, 115 (T. 3462350); **BENFICA:** União, E. de Benfca, 592-594 (T. 700092); **CAMOES — SANTA CATARINA:** Combro, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE:** Lobel, R. de Infantaria 16, 98-B (T. 688807); **MARQUES DA FRONTEIRA:** Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 68348); **OLIVAIS SUL:** Marta, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PICHELEIRA:** Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA:** Dalva, Av. Duque de Avila, 125 (T. 545225); **SAPADORES — PAIVA COUCEIRO:** Europa, Av. General Rocaças, 27-A-B (T. 8143880); **BURACA — AMADORA:** Vaz Martins, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970670); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMADA: Galeno, R. Capitão Leão, 85-B (T. 2760565). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** J. Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA:** Guerreiro, lote 31-1-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2901060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Baptista Marques, R. da Boa Vontade, 17-B (T. 2538572). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Ferreira & Pilar, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Teixeira, R. de Mocimboque, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Abreu Cardoso, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2531192). Até às 19 horas; **AMORA:** Nova Amorense, E. Nacional, bloco A, loja A, 2216824). Permanente; **SEIXAL:** Seruca Lopes, T. da Paz, Casal do Marco (T. 2210369). Até às 22 horas;

MONTEJO: São Pedro, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA:** Parque, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETUBAL:** Bonfim, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Permanente; **Bairro,** R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Permanente; **Higiene,** R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÊS: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Pinto, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES:** Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDE:** CHE: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmo Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS:** Nova, R. Bernardino Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS:** Oeiras, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 4430485). Permanente; **CAVELOS:** Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAEDE:** Aisir, Av. Gago Coutinho (T. 2472948). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL:** Das Areias, Urbanização das Areias. Até às 22 horas; **SASSOEROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNIA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Cordeiro, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170/281419). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 372 (T. 4933613). Permanente; **DAMAIA:** Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Até às 22 horas; **Lemos,** R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ:** Zeller, R. da República, 83 (T. 4350045). Permanente; **Albergaria,** L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 22 horas; **CAMARATE:** Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACEM:** Araújo e Sá, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS:** Cristina, Av. Vitorino Nemésio, 14 (T. 9214830). Até às 22 horas; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Dumas Brousse, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **COLARES:** Abreja (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA:** Valentim (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVEM:** Cortes, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas; **LOURES:** Sálvia, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

CULTURA E ESPECTÁCULOS

Este mês no Festival de Outono

ARTISTAS DA URSS EM LISBOA

O Novo Ballet de Moscovo, composto por 64 bailarinos saídos das melhores escolas de dança da URSS, vai actuar em Lisboa a partir do próximo dia 24, no âmbito dos festivais de Outono organizados pelo Cineforum Funchal.

O «Lago dos Cisnes», uma interpretação da peça segundo as tradições russas e soviéticas feita pelo próprio director da companhia, Victor Smirnov Golovanov; «D. Quixote», uma nova versão de vida e morte de Anna Karenina, «Bela Adormecida», «Carmen», suite e divertimento fazem parte do programa. A encerrar esta série de espectáculos está prevista, no dia 30, uma grande gala de ballet, em que actuarão apenas os solistas do grupo, Olga Toziakova, a grande estrela da companhia depois de Pavlova, ausente em Lisboa, por se encontrar em digressão no Brasil; Serguei Gorbachev, Serguei Vladimirov e Aidar Akhmetov.

Segundo o director artístico do grupo, que se deslocou à capital portuguesa para conhecer a sala de espectáculo e acertar pormenores técnicos e artísticos, o Novo Ballet de Moscovo, embora formado há apenas um ano, reúne um elenco de alto nível formado por grandes bailarinos das principais escolas de dança do seu país, como é o caso do Bolshoi ou do Teatro Musical de Stanislavski.

Como referiu à Novosti, o seu teatro reflecte os tempos de mudança que se vivem na URSS. «É um fruto da Perestroika», assinalou, é um grupo independente, onde se dá oportunidade a jovens artistas, não só de serem conhecidos no estrangeiro como desenvolverem a sua criatividade e possibilidades, escolhendo nomeadamente os seus coreógrafos. Para alguns bailarinos do Bolshoi, por exemplo, a nova companhia é a sua única hipótese de se poderem expressar verdadeiramente e valoriza-

rem, a única forma de deixarem de ser eternamente os «segundos».

Adjunto à União dos Artistas da URSS, portanto, independente do Ministério da Cultura da URSS e não estatal, o Novo Ballet de Moscovo tem uma economia independente. Os seus artistas trabalham sob contrato, por um ano, podendo este ser ou não renovado. «Apesar do risco — diz o director — é muito estimulante para os artistas. Somos um grupo muito aberto sem quaisquer formalis-

mos burocráticos» — conclui Victor Golovanov.

Graças aos inúmeros contactos estabelecidos no estrangeiro por Golovanov, durante 21 anos bailarino do Bolshoi e nos últimos doze anos director artístico do Teatro de Ballet e Ópera de Odessa, o Novo Ballet de Moscovo fez a sua «tournée» de Primavera na Coreia do Sul e Japão, de Portugal segue para a RFA e em Janeiro-Fevereiro actuará no Egipto e em Israel.

O mês cultural de Outubro, em Portugal, contará, entretanto, com outras estrelas soviéticas. No âmbito ainda dos festivais de Outono, que vão decorrer no Centro Cultural do Beato, deslocam-se à capital portuguesa os coros, ballet e orquestra do Distrito Militar de Moscovo que, fazendo um interregno na sua digressão em Espanha, abrem o festival no dia 14, e o grupo de balalaikas Kalinka que vai percorrer o país até Castelo Branco.

Coincidindo com a estada do Novo Ballet exibe-se no Teatro São Carlos o duo do Bolshoi, Nina Ananiashvili e Alexei Fadeichev.

Representantes da nova geração de grandes intérpretes soviéticos de dança clássica, os dois bailarinos vão dançar a «Giselle» no espectáculo de abertura da temporada do S. Carlos.



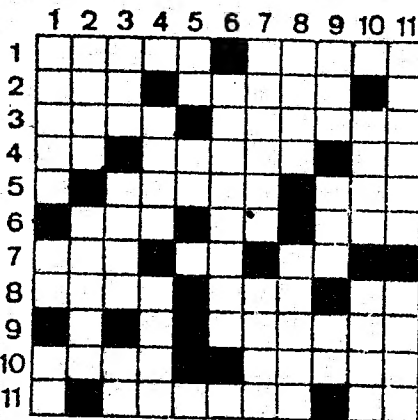
Os Coros, Ballet e Orquestra do Exército Soviético, distrito militar de Moscovo, que vêm abrir no dia 14 de Outubro, o Festival de Outono, organizado pelo Cineforum Funchal, no Centro Cultural do Beato, em Lisboa. Este grupo constituído por 123 elementos dá dois espectáculos, dias 14 e 15 de Outubro, fazendo um interregno na sua digressão em Espanha já a decorrer.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 16 577

HORIZONTAIS:

- 1 Pessoa bondosa (fig.). Cabe-
- 2 Escudeiro. Cidade do Egipto.
- 3 Grandes. Nome de fruto.
- 4 Preposição e artigo. Vou em socorro de alguém. Brisa.
- 5 Corda de esparto. Entre os filipinos, a divindade.
- 6 Utensílios domésticos. Carta de jogar. Ruído.
- 7 Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda. Preposição. Centiare.
- 8 Transpirar. Peso turco, cerca de um quilo. Bromo (s.q.).
- 9 Dançou o samba.
- 10 Ruins. Julga.
- 11 Que tem ramos. Abreviatura de Santíssimo.



VERTICAIS:

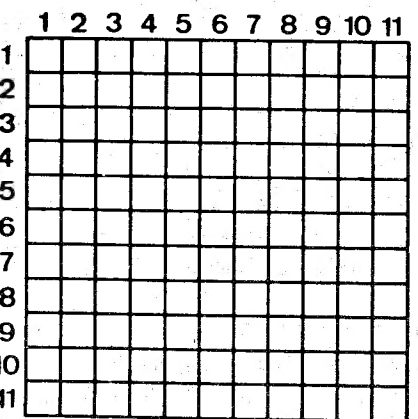
- 1 Retribuem. Artigo definido. Mulo.
- 2 Metal precioso de cor amarela. Meia curta para homem.
- 3 Marece. Morada. Pátria de Abraão.
- 4 Sadios. Nome de flor.
- 5 Actínio (s.q.). Crómio (s.q.).
- 6 Toleramos.
- 7 Chalaças (fig.). Grande confusão.
- 8 Solidão. Sepultura.
- 9 Apologia. Membro de ave. Bismuto (s.q.).
- 10 Cauda. Bondosos.
- 11 Fecharam as asas para descer mais depressa. Artérias.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 764

HORIZONTAIS:

- 1 Chuva miudinha. Dádiva.
- 2 Prendo. Camareiras. Solitário.
- 3 Patíbulo.
- 4 Caminhar. Níquel (s.q.). Colalto (s.q.).
- 5 Efeminarias.
- 6 O estudante mais distinto dum curso. Patrão. Letra grega.
- 7 Escavar. Ósmio (s.q.).
- 8 Reclusos. Era cristã.
- 9 Freguesia do concelho de Guimarães. Extraí.
- 10 Pronome pessoal. Remaras para trás.
- 11 Carta de jogar. Aparelho de ginástica (pl.).



VERTICAIS:

- 1 Chefe entre os indígenas de várias regiões da América. Rainha de Inglaterra que foi decapitada na Torre de Londres.
- 2 Prender. Vantagens.
- 3 Código. Pessoas notáveis (fig.).
- 4 Caminho. Pertences.
- 5 Associação de malfetores e de gatunos que existiam na Sicília. Cidade do Japão.
- 6 Grande árvore da Índia. Jovem. Irídio (s.q.).
- 7 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Misturar.
- 8 Abreviatura de Santíssimo. Grande quantidade. Arara.
- 9 Dás aviso de alguma coisa em voz alta.
- 10 Artigo definido. Dinheiro (pop. e pl.).
- 11 Lentos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 576

HORIZONTAIS:

- 1 Pargo. MUITO.
- 2 Atuara. Raia.
- 3 Dom. Cortas.
- 4 Eros. Opa. Si.
- 5 Cás. Traça.
- 6 Mad. Arco.
- 7 Rampas. Ois.
- 8 Aiaras.
- 9 Dimas.
- 10 Ema. Aa. Míam.
- 11 Moo. SSS. Ria.

VERTICAIS:

- 1 PADECE. QUEM.
- 2 Atora. Mo.
- 3 Rumos. Aarão.
- 4 Ga. MMI.
- 5 Or. Tapadas.
- 6 Acordarias.
- 7 Apó. Sam.
- 8 Urraca. Mas.
- 9 Tai. Aro. Sir.
- 10 Tias. Cio. Af.
- 11 Oásicos. AMA.

PROVERBIO:

Muito padece quem ama

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 763

HORIZONTAIS:

- 1 Cabaços.
- 2 As. Sarar. Pã.
- 3 Ror. Rela. ER.
- 4 Ilo. Cão. Aso.
- 5 Aas. Ársis.
- 6 Ra. São. SS.
- 7 Dá. Mu.
- 8 Opa. Rampa.
- 9 Cosiam. Tiro.
- 10 Ir. Tremeres.
- 11 Aa. Aos. Sa.

VERTICAIS:

- 1 Caria. Macia.
- 2 Solar. Ora.
- 3 Rosados.
- 4 As. Apita.
- 5 Barcas. Aaro.
- 6 Arearas. Mês.
- 7 Caloso.
- 8 Or. Mates.
- 9 Assumira.
- 10 Pés. Pré.
- 11 Garoa. Sãos.

Radio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissoras do Litoral Continental e 99,4 em FM-Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda;
15.00: Contraste; 17.00: Antena 1, regiões; 17.15: Porto de abrigo. Notícias de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto;
17.00: Sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estúdio; 20.15: Musical; 20.30: O som dos negócios; 21.30: Imaginário. Notícias de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Música; 17.30: Timbre do dia; 18.15: Ângulos e reflexos; 19.00: Ciclo Beethoven; 20.25: «A Ticket To Ride», de Paul McCartney/John Lennon; 20.40: Esta madrugada no Dois; 21.00: O violinista Yehudi Menuhin; 22.15: Obras para cravo, de Johann Sebastian Bach; 22.36: Obras, de Gabriel Fauré; 23.00: Os anos 80; 23.37: Música; 00.00: Obras, para coro e orquestra, de Johannes Brahms; 00.43: Música, para piano, de Maurice Ravel; 01.18: Lieder, de Schubert; 01.45: Fantasia, em ré bemol maior, op. 101, de Saint-Saëns; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média
(283, 290 e 397m)

17.00: Contactos; 19.00: Peça que a gente passa; 21.00: Pela estrada fora; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Fantástico. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

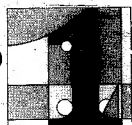
16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Topo de gama; 22.00: Pessoal e transmissível; 00.00: Morrison Hotel; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço nocturno. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Hora da música; 16.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A viagem continua; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Transmissão directa, da Capela das Aparições, na Cova da Iria, do tríduo preparatório para a peregrinação a Fátima; 22.00: Espaço musical; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento Especial da BBC; 23.55: Meditando.

RTP



15.15 - Sociedade Protectora das Aves

11.ª Episódio

Após a desflorestação que transformou as montanhas irlandesas em áreas desertas e pobres, a vida torna-se extremamente difícil para os pássaros e os mamíferos.

15.45 - Ponto por Ponto

16.40 - O Hospital Central

17.25 - Brinca Brincando

18.20 - Guilherme Tell

18.45 - Jogo de Cartas

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.02 - O Tempo

20.05 - Direito de Antena

Associação de Oficiais da Justiça

20.15 - Sassaricando

21.05 - Magnata - A História de uma Mulher

22.55 - 24 Horas

23.30 - Remate

Inclui: Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins - Chile/Portugal

ANTENAS PARABÓLICAS

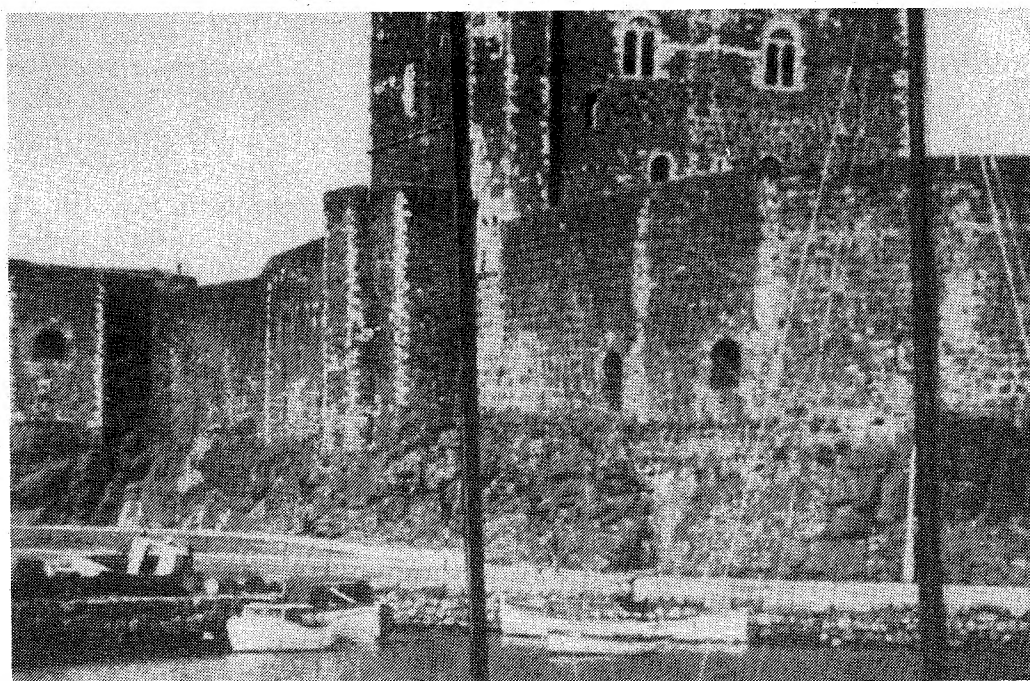


15.00 - Filhos e Filhas

15.25 - Agora, Escolha!



As 23.30, no canal 1 da RTP Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins - Chile/Portugal



Sociedade Protectora das Aves as 15.15

Bloco A - Justiciero

Bloco B - Devlin Connection

16.55 - Os Cinco

17.20 - Trinta Minutos Com...

17.50 - Sinhá Moça

18.30 - A Menina Perfeita

19.20 - Clássicos da TV

«O Reverso da Medalha»

20.10 - Ilha do Tesouro

20.40 - Obras-Primas da Pintura

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Ópera

«Tarare»

Gravado no Festival de Schwetzingen no ano passado, esta ópera assinada por Antonio

Salieri, mestre e rival de Mozart, é interpretada pela orquestra e pelo coro da Ópera Nacional de Paris, conduzida pelo maestro Jean Claude Malgoire. Do elenco, fazem parte, entre outros, Gabriele Rossnanith, Klaus Kirchner, Jean Philippe Lafont e Howard Crook. O cenário é da responsabilidade de Heinz Balthes, os figurinos de Daniel Ogier e a coreografia de Ann Jacoby

AMANHÃ

RTP1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia
13.30 - Dallas
14.15 - Chuva na Arcia
15.00 - É Tudo Comédia
15.15 - Sociedade Protectora das Aves
15.45 - Ponto por Ponto
16.40 - O Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.25 - Guilherme Tell
18.50 - Jogo de Cartas
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Sassaricando
21.05 - Primeira Página
22.10 - Crónica do Crime
23.05 - 24 Horas
23.35 - Remate

RTP2

15.00 - Abertura - Filhos e Filhas
15.25 - Agora Escolha!
16.55 - Os Filhos dos Flintstones
17.20 - Trinta Minutos Com...
17.55 - Sinhá Moça
18.35 - Music Box
19.35 - Clássicos da TV - «O Reverso da Medalha»
20.30 - Magazine de Cinema
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Cinemadois - «Malpertuis»
23.25 - Especial Desporto

O cinema de qualidade em sua casa!



Ofereça cinema...
Ofereça crac filmes!

VIDEO
crac filmes

Telefones

4375086/4370931

Telex: 66973 Cracs. P

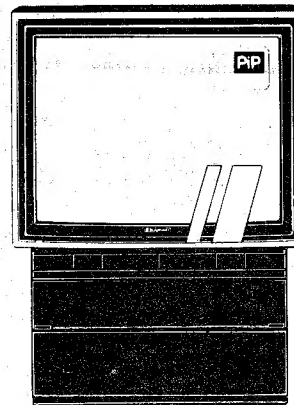
Avenida General Humberto Delgado,
Lojas 12/13, n.º 3
QUELUZ OCIDENTAL
2745 QUELUZ

BLAUPUNKT
Seleccionou para si...



BLAUPUNKT
Grupo BOSCH

Um pequeno ponto faz a diferença





Anónimo de Oliveira do Hospital com dois primeiros no Totoloto

Os Serviços de Apostas Mútuas da Santa Casa da Misericórdia encontraram cinco boletins do Totoloto com os seis números certos. Curiosamente dois deles pertencem ao mesmo apostador, um anónimo de Oliveira do Hospital. Os outros três pertencem a António Grilo, de Vendas Novas, e a dois anónimos de Figueira da Foz e de Ílhavo.

No caso de os totalistas serem cinco o prémio será de 10 994 contos por cada boletim, descendo para 9172 contos se for encontrado mais um. Com o 2.º prémio prevêem-se 17 a 19 boletins, cabendo a cada apostador 1200 contos; com o 3.º prémio entre 688 e 739 (88 600 escudos); para o 4.º prevêem-se 41 524 a 44 390 (1300 escudos) e, finalmente, 750 710 e 800 300 com o 5.º prémio (119 escudos).

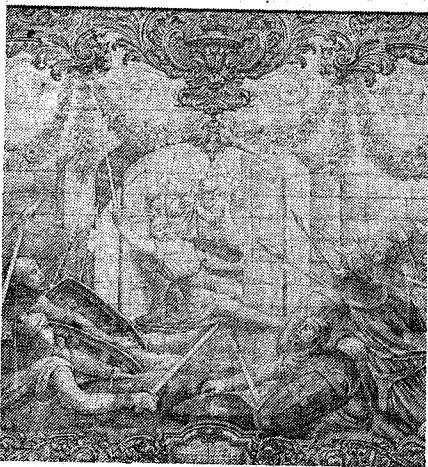
Quanto ao Totobola houve dois totalistas: Inácio Xavier Lopes, da Póvoa de Santa Iria e um anónimo do Seixal, contemplados cada um com 3 763 364 escudos.

Com o segundo prémio houve 169 apostadores que receberão cada um 42 048 escudos e com o terceiro prémio 2990 que vão receber 2527 escudos.

CONQUISTA DE LISBOA AOS MOUROS EM 1147

CONQUISTA DE LISBOA AOS MOUROS EM 1147

Carta de um cruzado Inglês



Pedidos No seu livro ou directamente a Livros Horizonte, Lda - Rua das Chagas, 17 - 1.º Dt.º 1200 LISBOA

queiram enviar-me ☐ à cobrança ☐ junto cheque/vale postal

Preço de capa: 800\$00

Nome _____ Morada _____ Código Postal _____ Telef. _____

Edição Livros Horizonte Distribuição DIGILIVRO - Lisboa tel.: 99 32 00/01/02 Tel.: 36 69 17/36 85 05 MOVILIVRO - Porto tel.: 57 89 37/57 85 94

A.M.A. Auto Monumental do Alentejo
CONCESSIONÁRIOS
 AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
 Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8
 1000 LISBOA
 Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

D/E/C/A/R/A/S/



MÁRIO SOARES deverá ter tido hoje na África do Sul um dos mais emocionantes encontros da sua vida política. Apesar do bom relacionamento luso-sul-africano e de todos os caldos de galinha com que a diplomacia portuguesa sempre tem tratado o regime do apartheid, quem diria, há umas semanas, que o Presidente português se iria sentar a almoçar com o número um de Pretória, Frederik de Klerk? Mas assim é. Para mais, o encontro decorre numa atmosfera de elevada carga emocional, com Mário Soares obrigado a repetir todos os agradecimentos pela forma como seu filho e outros deputados portugueses foram assistidos depois do desastre na Jamba, sem ignorar que de tudo isto as autoridades de Pretória retiram naturais dividendos. Soares é um homem de emoções, naturalmente contrário à ideia de que "um homem não chora". Poderá, por isso, voltar a emocionar-se, como quando há dias enfrentou as câmaras depois do seu primeiro encontro com o filho João. Mas voltará a ser ele próprio quando se tratar de sobre a mesa colocar as questões quentes do sul de África. O facto de o encontro com Klerk ocorrer num local que habitualmente as autoridades sul-africanas não utilizam em cerimónias oficiais "salva" Mário Soares do incómodo político que uma situação pessoal obviamente provocou. Mas Mário Soares saberá sair por cima. E a mesma voz que não poupará agradecimentos aos sul-africanos não deixará de marcar as profundas divergências que nos separam do apartheid. Disso Mário Soares dará conta pública imediata quando receber, logo após o almoço, os jornalistas para uma conferência de imprensa. São assim, cheios de imprevistos, os caminhos da política e dos homens de Estado.

ÚLTIMA HORA

Nobel da Medicina

Os norte-americanos J. Michael Bishop e Harold E. Varmus são os vencedores este ano do prémio Nobel da Medicina, anunciou hoje o Instituto Karolinska de Estocolmo. Bishop, de 53 anos, e Varmus de 49, trabalham juntos na Faculdade de Medicina da Califórnia e notabilizaram-se pela descoberta de uma família de genes que controla o crescimento e divisão das células, eventualmente relacionada com o cancro.

Agricultores ameaçam com «medidas radicais»

O Secretário de Estado Adjunto da Agricultura recusou-se esta manhã a receber os agricultores da «zona do Ribatejo-Oeste que desde ontem à noite se encontram «acampados» perto do Ralis, pelo que estes decidiram regressar (por Torres Vedras) ao ponto de partida, isto é, o concelho de Bombarral. Arlindo Cunha também não aceitou deslocar-se junto ao ex-Ralis para um diálogo directo com os agricultores. Das três condições postas pelos manifestantes, ficou, portanto, a última: de voltar às origens e continuar a luta.

O líder da Comissão Pró-Associação dos Agricultores do Oeste disse ao «DL» que «o Governo furta-se ao diálogo, não nos quer receber, quer é desgastar-nos, mas nós não vamos nessa». Cerca das 11 horas de hoje começaram a retirar em direcção a Sacavém, a caminho de Torres Vedras. «Não vamos ficar parados», disse-nos ainda Júlio Sebastião. Não viram as suas reivindicações atendidas, mas regressaram com uma certeza: a de que a Comissão Parlamentar de Agricultura e Subcomissão dos Assuntos Europeus vão convocar o Governo para uma reunião em que também participarão representantes dos trabalhadores, a fim de desbloquear o problema.

O deputado Rogério de Brito esteve a meio da manhã no local da concentração para lhes fazer esta proposta, logo aceite pelos responsáveis. É muito provável que a reunião se efectue na quarta-feira da próxima semana, dada a impossibilidade da Comissão se reunir até sexta-feira e se tornar necessário, por outro lado, convocar o Governo.

Antes disso esperam-se «medidas drásticas» no Bombarral, que não nos foram especificadas.